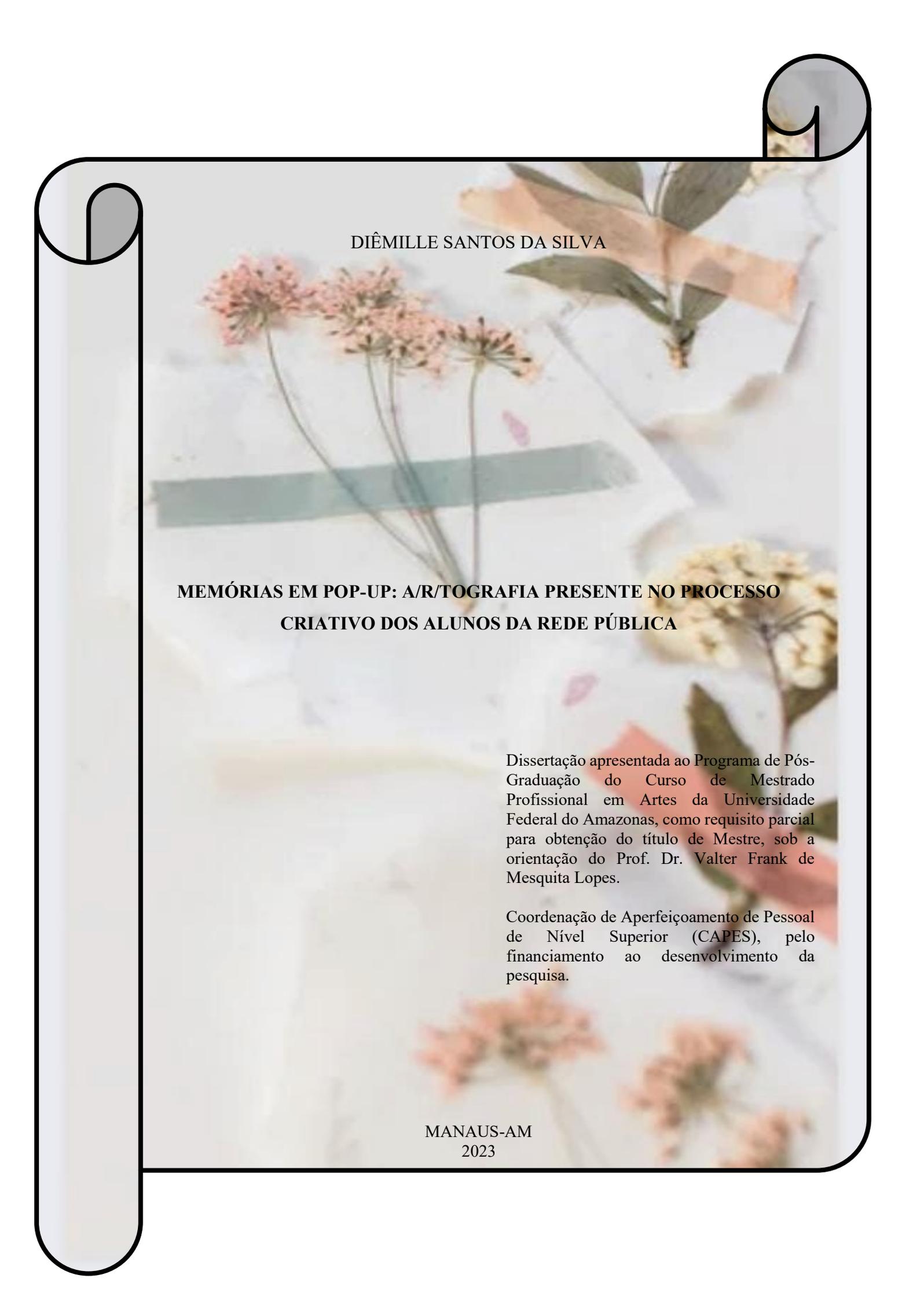


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROF-ARTES

DIÊMILLE SANTOS DA SILVA

**MEMÓRIAS EM POP-UP: A/R/TOGRAFIA PRESENTE NO PROCESSO
CRIATIVO DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA**

MANAUS-AM
2023



DIÊMILLE SANTOS DA SILVA

**MEMÓRIAS EM POP-UP: A/R/TOGRAFIA PRESENTE NO PROCESSO
CRIATIVO DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento ao desenvolvimento da pesquisa.

MANAUS-AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586m Silva, Diêmille Santos da
Memórias em pop-up: a/r/tografia presente no processo criativo dos alunos da rede pública / Diêmille Santos da Silva . 2023
128 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Valter Frank de Mesquita Lopes
Dissertação (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal do Amazonas.

1. A/r/tografia. 2. Memórias. 3. Velhos. 4. Processo Criativo. 5. Ensino de Arte. I. Lopes, Valter Frank de Mesquita. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DIÊMILLE SANTOS DA SILVA

**MEMÓRIAS EM POP-UP: A/R/TOGRAFIA PRESENTE NO PROCESSO CRIATIVO
DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes.

Área de Concentração: Linha 1 – Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

Aprovado aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes, Orientador/ Presidente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Profa. Dra. Eneila Almeida dos Santos, Membro Externo
Universidade Estadual do Amazonas (UEA)

Profa. Dra. Maria Evany do Nascimento, Membro externo
UEA

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos, Suplente interno
UFAM

Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho, Suplente Interno
UFAM

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós paternos: Zeila Gama da Silva e Raimundo Ferreira da Silva (*In Memoriam*) e aos meus avós maternos: Maria Manoel da Silva e Diogo Pereira dos Santos (*In Memoriam*) que exerceram seus papéis com maestria e deixaram o legado da valorização aos estudos e deram o melhor em tudo o que se propunham a fazer, sempre procuraram ajudar ao próximo e a manter a humildade.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus que nunca me desamparou, pois sem ele não seria nada e sempre me ajudou em todas as trilhas percorridas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes, ao qual tenho grande admiração pelas suas contribuições aos meus estudos.

Aos meus professores do Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES, os quais compartilharam os seus conhecimentos com muita competência.

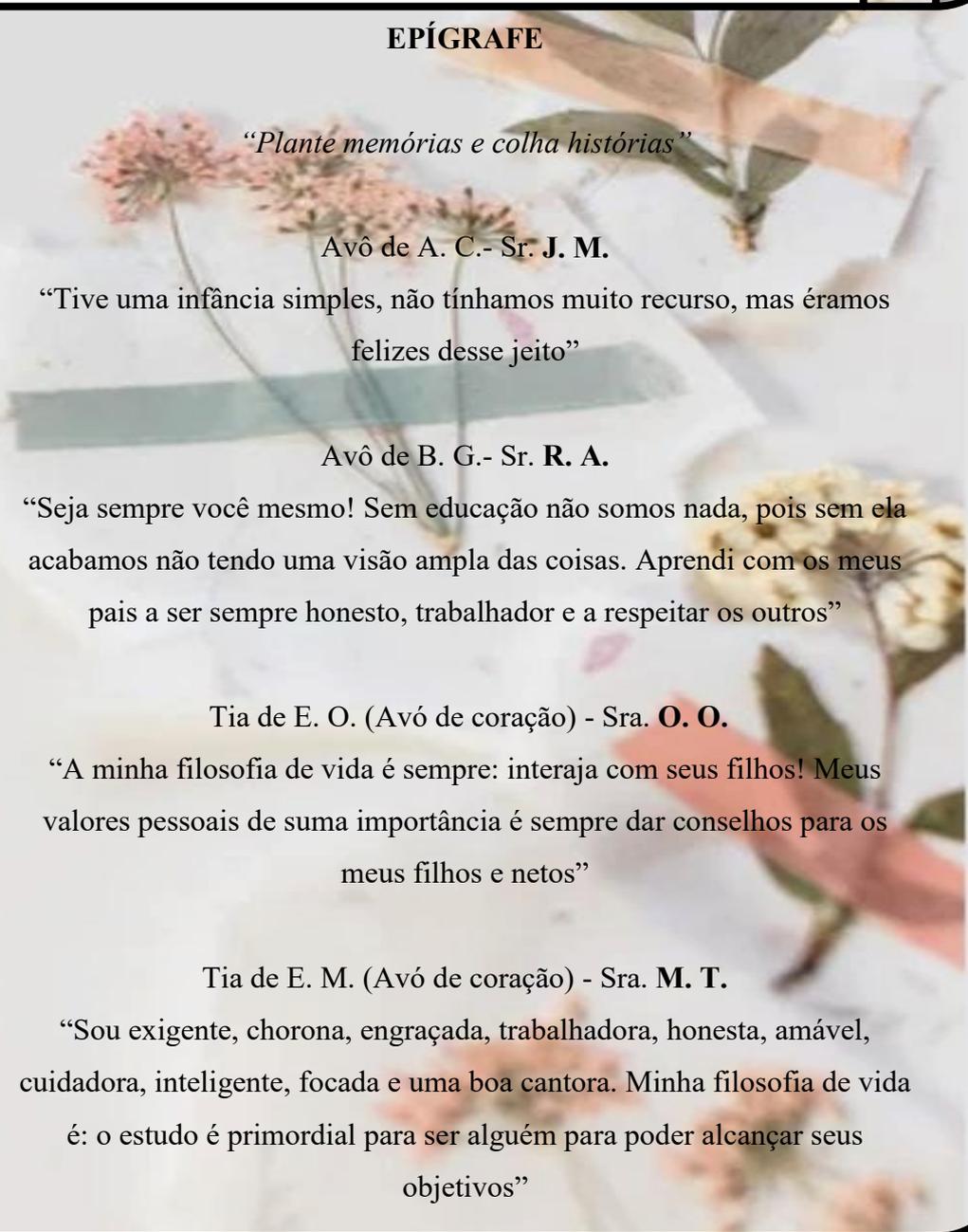
Aos meus colegas do curso de Mestrado, amigos que sempre estivemos juntos nessa jornada tão árdua, porém gratificante.

A minha família, em especial a minha irmã, Daizyenne Santos da Silva, minha tia Marcia Gama da Silva, Raymond Bastos e Dimmy Goldman, os quais colaboraram com este trabalho e auxiliaram-me na minha trajetória acadêmica.

Aos avós entrevistados, às estudantes que aceitaram fazer parte da pesquisa e permitiram contar suas histórias e experiências de vida por meio do livro pop-up de forma dinâmica, ilustrativa, criativa e poética.

Aos meus pais, pelo apoio aos meus estudos, pois sempre estiveram me incentivando para nunca desistir dos meus objetivos.

Muito obrigada!



EPÍGRAFE

“Plante memórias e colha histórias”

Avô de A. C.- Sr. **J. M.**

“Tive uma infância simples, não tínhamos muito recurso, mas éramos felizes desse jeito”

Avô de B. G.- Sr. **R. A.**

“Seja sempre você mesmo! Sem educação não somos nada, pois sem ela acabamos não tendo uma visão ampla das coisas. Aprendi com os meus pais a ser sempre honesto, trabalhador e a respeitar os outros”

Tia de E. O. (Avó de coração) - Sra. **O. O.**

“A minha filosofia de vida é sempre: interaja com seus filhos! Meus valores pessoais de suma importância é sempre dar conselhos para os meus filhos e netos”

Tia de E. M. (Avó de coração) - Sra. **M. T.**

“Sou exigente, chorona, engraçada, trabalhadora, honesta, amável, cuidadora, inteligente, focada e uma boa cantora. Minha filosofia de vida é: o estudo é primordial para ser alguém para poder alcançar seus objetivos”

RESUMO

Esta Dissertação é resultado do projeto de pesquisa intitulado Memórias em pop-up: A/r/tografia presente no processo criativo dos alunos da rede pública, o qual trata de uma proposta que aproxima o conceito de memórias de Henri Bergson (2006), tendo como questão norteadora: como gerar um objeto artístico conhecido como pop-up pelos estudantes, envolvendo memórias e lembranças contadas por velhos, a partir de relatos, ilustrações, pinturas, fotografias, promovida pelo encontro de gerações entre netos e avós? O objetivo é trabalhar com as categorias referentes às memórias, histórias de vida, a/r/tografia e velhice referenciadas nas obras apresentadas na primeira exposição da artista amazonense Hadna Abreu intitulada – Linhas do Tempo realizada no ano de 2013. A proposta interventiva consiste em selecionar estudantes do Ensino Fundamental II para trabalhar essas questões a partir da interação dos/as estudantes com os seus avós. Foram escolhidos/as 6 (seis) estudantes do 9ºano, oriundos/as da Escola Estadual Getúlio Vargas, local da pesquisa. A abordagem metodológica da a/r/tografia de Rita Irwin (2013), aplicadas ao processo criativo de estudantes do Ensino Fundamental II, no Componente Curricular Artes. O conceito de memórias de Bergson (2006) ajuda-nos a rememorar em formas de lembranças as memórias que são desveladas nas entrevistas feitas pelos estudantes guiados por um roteiro que foram registradas em caderno de campo. A partir desse processo, foi colocado em prática a abordagem a/r/tográfica, de Rita Irwin (2013) que permitiu o desenvolvimento de uma prática criativa onde estudantes e professor/a estabeleceram conexões em busca de uma compreensão em forma de obra de arte manifesta em um livro pop-up. A escolha metodológica é dada pela utilização de roteiro de entrevista semiestruturado onde os/as estudantes receberam, para que a entrevista não se tornasse cansativa e pudesse orientar o diálogo entre os/a jovens e velhos/as. A proposta buscou promover o encontro de gerações em meio às memórias rememoradas pelos mais velhos, a partir das produções elaboradas pelos estudantes de peças autorais expressas em pop-up com base na primeira exposição – Linhas do Tempo da artista amazonense Hadna Abreu exibida no ano de 2013. A partir dessas experiências e elaboração do processo criativo, gerou um produto final chamado pop-up, uma espécie de livro, confeccionado de forma individual e autoral com base na análise das obras da artista amazonense Hadna Abreu.

Palavras-chave: A/r/tografia. Memórias. Velhos. Processo Criativo. Ensino de Arte.

ABSTRACT

This Dissertation is the result of the research project entitled *Memories in pop-up: A/r/tography* present in the creative process of public school students, which deals with a proposal that approaches the concept of memories by Henri Bergson (2006), having as a guiding question: how to generate an artistic object known as pop-up by students, involving memories told by old people, from reports, illustrations, paintings, photographs, promoted by the meeting of generations between grandchildren and grandparents? The objective is to work with the categories referring to memories, life stories, a/r/tography and old age referenced in the works presented in the first exhibition of the Amazonian artist Hadna Abreu entitled – *Linhas do Tempo* held in 2013. The intervention proposal consists of select Elementary School II students to work on these issues based on the students' interaction with their grandparents. Six (6) 9th grade students were chosen, coming from the Getúlio Vargas State School, the research site. The methodological approach of a/r/tography by Rita Irwin (2013), applied to the creative process of Elementary School II students, in the Arts Curriculum Component. Bergson's concept of memories (2006) helps us to remember in the form of memories the memories that are unveiled in the interviews carried out by the students guided by a script that were recorded in a field notebook. From this process, the a/r/tographic approach, by Rita Irwin (2013), was put into practice, which allowed the development of a creative practice where students and teacher established connections in search of an understanding in the form of a work of art manifests in a pop-up book. The methodological choice is given by the use of a semi-structured interview script that the students received, so that the interview would not become tiring and could guide the dialogue between young and old. The proposal sought to promote the meeting of generations in the midst of memories recalled by the elderly, based on the productions elaborated by the students of authorial pieces expressed in pop-up based on the first exhibition – *Linhas do Tempo* by the Amazonian artist Hadna Abreu, exhibited in the year of 2013. From these experiences and elaboration of the creative process, it generated a final product called pop-up, a kind of book, made individually and authorally based on the analysis of the works of the Amazonian artist Hadna Abreu.

Keywords: A/r/tography. Memoirs. Old. Creative process. Art Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Artista com a escultura de seu avô.....	22
Figura 2 - Linhas do Tempo (2013) Avô da artista.....	22
Figura 3 - Roteiro da entrevista.....	35
Figura 4 –Nome das estudantes, avós e datas das transcrições finalizadas	40
Figura 5 – Livro pop-up feito por A.C.....	41
Figura 6 – Livro pop-up feito por B.G.	43
Figura 7 – Livro pop-up feito por E.O.	45
Figura 8 – Livro pop-up feito por M.B.	47
Figura 9 – Livro pop-up feito por E.M.	49
Figura 10 - Livro pop-up feito por M.C.....	51
Figura 11- Eco bag personalizada /Materiais disponibilizados.....	59
Figura 12 -Material disponibilizado	60
Figura 13 -Print <i>Google Classroom</i>	61
Figura 14 -Print <i>Google Classroom</i>	62
Figura 15 -Print <i>Google Classroom</i>	63
Figura 16-Print <i>Google Classroom</i>	63
Figura 17 -Print grupo <i>WhatsApp</i>	64
Figura 18 -Entrega dos kits para as estudantes: E.O./E.M./M.B./B.G./A.C./K.D.	65
Figura 19– Entrega do kit para a estudante M.C.	66
Figura 20-Caderno de campo	67
Figura 21 -Primeiros esboços da estudante B.G.	68
Figura 22 -Primeiros esboços da estudante B.G.	68
Figura 23 -primeira reunião presencial com as estudantes	69
Figura 24 - Primeira reunião presencial com as estudantes	69
Figura 25 -Primeiros esboços da estudante B.G.	70
Figura 26 -Primeiros esboços da estudante E.O.	71
Figura 27-Primeiros esboços da estudante E.M.	72
Figura 28 -Primeiros esboços da estudante E.M.	73
Figura 29 -Primeiros esboços da estudante E.M.	73
Figura 30 –Print orientação com a estudante E.O.	75
Figura 31-Print grupo <i>WhatsApp</i>	76
Figura 32-Print grupo <i>WhatsApp</i>	77
Figura 33 -Montagem do livro	78



Figura 34-Montagem do livro	78
Figura 35- Montagem do livro	78
Figura 36 -Print grupo <i>WhatsApp</i>	79
Figura 37 -Print grupo <i>WhatsApp</i>	80
Figura 38-Print orientação com a estudante A.C.	81
Figura 39- Print orientação com a estudante A.C.	81
Figura 40-Print orientação com a estudante E.M.	82
Figura 41 -Print com a estudante E.M.	83
Figura 42 -Print orientação com a estudante E.O.	84
Figura 43 -Print orientação com a estudante E.O.	84
Figura 44 -Print orientação com a estudante E.O.	85
Figura 45 -Print orientação com a estudante M.B.	86
Figura 46 -Etapa montagem do livro	87
Figura 47-Print grupo do <i>WhatsApp</i>	88
Figura 48 -Print grupo do <i>WhatsApp</i>	89
Figura 49 -Print grupo do <i>WhatsApp</i>	90
Figura 50 -Carimbo personalizado	91
Figura 51- Texto de apresentação e agradecimento do livro em pop-up	92
Figura 52- Evidência retirada de um cisto pilonidal em 23/12/2022.	93
Figura 53 - Imagens do produto final	94
Figura 54 - imagens de um livro inteiro finalizado	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REMEMORANDO EM FORMAS DE LEMBRANÇAS	14
2 DINÂMICA FAMILIAR PERCEBIDA AO LONGO DOS ANOS	22
3 ARTE, MEMÓRIA E A/R/TOGRAFIA NAS NARRATIVAS	25
4 TRILHAS METODOLÓGICAS: PASSO A PASSO	28
4.1 Contextualização do local da pesquisa	28
4.2 O processo criativo dos estudantes participantes da pesquisa	29
4.3 Detalhamento da pesquisa	33
4.4 Etapas da pesquisa	36
4.5 Quem são os velhos entrevistados na pesquisa?	39
4.6 Trechos da entrevista da estudante A.C	42
4.7 Trechos da entrevista da estudante B.G	44
4.8 Trechos da entrevista da estudante E.O	46
4.9 Trechos da entrevista da estudante M.B	48
4.10 Trechos da entrevista da estudante M.B	50
4.11 Trechos da entrevista da estudante M.C	52
4.12 Descrição do processo criativo das trilhas metodológicas	53
4.13 Etapas da realização do produto	60
5 MINHAS MEMÓRIAS DESCRITAS E APRESENTADAS EM LIVRO EM 3D	102
5.1 Minha trajetória de vida com meus avós maternos (<i>In Memoriam</i>)	102
5.2 Minha trajetória de vida com meus avós paternos (<i>In Memoriam</i>)	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	114
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	115
Fluxograma – Processo criativo das estudantes – E.E.G.V. 2022	121
Fluxograma – Processo criativo da professora/pesquisadora Diêmille Silva	122
ANEXOS	123
Vida e obra da artista Hadna Abreu	124

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma proposta que aproxima o conceito de memórias de Henri Bergson (2006) e a abordagem metodológica da a/r/tografia de Rita Irwin (2013), aplicadas ao processo criativo de estudantes do Ensino Fundamental II (Anos Finais), no Componente Curricular Artes. O conceito de memórias de Bergson (2006) ajudou-me a lembrar, em formas de lembranças, as memórias que são desveladas nas entrevistas feitas pelos/as estudantes guiados/as por um roteiro que foram registradas em caderno de campo. A partir desse processo, foi colocado em prática a abordagem a/r/tográfica, de Rita Irwin (2013), permitindo o desenvolvimento de uma prática criativa onde estudante e professor/a, estabeleceram conexões em busca de uma compreensão em forma de obra de arte manifesta em um livro *pop-up*.

A pesquisa intitulada *Memórias em pop-up: A/r/tografia presentes no processo criativo dos alunos da Rede Pública* visa trabalhar com as categorias, referentes à memória, histórias de vida, a/r/tografia e velhice, referenciadas nas obras apresentadas na primeira exposição da artista amazonense Hadna Abreu, intitulada – *Linhas do Tempo*, realizada no ano de 2013 cuja proposta interventiva consiste em selecionar estudantes do Ensino Fundamental II (Anos Finais) para trabalhar essas questões a partir da interação dos/as estudantes com os seus avós. Nessa perspectiva, foram escolhidos/as 6 (seis) estudantes do 9º ano, do sexo feminino, oriundas da Escola Estadual Getúlio Vargas, que por sua vez, é o local onde atuo desde 2016.

As estudantes selecionadas fizeram entrevistas com seus avós, sob a orientação de um roteiro de entrevista, sendo o guia para a execução da atividade proposta, tendo como recurso a gravação e transcrição das experiências e histórias de vida de seus entes queridos para transformar essas histórias em narrativas, ilustrações, desenhos, pinturas, fotografias, frases baseadas nos relatos que foram registrados em caderno de campo, entregues com o kit de materiais providenciados por mim, a pesquisadora que responde por este estudo. A escolha metodológica foi dada pela utilização de roteiro de entrevista semiestruturado para que pudesse orientar o diálogo entre as jovens e velhas. Ressalta-se que os procedimentos metodológicos tem como base a pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva. Para Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica consiste em consultar livros (de leitura corrente) que podem ser obras literárias ou de divulgação e livros (de referência) de caráter informativo ou remissivo, tais como: dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques”. A pesquisa bibliográfica também pode se dar por meio de publicações periódicas, por meio de impressos diversos.

Nesse contexto, surge a questão norteadora do projeto de pesquisa: como gerar um objeto artístico conhecido como *pop-up* pelos/as estudantes, envolvendo memórias e lembranças contadas por velhos, a partir de relatos, ilustrações, pinturas, fotografias, promovida pelo encontro de gerações entre netos e avós? Nesse processo, foi realizada a contextualização de vida e obra da artista, identificando as técnicas utilizadas em suas obras, o que propiciou trabalhar com os conceitos sobre memória, velhice e a/r/tografia.

O interesse em trabalhar com a a/r/tografia surgiu como resolução para se pensar os múltiplos olhares que as estudantes trariam em seus processos criativos. Ao tratar das questões sobre velhice, memória e histórias de vida a partir das narrativas de seus avós, as estudantes desenvolveram seus processos criativos para a construção de livros em *pop-up*, tomando como base tais narrativas. Nesses processos, as estudantes foram a/r/tógrafas (artistas, estudantes e pesquisadoras), tendo em vista que a proposta buscou promover o encontro de gerações em meio às memórias rememoradas pelos mais velhos, a partir das produções elaboradas pelas estudantes de peças autorais expressas em *pop-up* com base na primeira exposição – Linhas do Tempo da artista amazonense Hadna Abreu exibida no ano de 2013.

A partir dessas experiências e elaboração do processo criativo, geraram um produto final chamado *pop-up*, uma espécie de livro confeccionado de forma individual e autoral com base na análise das obras da artista amazonense Hadna Abreu.

Enfatizo que os trabalhos da artista Hadna Abreu foram relevantes para a construção deste trabalho de pesquisa, pois foi um despertar de como poderia externalizar a minha relação com meus avós de maneira que fosse pueril, delicado e demonstrasse por meio do *pop-up* a trajetória de vida dos meus avós maternos (*In Memoriam*) e paternos (*In Memoriam*) expressos em 2 (dois) livros em *pop-up* diferentes. Inspirada na artista amazonense, Hadna Abreu, que demonstra o seu afeto com seus avos, por meio de pinturas em aquarela e esculturas de maneira autoral, como professora e pesquisadora, mostrei a trajetória dos meus avos por meio de imagens impressas, fotografias e trechos da entrevista semiestruturada que realizei por meio das memórias e lembranças contadas por meus pais e tios.

Nos meus livros em *pop-up*, pude narrar as trajetórias dos meus avós desde o nascimento, vivências, como se conheceram, casaram e construíram suas famílias, até o momento do falecimento deles. Nesse contexto, gerou o meu produto final que trata sobre as memórias contadas por meio dos meus pais e tios que colaboraram na construção do meu processo criativo.

1 REMEMORANDO EM FORMAS DE LEMBRANÇAS

Nesta seção, apresento as memórias de vida e arte vivenciadas, rememorando em formas de lembranças, fazendo uma retrospectiva desde o momento do meu nascimento, considerando o meio social que é a condição fundamental para a adaptação ao contexto em que vivemos.

Nasci aos 10 (dez) do mês de janeiro do ano de 1990 (mil novecentos e noventa), na cidade de Manaus-AM. Sou a segunda filha de 3 (três) filhos, criada em uma família simples e numerosa por parte de mãe e pai. Filha de mãe cearense, a qual foi criada no Sertão Nordestino e meu pai nascido numa comunidade ribeirinha designada Distrito de Itapeçu-AM, pertencente ao município de Urucurituba-AM. Meus pais saíram novos de suas comunidades para Manaus-AM, em busca de oportunidades de estudo e trabalho.

Nesse contexto, cresci em meio à valorização da educação e busca do conhecimento. Incentivada pelos meus pais, avós (*In Memoriam*) e influenciada pelos meus tios paternos que, em sua maioria, é professor/a. Ao mesmo tempo, desde a minha infância, já apresentava inclinações para o uso da criatividade e emprego das artes em diferentes campos. Igualmente, a curiosidade intelectual aliada à atração pelo universo das artes em suas múltiplas manifestações tornou-se elemento fundamental nas minhas vivências de ordem acadêmica, profissional e pessoal.

Minha trajetória acadêmica começou em 1994 (mil novecentos e noventa e quatro), quando tive a oportunidade de iniciar meus estudos em um colégio particular em Manaus-AM, de caráter religioso onde prevalecia o ensino-aprendizagem articulado à humanização, bem como à solidariedade que me fizeram fortalecer na minha trajetória.

Em 1997 (mil novecentos e noventa e sete), iniciei a Educação Infantil nessa Instituição de cunho religioso salesiano onde cursei até a 1ª série do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais). Em virtude das condições financeiras dos meus pais, não pude mais continuar naquela instituição. Nessa perspectiva, minha tia paterna que era professora da Rede Estadual de Ensino sugeriu a minha transferência para a Escola Estadual Getúlio Vargas, da qual ela fazia parte do corpo docente. Consegui a vaga nessa escola e estudei desde os 8 (oito) aos 13 (treze) anos de idade, pois cheguei a cursar até a metade do Ensino Fundamental II (Anos Finais).

Trilhei parte da minha trajetória escolar no Ensino Público e foi a minha melhor fase. Porém, ao saber que o Centro Educacional Santa Teresinha (colégio salesiano) estava tendo aulas de dança no contraturno, fiz o possível para retornar ao colégio onde fiz a Educação Infantil. Consegui retornar em 2013 (dois mil e treze), pois meus pais pleitearam uma bolsa parcial de estudos.

O ano de 2003 (dois mil e três) foi um momento crucial de adaptação, pois retornei em um período de avaliações e trabalhos, mas com esforço e dedicação consegui passar de ano. Naquela época, comecei a fazer dança, participando posteriormente de apresentações e competições. No final do Ensino Médio, percebi que a disciplina da qual mais gostava e me dedicava era Artes, uma vez que eu tinha habilidades com as diferentes linguagens visuais e a dança coreografada. Nesse aspecto, optei por fazer Vestibular para essa área do conhecimento. Anos mais tarde, tive interesse para as Artes Plásticas, como era anteriormente nominada. No universo das artes, percebi as áreas que tinha mais habilidades e as que tinha mais dificuldades, bem como no emprego das diferentes técnicas de pinturas, formas de desenhos diversificadas e afins. Assim sendo, tomei a decisão de trabalhar as minhas vulnerabilidades para que no futuro pudesse estar preparada para o teste de aptidão para ingressar no Ensino Superior.

Aos 16 (dezesesseis) anos, efetuei a matrícula no curso de Desenho, no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Aquela foi a época em que avancei e senti orgulho de mim mesma por ter evoluído no desenho. Cheguei, então, à conclusão de que nós podemos avançar diante das nossas dificuldades.

Em 2007 (dois mil e sete), fiz inscrição no Processo Seletivo Contínuo (PSC) para Artes Plásticas, mas perdi a prova de aptidão por um desencontro de informações a respeito de datas. No ano seguinte, dediquei-me a fazer o cursinho Pré-Vestibular e no final de 2008 (dois mil e oito), fiz novamente o Vestibular. Em 2009 (dois mil e nove), iniciei meus estudos no curso de Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A satisfação e orgulho foram imensas pelo esforço empreendido. Ao mesmo tempo, senti-me acolhida, pois a turma da qual fazia parte era como se fosse uma grande família, não só pelo espírito de solidariedade, mas também pela ajuda mútua nas suas vulnerabilidades e dificuldades em meio às diferentes linguagens artísticas.

No decorrer do curso, tive dificuldades para adquirir os materiais para acompanhar a Graduação, uma vez que as ferramentas de estudo não eram tão acessíveis, com isso, precisei me inserir no mercado de trabalho para manter os meus estudos. Naquele período, comecei a trabalhar no Centro Universitário Luterano de Manaus (Ulbra), na Unidade semipresencial, no setor de atendimento ao público, organização de materiais em depósito, dentre outras atividades, ficando apenas por dois meses, tendo em vista que comecei a fazer parte do Projeto Jovem Cidadão, lançado pelo Governo do Amazonas para beneficiar jovens e adolescentes na faixa etária de 12 (doze) a 20 (vinte) anos de idade, a partir do desenvolvimento de atividades em escolas públicas. Fui selecionada nesse projeto para iniciar uma turma numa escola estadual, no bairro Cidade Nova, Manaus-AM; porém, fui avisada de que não havia formado turma e por conta disso, tive que me desligar do projeto.

Rememorando aquele período, um colega que trabalhava no Programa Galera Nota 10 (dez) incentivou-me a levar meu currículo, a fim de conseguir uma vaga para atuar no programa, pois estavam selecionando estudantes da área das Artes e dos Esportes. Esse Programa foi criado pelo Governo do Amazonas, em 2009 (dois mil e nove) e era executado pela Secretaria de Estado da Juventude, Desporto e Lazer (SEJEL), como era chamada na época, tendo sido criado para minorar o problema da criminalidade que atingia os adolescentes e jovens na cidade.

Com o apoio da SEJEL, o Galera Nota 10 funcionava das 22 (vinte e duas) horas às 2 (duas) horas da manhã. O público-alvo era destinado aos jovens em situação de risco, entre 12 (doze) a 29 (vinte e nove) anos de idade, oferecendo atividades artísticas, esportivas e socioeducativas durante a madrugada, bem como ofertar acompanhamento psicossocial e terapia comunitária, a fim de encaminhá-los para cursos profissionalizantes em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e Secretaria de Estado do Trabalho (SETRAB).

Trabalhei no núcleo da Betânia, zona Sul de Manaus-AM, e fiquei no Galera Nota 10 entre agosto de 2009 (dois mil e nove) a janeiro de 2010 (dois mil e dez). Foi uma época difícil, pois não era fácil conciliar o estágio de madrugada com as aulas da Universidade pela manhã. Comecei a ter atrasos frequentes, dores de cabeça e, conseqüentemente, houve reflexos no meu desempenho, mas nada que implicasse em uma desistência do curso de Graduação.

Ao participar de uma palestra, ministrada pelo Prof. Dr. Otoni Mesquita, no Instituto Cultural Brasil- Estados Unidos (ICBEU), este me avisou que, na Galeria do Largo, estavam precisando, em caráter de urgência, de monitores que se fosse do meu interesse, deveria me apresentar no dia seguinte, pois seria um estágio certo. Quando me apresentei, fui imediatamente contratada no estágio intermediado pela Secretaria do Estado de Cultura (SEC) e atuei na monitoria da Galeria do Largo, no período que compreendeu: 7 (sete) de outubro de 2010 (dois mil e dez) a 4 (quatro) de dezembro de 2012 (dois mil e doze). A experiência com monitoria permitiu-me a aproximação com estudo das obras, restauro, catalogação, visitas guiadas e auxílio na elaboração de relatórios de exposições. Nesse contexto, participei da Mostra Didática das Artes realizada no Departamento de Artes, nos anos de 2011 (dois mil e onze) e 2012 (dois mil e doze) onde tive a minha primeira exposição feita em conjunto com outros colegas na Mostra de Gravuras intermediada pela UFAM.

No ano de 2011 (dois mil e onze), comecei a fazer parte do Projeto Eco-Biju-Arte coordenado pela Profa. Ma. Priscila de Oliveira Pinto Maisel e ao ministrar uma oficina intitulada Projeto Eco-Biju-Arte: Oficina de Material Reciclado, sob a supervisão da Profa. Ma. Lilia Valessa Mendonça da Silva, por um ano, pude ter uma ideia mais clara sobre o que gostaria de abordar na minha Monografia, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para defender

ao final da minha Graduação. Nessa perspectiva, o projeto possibilitou que eu vislumbrasse a necessidade de trabalhar com materiais recicláveis para amenizar os impactos danosos ao meio ambiente, alinhada à possibilidade de virar um negócio comercial, caso levasse a frente o projeto das bijuterias conceituais.

No que tange ao TCC, o tema foi: Arte e sustentabilidade: o desenvolvimento de bijuterias conceituais, tendo como orientadora a Profa. Ma. Lilia Valessa Mendonça da Silva, cuja defesa aconteceu no dia 25 (vinte e cinco) de abril do ano de 2013 (dois mil e treze). O objetivo foi utilizar materiais reaproveitáveis para o desenvolvimento de bijuterias artísticas com referência na artista Tarsila do Amaral. Nesse sentido, fiz a articulação da releitura das obras de Tarsila do Amaral, a partir do estabelecimento de técnicas a serem utilizadas nas peças foram o uso da tinta acrílica e papietagem, dando forma ao estabelecimento do processo criativo.

Ao finalizar o curso de Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela UFAM, em 2013 (dois mil e treze), fui selecionada por meio do Processo Seletivo Simplificado (PSS) da Secretária de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM) para iniciar minhas atividades, enquanto docente entre 2014 (dois mil e catorze) a 2015 (dois mil e quinze), ministrando a disciplina Artes para o Ensino Médio como professora compartilhada em 2 (duas) escolas estaduais, no turno vespertino, sendo elas: Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida e Escola Estadual Frei Silvio Vagheggi. Ao encerrar o contrato do PSS, prestei concurso para a SEDUC-AM, passando a ser efetiva no ano de 2016 (dois mil e dezesseis) e a partir da inserção, enquanto professora estatutária, ampliei a experiência docente, ministrando aulas para o Ensino Fundamental II (Anos Finais).

Atuar como professora na educação pública, trouxe desafios no que tange à adaptação ao “Diário Digital” que a SEDUC-AM implantou em 2014 (dois mil e catorze) para alimentarmos diariamente a frequência, conteúdos e notas. Nesse processo, percebi que os conteúdos relacionados ao componente Artes perduram a perspectiva de que as Artes Visuais assentam-se em uma visão da Educação Artística, englobando as quatro Linguagens Artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Dessa forma, observo a permanência das Artes, enquanto um componente que engloba as linguagens artísticas, demandando, segundo essa perspectiva do docente desse componente curricular, o domínio dessas áreas, quando nossa formação é nomeada de acordo com a linguagem artística que nós elegemos como profissão e que, no meu caso, foi pela formação acadêmica nas Artes Visuais.

Essa situação sempre foi algo que me inquietou e refletiu na necessidade de abordar essa temática e que, por sua vez, gerou como produto, o artigo final para a conclusão no ano de 2016

(dois mil e dezesseis) do curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino das Artes, pelo Centro Universitário Internacional de Curitiba (UNINTER) cujo título é Educação Artística versus ensino das Artes, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Regina Mocelin. A problemática identificada para o desenvolvimento desse artigo foi a persistência da visão tradicional expressa pela concepção de educação artística que vai contra a uma nova visão que se guia por outra concepção denominada Ensino das Artes. Logo, ainda é presente nas escolas a postura de que se deve ser um professor polivalente que trabalhe as quatro áreas das linguagens artísticas dentro da sala de aula, exigindo que o docente trabalhe ao longo dos anos as múltiplas linguagens artísticas.

Com o objetivo de discutir essa temática em outros espaços, aproveitei o artigo final da Pós-Graduação e me inscrevi no II Seminário da Região Norte: Educação, Arte e Intercultura que ocorreu no período de 13 (treze) a 15 (quinze) de setembro de 2018 (dois mil e dezoito). Participei do evento, apresentando a temática Educação Artística versus Ensino das Artes.

No ano de 2019 (dois mil e dezenove), pude conhecer um universo novo que foi a Educação Especial, na qual atuei como professora regente na modalidade de ensino Estimulação Essencial Especial, na escola Estadual Manoel Marçal de Araújo onde atende crianças dos 6 (seis) aos adolescentes de 14 (catorze) anos. O trabalho desenvolvido nessa modalidade de ensino estava voltado para os aspectos lúdicos, sensorial e de ordem motora, estimulando os vários sentidos e a independência do público-alvo, trabalhando nesse processo a autonomia em atividades cotidianas como: ir ao banheiro sozinho, beber água, alimentar-se, bem como expressar seus sentimentos e aptidões por meio das pinturas em papéis e telas.

A Escola Estadual Manoel Marçal de Araújo tem um Projeto que acontece anualmente, denominado: “Mostra de Arte: Brincando se faz Arte”. No início do ano, vários materiais são solicitados para os familiares, tais como: produtos de higiene, tintas, balões, o brinquedo preferido do estudante e cinco telas. Ao longo do ano letivo, os estudantes com o auxílio do professor vão produzindo peças que se expressarão em pinturas. Com a utilização de outros materiais alternativos como balões, garrafas pet, cola quente, esponja dentre outras matérias primas que são confeccionados os trabalhos para serem expostos nessa Mostra que ocorre no início de novembro todos os anos. A finalidade dessa exposição, que é aberta ao público, é vender as telas para que se angarie fundos para a confraternização no final de ano para os estudantes na sua própria sala de aula.

Ministrar aulas na Educação Especial, ampliou as práticas pedagógicas que valorizam o lúdico, tátil, psicomotor, associações de imagens referentes ao cotidiano. Pude aprender a interagir com eles, entendendo as sinalizações das atividades que tinham mais inclinação a partir da consideração das particularidades de cada estudante.

No ano de 2019 (dois mil e dezenove), fui selecionada pela SEDUC-AM a participar do XXIX Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional de Arte/Educadores onde tive a oportunidade de conhecer Ana Mae Barbosa, a autora que utilizei como base e referencial na trajetória acadêmica, refletindo na Monografia, artigo final da Pós-Graduação e no Processo Seletivo para o Mestrado, a partir da utilização da Abordagem Triangular que está também presente no fazer docente.

Meus trabalhos também são fundamentados na linguagem visual, referente às Artes Visuais. Minha área de Licenciatura onde trabalho, no cotidiano da sala de aula, inicialmente trabalhamos o conceito de arte, códigos visuais, Gestalt, Arte e cultura, arte e experiência estética, Arte e comunicação, Arte e conhecimento e movimentos artísticos, englobando a tríade de Ana Mae Barbosa: Contextualização histórica, o fazer artístico (releituras nas quais há interpretação e criação com base no referencial) e a apreciação (leitura da obra seja ela crítica ou estética).

A oportunidade de concorrer no Processo Seletivo de Mestrado em 2020 (dois mil e vinte) oportunizou a possibilidade de articular teoria, práticas educacionais e artísticas, pois geralmente quando passo atividades aos estudantes, valorizo a execução de três etapas: pesquisa do contexto histórico, vida e obra do artista e atividade prática que se manifesta na releitura do objeto que foi estudado baseado na sua interpretação e criação.

Ao ter como base o processo que sigo no cotidiano profissional e a possibilidade de articular o que já faço em sala de aula, tive a motivação para propor um trabalho que se voltasse para uma artista visual amazonense chamada Hadna Abreu, tendo como referência sua primeira exposição individual intitulada, “Linhas do Tempo”, exposta na galeria do Largo em 2013 (dois mil e treze). Essa artista manauara tem um carinho especial pelo público infantil, pois acredita que por meio da criança é possível chegar até o universo dos adultos, fazendo com que eles relembrem a infância e despertem seus melhores sentimentos, refletindo no ar pueril que as obras remetem, embora trabalhe diferentes temáticas, como: velhice em Linhas do Tempo.

Desde pequena, tenho a inclinação para as artes visuais e amava pintar, porém com o passar dos anos, fui dando ênfase para colagens de diversos materiais, fotografias, frases e produção de *pop-up* que venho praticando e aperfeiçoando desde os tempos da Graduação. E no processo de maturação da técnica, vi a oportunidade de trabalhar no Mestrado as memórias e lembranças dos meus avós tanto maternos quanto paternos (*In Memoriam*). Meus avós sempre foram muito batalhadores e trabalhavam dia após dia para sustentar suas famílias, sendo resilientes e cheios de esperança de que seus filhos pudessem ter um futuro melhor por meio dos estudos, trabalho e união da família.

Portanto, reflito que o processo de formação não tem fim, pois flui com novos saberes, experiências, novas ideias, estimulando a necessidade de avançar nos estudos para buscar novos conhecimentos e aperfeiçoamento. Com o intuito de buscar novos conhecimentos, aperfeiçoamento e obtenção de mais um título na minha carreira em Licenciatura em Artes Visuais, concorri ao Mestrado em Arte pelo Prof-Artes, fruto da parceria entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que faz parte de um programa que se destina aos professores da Rede Pública que atuam dentro da sala de aula. Tive a notícia da existência do Mestrado em julho/agosto de 2020 (dois mil e vinte) e assim participei das etapas. Faço parte da primeira Turma do Mestrado da UFAM que demarca FAARTES/UFAM, Faculdade de artes.

Em 2021 (dois mil e vinte e um), iniciaram 2 (duas) disciplinas obrigatórias e 1 (uma) optativa, relativa ao Primeiro Período/2021 e no Segundo Período/2021 mais uma optativa. O 1º período foi importante e tivemos como primeira disciplina: “Metodologia da Pesquisa”, ministrada pelos professores: Rosemara Staub, Valter Mesquita e Yara Costa. Essa disciplina foi esclarecedora de como poderíamos proceder na nossa linha de pesquisa e quais seriam as melhores referências para nos basearmos a estruturação do projeto de pesquisa. A segunda disciplina obrigatória: “Experiência estética e a prática do ensino de artes na escola”, ministrada pelas professoras: Eneila Almeida, Lucyanne Afonso e Cláudia Carnevski, foi de suma importância, principalmente nas primeiras aulas ministradas pela professora Eneila, pois os conteúdos abordados por ela estavam relacionados à história de vida, narrativas, experiências estéticas vividas que nortearam meu trabalho e fizeram parte do meu projeto criativo. Foi nessa disciplina que pude elaborar minha árvore genealógica desde o nascimento até o tempo presente.

A primeira disciplina optativa cursada no 1º período/2021 chamada: “Arte, Espaço e Sociedade”, ministrada pelo professor Valter Mesquita, foi significativa, pois a partir dessa disciplina foi possível pensar a relação dialógica entre arte, espaço e sociedade, uma vez que é por meio do diálogo que é possível expandir a cultura. A segunda disciplina optativa no 2º período/2021: “Metodologias Contemporâneas: a interculturalidade no ensino das artes visuais”, ministrada pelo professor Valter Mesquita, na qual trabalhamos com a categoria intercultural que é a interação entre as diferentes culturas. Segundo Valter Mesquita: “A interculturalidade significa um processo de descolonização que imagina um novo projeto de sociedade e uma nova condição de saber, poder, natureza e ser e que orienta estratégias e ações para construí-los”. Nessa perspectiva, foram essas disciplinas que fizeram a diferença na aquisição de saberes, uma vez que pude ter o máximo de aproveitamento para elaborar o relatório de Qualificação e, por conseguinte, o Artigo final.

Portanto, essas experiências de trabalho e estudos acadêmicos proporcionaram-me a ampliação do conhecimento a respeito do processo criativo e sobre o que poderia trabalhar dentro da sala de aula por meio das artes visuais.

2 DINÂMICA FAMILIAR PERCEBIDA AO LONGO DOS ANOS

Nesta seção, rememoramos as Linhas do Tempo baseadas na artista amazonense Hadna Abreu. A seguir, seguem algumas figuras que remetem essa dinâmica familiar percebida ao longo dos tempos.

Figura 1- Artista com a escultura de seu avô



Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.

Figura 2 - Linhas do Tempo (2013) -Avô da artista



Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.

Ao relacionar a dinâmica familiar percebida ao longo dos anos na docência e a exposição da artista, pensei em propor um trabalho que aliasse elementos como a empatia, que estimulasse um olhar que se preocupasse com o outro e a interação entre as gerações, instigando as trocas entre jovens e velhos de formas a inspirá-los e mexer com a sensibilidade desses estudantes para com seus avôs. Às vezes, não prestamos atenção no tempo para desfrutarmos da companhia dos nossos avôs e avós e quando nos damos conta, já é tarde. Logo, a ideia surgiu para que

essas memórias fossem registradas em uma espécie de livro feito manualmente pelos/as próprios/as estudantes.

Os/as estudantes selecionados/as para participar desse projeto de estudo fazem parte da Escola Estadual Getúlio Vargas. Como professora pesquisadora, optei por selecionar como público-alvo estudantes do 9º ano dos Anos Finais. Delimitei um número reduzido para trabalhar, pois uma turma seria inviável. Assim, foram 6 (seis) estudantes escolhidos cuja faixa etária varia entre 14 (catorze) e/ou 15 (quinze) anos onde os pré-requisitos foram: assiduidade, responsabilidade, comprometimento, habilidades dentro das artes visuais e interesse pelo projeto proposto.

A intenção foi trabalhar com os/as estudantes no contraturno, especificamente nas segundas e/ou sextas-feiras, de forma presencial. Porém, só utilizamos um dia no contraturno e os demais encontros foram feitos no tempo normal de aula para esclarecimento de dúvidas. Ressalto que tudo foi feito mediante a autorização dos responsáveis e do Gestor da escola. Nesse sentido, o material de estudo para produção do produto final foi viabilizado por mim durante o tempo de execução do projeto. Após a escolha dos/as estudantes e a devida autorização dos responsáveis, comentei sobre a vida da artista e da relação dela com seus avós que demonstrava afeto por meio de imagens das obras expostas. Em seguida, falei sobre materiais e técnicas que ela utilizava.

Portanto, em tempos de fragilidade das relações interpessoais, é preciso dialogar com o outro para fortalecer os vínculos afetivos por meio da aproximação entre os jovens e velhos, do compartilhamento de experiências para produzir arte que pode ser expressa em forma de Kirigami/*pop-up*¹ através de ilustrações, imagens, fotografias e trechos de narrativas referentes as memórias e histórias de vidas nos livros confeccionados pelas estudantes, aliando arte e desenvolvimento de vínculos afetivos em tempos líquidos.

A arte do Kirigami ou arte de cortar papel dobrado é baseado na simetria segundo Kawanami (2015). De acordo com a autora, “com algumas dobras e cortes, uma simples folha de papel tem a possibilidade de transforma-se em um projeto que poderá manifestar-se em uma simples arte ou cartão *pop-up*”. Essa técnica vem sendo apreciada e praticada ao longo do tempo, podendo ser executada por qualquer pessoa, como crianças, jovens, adultos e pessoas mais velhas com o objetivo de estimular a criatividade e as habilidades motoras.

O surgimento do termo *pop-up* ocorre em 1960 e 1970 de acordo com Loureiro & Regatão apud Trebbi (2014). Entretanto, observa-se ao surgimento de diversas inovações de formas e mecanismos de papel que proporcionaram uma ampla combinação de elementos

¹ Arte feita através de recorte de papel, permitindo criar formas que representam objetos e muito mais.

dinâmicos como: formas tridimensionais, abas articuladas, imagens em 3D de maneira simples ou mais elaboradas, entre outros mecanismos. Nesse sentido, para Trebbi (2014), “o livro *pop-up* deixou de ser percebido como um simples brinquedo, passando a ser reconhecido como um propósito artístico que se aproxima cada vez mais de uma obra de arte”.

Segundo Dohme (2010), “os livros *pop-up* trabalham o lado lúdico do leitor e assim acabam estimulando o lado criativo, o raciocínio, o caráter e o sentido crítico e criando novos estímulos didáticos no ambiente dentro e fora da escola”. É importante situar que há uma diferença entre a arte do *Kirigami* e a arte do *pop-up* onde o *Kirigami* é feito de um único pedaço de papel que foi cortado em um design, ao passo que, *pop-ups* podem ser feitas de várias peças coladas². Logo, o trabalho em questão, se utiliza da arte do *pop-up*.

Desta forma, a estruturação da Dissertação de Mestrado foi pensada a princípio com dois tópicos: conceito de a/r/tografia e processo criativo para desenvolver um livro em *pop-up*.

² ETIMOLOGIA DA PALAVRA KIRIGAMI. KIRIGAMI. Disponível em: www.educalingo.com.. Acesso em: 19 fev. de 2023.

3 ARTE, MEMÓRIA E A/R/TOGRAFIA NAS NARRATIVAS

Nesta seção, abordamos sobre arte, memória e a/r/tografia nas narrativas contadas por seus avós. Nesse aspecto, aliar arte, memória, e a/r/tografia é um tipo de prática que tem consolidado ao longo dos anos no universo acadêmico a partir de pesquisadores/as que têm trabalhado a articulação dessas categorias no campo das artes.

A discussão sobre a categoria de a/r/tografia, trabalhada no processo criativo de estudantes do Ensino Fundamental II da Rede Pública são frutos de reflexões empreendidas durante a disciplina “Arte, Espaço e Sociedade” cursada durante o PROF-ARTES.

O interesse em trabalhar com a a/r/tografia surgiu como resolução para se pensar os múltiplos olhares que os/as estudantes trariam em seus processos criativos. Ao tratar das questões sobre velhice, memória e histórias de vida a partir das narrativas de seus avós, os/as estudantes desenvolveram seus processos criativos para a construção de livros em *pop-up*, tomando como base tais narrativas. Nesses processos, os/as estudantes foram a/r/tógrafas (artistas, estudantes e pesquisadoras).

Os/as estudantes inicialmente realizaram entrevistas, com seus avós e avôs para coletar narrativas de histórias de vida que proporcionaram o conhecimento para produzir os livros em forma de *pop-up*, promovendo nesse movimento criador, a interação entre as gerações. No estudo proposto, os/as estudantes por meio da abordagem das histórias de vida de seus avós ou de alguém que ocupe essa posição na sua existência, procuraram rememorar acontecimentos significativos para os mais velhos com o intuito de expressar sentimentos nas obras que foram elaborados com referência nas técnicas empregadas e trabalhos que foram expostos na exposição Linhas do tempo de Hadna Abreu, a qual remonta trajetórias de vida, memória e velhice.

A escolha pela abordagem das histórias de vida justifica-se pela relevância da trajetória das pessoas que, muitas vezes, proporcionam a compreensão dos caminhos que levaram a escolher suas trilhas. A história de vida não se restringe ao passado, nesse aspecto, o passado pode ser a direção para um novo agir no presente que refletirá o futuro. Considerar histórias de vida significa também retornar à memória que “[...] diferentemente do saudosismo, de um projeto gratuito do passado, esse resgate se faz projeto de um futuro diferente” (NÓVOA, 1992, p 125 -136 apud VASCONCELOS, 2000, p.11). Assim, resgatar a memória pode ganhar novos significados, revestindo-se ainda de um sentido particular.

A memória desvela imagens do passado e fisicamente que segundo o autor é o processo de aprender, armazenar e recordar uma informação. Ainda segundo o teórico, “a memória não

é história, mas a história é a narrativa que empreendemos a partir de nossa memória, a (re) construção do que lembramos”. Bosi (1979) reforça que “os chamados velhos são desvalorizados pela sociedade contemporânea”. Assim, se eles são relacionados a aspectos negativos, cabendo a nós desconstruir esses paradigmas para construir um novo modelo de sociedade, uma vez que os mais velhos são fonte de saberes culturais.

Em nossa sociedade, ser velho é lutar para continuar sendo homem e mulher, partindo do pressuposto de que a velhice é reprimida de diversos modos, algumas explicitamente brutais, outras tacitamente permitidas. Todavia, a memória do velho também é oprimida quando é desvalorizada. A intenção do estudo é de certa forma reconduzir a memória à dimensão de um trabalho sobre o tempo no tempo, dando uma dimensão própria de relação com o velho e sua valorização.

Para a autora, a conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda. Para Bosi (1979) “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”. Segundo Bergson (1999), “a memória exerce um papel, em que as percepções são trabalhadas e afluídas no ato de contarem suas histórias”. De acordo com o autor, “o passado resiste sob duas formas distintas: 1) em mecanismos motores; 2) em lembranças independentes”. Primeiro é referente as nossas memórias em forma de imagens – lembranças onde relatam sobre todos os acontecimentos de nossas vidas, incluindo datas, hora, fatos, lugar, gestos, tempo, cor, etc. E segundo a memória referente aos mecanismos motores, podendo ser ativa ou motora, consistindo em atos espontâneos que podem ser inconstantes tanto em repetir quanto mantê-la fielmente.

Ainda de acordo com Bergson (2006), “o passado se mantém por si mesmo, automaticamente. O passado nos segue a todo momento e faz parte da nossa trajetória de vida, presente a todo instante”. Esses elementos do passado podem ser rememorados em formas de lembranças que são reaparecidas conforme elas vão sendo desveladas do passado. Assim sendo, discorre que a memória tem em sua essência movimentação entre a esfera da ação e da memória pura (...), ou seja, o tempo todo eles estão se mesclando e em movimento. A esse respeito, Bergson (2006) afirma que “é do presente que parte o apelo a que a lembrança responde e é dos elementos sensório-motores da ação presente que a lembrança confere o calor que dá vida”.

A proposta empreendida pela pesquisa foi proporcionar que os/as estudantes construíssem os seus processos criativos baseados nas memórias que foram recordadas pelos mais velhos representados por seus avôs /avós ou uma figura que fosse significativa e representativa para os/as estudantes através da arte.

Segundo Irwin (2013), “é possível aliar e representar em forma de textos e imagens, o resultado de uma compreensão adquirida”. Dessa forma, as estudantes colocaram em prática a pesquisa-ação que foi desenvolvida durante o processo, definindo a a/r/tografia como uma pesquisa viva onde podem ser feitas ligações a serem exploradas. Assim, para ser explorado o processo criativo dos/as estudantes que permeia as temáticas das memórias e da velhice, faz-se necessária a abordagem a/r/tográfica.

Dessa maneira, no processo criativo de troca de saberes, da narração das histórias pessoais que os mais velhos contaram para os/as jovens por meio de entrevistas, os/as estudantes elaboraram suas anotações, rascunhos e esboços num caderno de campo disponibilizado para elas, colocando em prática o seu objeto de investigação criativa.

O objetivo de aproximar o pensamento memórias de vida da prática a/r/tográfica é fazer com que os/as estudantes trabalhassem as narrativas de seus avós e avôs, colocando em movimento as ideias de velhice e memória para refletirem sobre essas interações de gerações, após as entrevistas. Nesse aspecto, utilizaram como fonte de investigação fotografias, desenhos, pinturas, frases e tudo aquilo que fosse possível para compor essas memórias no processo criativo que constituiu um livro chamado *pop-up*. Desse modo, coletaram memórias e observações. Durante todo o processo, os/as estudantes foram a/r/tógrafas, pois conseguiram coletar informações, análises das ideias e criar novas formas de representar o conhecimento construído.

Vale ressaltar que a a/r/tografia possibilitou uma escrita mais livre e autoral, utilizando imagens como resultado. Assim, o sentido é construído pouco a pouco e os significados, compreensão, bem como a criação de conhecimentos foram acontecendo de forma gradual.

4 TRILHAS METODOLÓGICAS: PASSO A PASSO

Nesta seção, apresentamos as trilhas metodológicas percorridas durante a realização da pesquisa: o passo a passo em cada etapa deste estudo. Antes, apresentamos uma breve contextualização do local da pesquisa onde é uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino da qual faço parte do Quadro de Docentes.

4.1 Contextualização do local da pesquisa

A Escola Estadual Getúlio Vargas foi fundada em 24 (vinte e quatro) de março de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), localizada a rua Prof. Marciano Armond, S/N, bairro São Francisco, Manaus-AM, Cep 69057-030, (antiga rua Belém), entrada pela rua Ataíde Verona (antiga Nuno Melo Cardoso). Anteriormente essa escola funcionava em 3 (três) turnos, abrangendo os Anos Iniciais do 1º ao 4º ano, do 5º ao 8º ano nos turnos: Matutino e Vespertino. No turno Noturno, funcionava a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esta existir até o ano de 2014 (dois mil e catorze). Atualmente, a escola funciona em horário Diurno: Anos Iniciais e Fundamental II de 1º ao 9º anos, abrangendo 860 (oitocentos e sessenta) estudantes onde cada sala comporta entre 30 (trinta) a 34 (trinta e quatro) alunos. Sua estrutura física contém: 01 sala de informática; 01 depósito para guarda de material de Educação Física; 01 sala de Mídia; 01 Biblioteca; 01 Refeitório; 01 Secretaria; sala da Diretoria; 01 sala de Recurso; 02 banheiros, sendo 01 adaptado e 01 para os pequenos com suas devidas identificações; 01 Quadra Coberta que é um espaço amplo; 01 cozinha; 01 sala de Professores e 01 Horta.

A escola possui um anexo onde era destinado para o Ensino das Artes, em geral, envolvendo atividades como pintura, corte-costura e jardinagem. Entretanto, esse espaço foi desativado para esses fins e iniciou uma nova fase para atender estudantes do 6º ao 9º ano de 11 (onze) a 15 (quinze) anos dos Anos Finais. Atualmente, esse anexo possui 01 sala dos professores; sala de pedagogia; 01 auditório; 01 cozinha; banheiros e 8 salas de aula.

Ao longo dos anos que tenho atuado na escola, enquanto docente, desde o ano de 2016, observei nas reuniões de responsáveis e mestres, as dinâmicas das relações familiares em que era perceptível o distanciamento entre a geração dos estudantes com seus familiares, em especial com os avós. Ao perceber esta dinâmica, lembrei-me da exposição da artista amazonense Hadna Abreu intitulada Linhas do tempo, em que a artista demonstra afetuosidade pelos seus avós e amigos deles, por meio das ilustrações que remetem a memórias, características pessoais de seus avós e amigos de seus ascendentes, fazendo despertar no

público-alvo sentimentos de saudade, sensações boas e de proximidade com a velha geração, desconstruindo nesse processo estereótipos relativos à velhice na nossa sociedade. Partindo dessa reflexão, surgiu a ideia de trabalhar com os estudantes e seus avós ou alguém que exercesse esse papel, tendo como referência a Exposição Linhas do Tempo de Hadna Abreu.

4.2 O processo criativo dos estudantes participantes da pesquisa

Os/as estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental foram estabelecendo e criando novas formas de ver o outro, por meio de processos criativos. Nesse aspecto, para Baxter (2000), “a geração do processo criativo engloba cinco etapas: criatividade passo a passo; preparação; geração de ideias; seleção das ideias e por fim, a perfeição vem da prática”, como podemos verificar:

Criatividade passo-a-passo: geração de ideias pode ser mais efetiva quando: 1) houver um período de preparação para absorver e digerir as informações disponíveis; 2) as ideias forem geradas com o máximo de imaginação e criatividade possíveis; e 3) a melhor ideia for selecionada, em comparação com os critérios estabelecidos no início do processo; Preparação: o aspecto mais importante da preparação é a coleta de todas as informações disponíveis sobre o problema, até que o mesmo fique completamente entendido e familiarizado. Isso significa que o problema deve ser dissecado de diversas maneiras, fornecendo todos os elementos para a geração de ideias; Geração de ideias: para sermos criativos, precisamos nos libertar dos diversos bloqueios que governam as nossas ações do dia-a-dia. Precisamos exercitar os pensamentos laterais (bissociações), a fim de ultrapassarmos aquelas ideias mais óbvias; Seleção das ideias: é um processo mais sistemático, disciplinado e rigoroso que os procedimentos de geração das ideias. Ela se destina a identificar, no meio das muitas ideias geradas, aquela que melhor soluciona o problema proposto. Essa seleção também exige criatividade para combinar e adaptar as ideias às necessidades de solução; A perfeição vem da prática: a criatividade é uma atividade corriqueira para os designers. Entretanto, para se certificar que a sua criatividade melhora sempre, é necessário fazer avaliações periódicas de sua capacidade criadora [...] (Baxter, 2000, p.65).

A partir desse processo criativo, sugeri etapas que têm como referência esse autor. Assim sendo, os processos criativos a serem desenvolvidos pelos/as estudantes foram adotados os seguintes passos para a produção do livro em *pop-up*, conforme relacionado a seguir.

a) Criatividade passo a passo: foi fornecido aos/as estudantes participantes da ação interventiva, o contexto histórico de vida e obra da artista amazonense Hadna Abreu, bem como as obras da exposição Linhas do Tempo realizada em 2013 na Galeria do Largo. As imagens das pinturas e esculturas, além das técnicas utilizadas pela artista que são as aguadas em tinta acrílica e tinta aquarela foram disponibilizadas através de mostra de imagens impressas das obras para análise onde tiveram acesso às imagens das obras da artista para exame de detalhes. Foram disponibilizados, ainda, materiais como aquarela e tinta guache, pincéis e papéis para

treinamentos das técnicas que foram registradas no caderno de campo e esboço dos/das estudantes.

Destacamos que o objetivo não foi reproduzir as obras da artista Hadna Abreu e sim ter nas obras de Linhas do Tempo uma referência para inspiração da produção do produto final.

b) Preparação: a partir da exibição das imagens referentes às obras da artista, os/as estudantes analisaram os traçados, as linhas, as técnicas empregadas para posteriormente passar pela experiência da técnica da aguada com aquarela e pintura aguada com acrílica, sobreposições e texturas, a partir da utilização dos seguintes materiais: Lápis 2B, 4B, 6B, borracha, papel-toalha, apontador, tinta aquarela se possível (Pentel), pincéis de pelos macios e grossos, papel de gramatura alta, específico para aquarela de preferência (Canson), tinta acrílica da (acrilex) para pintura em tela: nas cores primárias amarelo, azul e vermelho, preto e branco (tubinhos ou pote), papel cartão, fita dupla face, papel A4, canetas coloridas, E.V.A. Além da utilização das técnicas usadas pela artista, foi permitida a adoção de novas técnicas para que os/as estudantes não se limitassem a um único método, como o desenho em grafite, lápis de cor, pincel atômico e pinturas texturizadas, muito embora permaneça como foco a temática abordada pela artista, bem como traços e cartela de cores. Nesse sentido, fizeram vários esboços e estudos de técnicas com o fito de treinarem até chegarem ao ponto máximo de evolução para passarem para o trabalho definitivo. As gerações de alternativas foram divididas em partes: material e acabamento, com a elaboração de esboços sugeridos como estudos, para verificarem, por sua vez, como a ilustração se comportou anexa ao livro.

c) Geração de ideias: para se ter um bom êxito nas gerações de ideias e terem um bom resultado no que se refere à criatividade, os/as estudantes libertaram-se dos bloqueios que os cercavam por meio da execução dos seus traçados, exercício da imaginação e criatividade.

d) Seleção das ideias: os/as estudantes executaram múltiplos ensaios de desenhos e pinturas. O intuito foi eleger dentre estas tentativas, os melhores esboços para selecionarem os desenhos definitivos para compor o *livro* em forma de *pop-up*. Todo o processo criativo foi desenvolvido pelos/as estudantes e acompanhado por mim, com base nos pilares da estimulação da criatividade; habilidades motoras finas; habilidades motoras visuais e habilidades de planejamento. Com o esboço realizado pelos/as participantes da pesquisa, definiram o preenchimento dos espaços do livro e de qual maneira iriam tracejar e colorir essas memórias, bem como os materiais que foram utilizados e o local que anexaram essas imagens.

e) A Perfeição vem da prática: depois de muitos estudos e tentativas, os/as estudantes adquiriram a prática e a familiaridade com o desenho e técnicas selecionadas, pois o processo

de construção do *pop-up* ocorreu de forma gradual. Ao definirem e finalizarem cada página, uniram uma página na outra, dando forma ao corpo da “boneca”.³

Nesse contexto, a ideia foi expressar artisticamente memórias de seus entes queridos, a partir do exercício de várias tentativas, esboços com diversos materiais. Partindo dessa etapa, os/as estudantes escolheram a melhor forma, técnica e acabamento para utilizarem nos trabalhos a serem elaborados como meio de expressão das artes. Rey (2002) afirma que “não existe um corpo teórico, nem regras universais que possam estabelecer uma conduta traçada a priori pelo artista. A arte requer um processo no qual o artista, ao criar a obra, arquiteta o seu próprio modo de fazê-la. O estudante/pesquisador criará seu caminho a ser seguido.

Rey (2002) estabelece três dimensões no que se refere a instauração das obras que podem ser utilizadas ou não, são elas: 1) abstrata que são ideias, estudos, esboços, anotações podendo ser inacabadas, apenas rascunhos ou projetos mais elaborados que podem virar uma obra de arte ou não; 2) prática: são os procedimentos, manipulações das técnicas, resultado de materiais, são as observações de como irá reagir a obra vamos dizer assim; 3) obra em processo: é uma resposta mais ou menos qualificada a um certo estímulo, segundo a autora. Nesse aspecto, afirma, ainda, “é complexa a pesquisa em artes visuais, pois podemos desenvolver as competências utilizando essas três dimensões”. Temos outra hipótese onde temos que prever uma possibilidade durante a instauração da obra de nos levar para outro caminho. Prontamente, a pesquisa se desenvolveu em duas direções opostas que se completam: o pensamento estruturado da consciência e um afrouxamento das estruturas inconscientes. Ao mesmo tempo, durante a pesquisa acontece um processo dialético, de troca de ideias e de elaboração de procedimentos, informações sobre técnicas, materiais e produção textual.

De acordo com Rey (2002), a experiência com a pesquisa em arte nos permite estabelecer alguns instrumentos para uma análise poética da própria obra e das obras de artistas que entram em relação com nosso trabalho, desde os níveis mais simples aos mais complexos, sendo eles: 1) verbalizar – durante a pesquisa é importante que se fale sobre o trabalho, explicar e descrever para as pessoas o que estamos fazendo; 2) criar estratégias – durante a pesquisa é melhor terminar o trabalho prático antes da redação de qualquer texto final. Mas, é preciso ficar atento às direções que a pesquisa vai tomando. Por isso, é muito importante ter um caderno de anotações em que você possa registrar suas ideias que surgem no decorrer do dia durante o processo do trabalho prático. E não esquecer de fazer fichamentos sobre os conceitos para

³ Esboço que dá uma ideia do aspecto que terá uma publicação ou qualquer outro trabalho gráfico, depois de impresso. Mostra o conteúdo e a disposição das páginas, servindo depois para orientar a montagem da edição.

melhor facilitar na hora de fazer a produção textual; 3) estar atento às ambiguidades – é importante observar o que está sendo contraditório na sua obra e nas obras dos artistas estudados; 4) instrumentos para a pesquisa teórica – é o momento para coletar dados, podendo ser entrevistas, depoimentos, consultar escritos, procurar as informações nas fontes; 5) conceitualizar – aprender a fazer uso das ferramentas teóricas, podendo fazer a pesquisa interdisciplinar em vários campos, coletar o que lhe cabe para depois voltarmos com os conceitos que tem ligação com os nossos procedimentos adotados para a realização da obra; 6) as análises comparativas – Não podemos confiar com exatidão apenas na aparência da obra, mas sim investigar nos escritos e procurar desvendar os conceitos que o artista está veiculando; 7) redigir pequenos ensaios – importante praticar a escrita da redação, uma dica é dividi-los em itens e a cada item atribuir um título; 8) apresentar claramente suas ideias – na redação final, organizar bem suas ideias: a hipótese estabelece o fio condutor para a pesquisa e, na conclusão, é preciso dar uma resposta provisória para a hipótese. Na introdução, é importante redigir claramente as questões que norteiam a pesquisa e a hipótese perseguida; 9) expressar-se com propriedade – neste tópico, Rey (2002) fala sobre as três diferenciações quando utilizamos os termos: “eu”, “nós” e o “impessoal”. O termo “eu” se refere a tudo que for pessoal no caso da produção plástica. Enquanto o termo “nós” usamos quando se refere a conceitos ou ideias de autores, com citação, referência ou nota de rodapé para explicações complementares. E usamos o “impessoal” quando nos referimos a procedimentos ou mencionamos técnicas ou ideias de domínio comum; 10) apresentar os resultados da forma criativa - é recomendável que o sumário e a apresentação final possam de alguma maneira, remeter ao trabalho prático. Além de respeitar o padrão e as normas da ABNT.

Essas são as dez etapas de Rey (2002) estabelecidas para o/a estudante/pesquisador/a conseguir conciliar a produção da obra juntamente com a produção textual. Entretanto, também temos como opção de referência a A/R/Tografia de Irwin e Dias (2013). O termo A/R/Tografia significa: artista/pesquisador/professor. Aqui o/a estudante/pesquisador/a colocará em prática esses três papéis, pois irá pesquisar sobre a proposta apresentada a ele, fará a entrevista com seus avós, transcrever, retirar trechos, fazer rascunhos e esboços dos seus escritos para poder elaborar seu produto final livro em pop-up.

Nesse sentido, o projeto de caráter intervencionista, de primeiro foi experimental, pois teve vários caminhos no decorrer do processo do trabalho prático e apresentar vários resultados. Assim, o trabalho do a/r/tógrafo é definido por quatro fatores, segundo Irwin e Dias (2013): 1) Reflexivo – ao repensar e rever o que aconteceu antes e o que pode advir; 2) Recursivo – ao possibilitar que suas práticas espirem por meio de uma evolução de ideias; 3) Refletivo – ao

questionar seus próprios preconceitos, suposições e crenças; 4) Responsável –ao assumir o encargo de agir eticamente com seus participantes e colegas.

Com essas noções em mente, os/as estudantes se envolveram em suas próprias formas de atividades artísticas e educacionais, a maneira de coletar informações, analisar ideias e criar novas formas de conhecimento. Portanto, o/a estudante/pesquisador/a teve que pensar em várias possibilidades do que estava acontecendo, das consequências que poderão vir mais à frente. E assim, depois das reflexões, transformaram em práticas artísticas.

4.3 Detalhamento da pesquisa

A proposta pedagógica foi aplicada em um grupo de 6 (seis) estudantes do 9º ano, do sexo feminino, sendo 4 (quatro) estudantes da turma 9º ano 01 e 2 (dois) estudantes do 9º ano 02, ambas do turno Matutino da Escola Estadual Getúlio Vargas. As estudantes foram orientadas no que se refere à vida e obra da artista amazonense Hadna Abreu e aprenderam conceitos e técnicas para serem utilizados em seus trabalhos a partir das obras da artista que serviram de base para criação do produto livro em *pop-up*.

Nesse aspecto, as estudantes praticaram as observações sobre o idoso e o cuidado com esse público que demanda cautela, amor e atenção por meio das narrações de experiências vividas proporcionadas por seus avós e avôs com o fito de estreitar laços entre avós e netos. Em meio a essas observações, relatos e anotações, as estudantes colocaram em prática a a/r/tografia, tornando-se a/r/tógrafos. Para o desenvolvimento do processo criativo, foi utilizada a abordagem a/r/tográfica de Irwin (2013), apoiado em Dias (2013) que abordam a a/r/tografia, tendo como elemento essencial, o elemento criativo. Nesse contexto, temos a seguinte afirmativa:

Ao colocar a criatividade à frente no processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, a a/r/tografia gera insights inovadores e inesperados ao incentivar novas maneiras de pensar, de engajar e de interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor. O ponto crítico da a/r/tografia é saber como desenvolvemos inter-relações entre o fazer artístico e a compreensão do conhecimento (DIAS, 2013, p.24).

A palavra a/r/tografia significa e se constitui como uma forma de investigação que insere todas essas práticas (do/a artista/pesquisador/a professor/a). As nomenclaturas significam A (*artist/artista*); R (*researcher/pesquisador*); T (*teacher/ professor*) e *Graph* (grafia /escrita/representação).

Na a/r/tografia, foi possível aliar e representar, em forma de textos e imagens, o resultado de uma compreensão adquirida. E a função artista/pesquisador/a professor/a e

estudante/pesquisador/a se mesclaram, sendo chamado de a/r/tógrafo que sempre está em estado de tornar-se. Segundo Irwin (2013), a a/r/tografia se liga intimamente à pesquisa-ação, já que está associada a uma ação que necessita ser desenvolvida durante o processo, definindo a a/r/tografia como uma pesquisa viva, ou seja, voltada para autorreflexão coletiva. Logo, é a capacidade de analisar e construir seus próprios saberes para se tornar uma prática viva, podendo fazer relações, ligações para serem exploradas.

A escolha metodológica foi dada pela utilização de Roteiro de Entrevista Semiestruturado para orientar o diálogo entre os/a jovens e velhos/as. A temática abordada foi sobre as memórias de velho de maneira a proporcionar interação com os jovens e seus avós e avôs com o fito de resgatar a afetividade e laços familiares. A análise da entrevista consistiu em transcrever, fazer marcações, grifar trechos importantes que o/a entrevistador/a fez para pensar no que deveria ser trabalhado no processo criativo. Nesse aspecto, a interferência do/a entrevistador/a foi a mínima possível para que deixassem seus avós à vontade. Foram apresentadas às estudantes, imagens referentes à exposição Linhas do Tempo da artista amazonense Hadna Abreu, para que elas pudessem perceber o amor pelos seus avós expressos pelas pinturas e esculturas, representando os seus familiares, além de contar suas memórias por meio dessas representações.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a descritiva. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica “consiste em consultar livros (de leitura corrente) que podem ser obras literárias ou de divulgação e livros (de referência) de caráter informativo ou remissivo, tais como: dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques”. A pesquisa bibliográfica também pode se dar por meio de publicações periódicas, por meio de impressos diversos. Para a complementação dos estudos, foi trabalhada a pesquisa descritiva, uma vez que reuniu características significativas que se fundamentam na coleta de dados, via roteiro de entrevista e a observação sistemática. Para Gil (2002), “há quatro tipos de condução de entrevista que podem ser: Informal, Focalizada, Parcialmente Estruturada e Totalmente Estruturada”.

O campo de abrangência da pesquisa foi a Escola Estadual Getúlio Vargas onde foram selecionados/as 6 (seis) estudantes do sexo feminino, da turma do 9ºano dos Anos Finais. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com o grupo selecionado com fins de fazer o diagnóstico escolar. Posteriormente, foi trabalhada a elaboração do roteiro de entrevista semiestruturado para orientar os/as estudantes no processo subsequente de execução da entrevista e construção do processo criativo, o qual foi entregue às estudantes, conforme demonstrado a seguir.

Figura 3 - Roteiro da entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Mestrado PRO-
 REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO FACULDADE DE ARTES
 PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

Prof-Artes
 Mestrado Profissional em Artes
 IES Associada - UFAM/UEA

ROTEIRO DA ENTREVISTA Executada pelas alunas participantes do Projeto do processo criativo - Mestrado ProfArtes 2022 de Diêmille Silva	
01	Qual é o seu nome completo? Por que seus pais lhe deram esse nome?
02	Quando e onde você nasceu? Descreva sua casa, sua vizinhança e a cidade onde cresceu.
03	Conte sobre seu pai (o nome dele, data e local de nascimento, os pais dele, etc.) Compartilhe algumas recordações que tem de seu pai.
04	Fale sobre sua mãe (o nome dela, data e local de nascimento, os pais dela, etc.) Compartilhe algumas recordações que tem de sua mãe.
05	Que tipo de trabalho seus pais faziam? (fazendeiro, vendedor, gerente, costureira, enfermeira, dona de casa, profissional, trabalhador, etc).
06	Algum dos membros de sua família faleceu? Em caso positivo, do que faleceram? O que você recorda sobre a morte deles e quais foram as circunstâncias de sua morte?
07	Que tipo de provações e tragédias sua família teve enquanto crescia?
08	Há algum traço genético incomum em sua linhagem familiar?
09	Qual o nome de seus irmãos e suas irmãs? Descreva algo que lhe pareça mais importante sobre cada um de seus irmãos.
10	De quais tradições familiares você se lembra?
11	Compartilhe algumas recordações de seus pais e avós.
12	Compartilhe algumas recordações de sua infância, escola, que lembranças você tem daqueles anos?
13	O que você vê como seus pontos fortes?
14	Quais foram alguns desafios que você teve de enfrentar?
15	Cite dois ou três pratos que sua mãe e seu pai faziam que eram especialmente memoráveis?
16	Como você conheceu seu cônjuge (esposo/esposa)? Descreva-o. Como foi seu tempo de namoro, casamento. Compartilhe algumas histórias sobre seu cônjuge .
17	Quantos filhos você tem? Quais são os nomes deles? Compartilhe algumas recordações sobre cada um de seus filhos.
18	Quais são algumas das suas filosofias de vida ou os pontos de vista que você compartilha com outras pessoas?
19	Quais são alguns dos valores pessoais que são muito importantes para você? O que você fez (e está fazendo agora) para ensinar esses valores a seus filhos e netos?
20	Cite 10 coisas ou mais sobre si mesmo(a).
21	Liste 20 coisas interessantes que você já experimentou na vida.
22	De que você tem medo?
23	Cite algumas coisas que você gosta de fazer em seu momento de lazer.
24	Que conselho você daria sobre a criação de filhos que você aprendeu ao criar seus próprios filhos?
25	Quais são alguns de seus talentos? Como você os descobriu? O que tem feito para cultivá-los e melhorá-los? Como eles ajudaram sua família?
26	Quais foram alguns empregos que você teve ao longo de sua vida? Relate sobre algumas das experiências memoráveis que teve com esses empregos?

27	Faça uma lista de cinco acontecimentos ou experiências importantes em sua vida e explique quais efeitos eles causaram em você.
28	Quais são algumas das lições de vida que você gostaria de passar para seus netos?
29	Em quantos lugares você morou durante sua vida? Forneça uma breve descrição de cada lugar que já viveu e por que se mudou.
30	Se você pudesse voltar no tempo e fazer as coisas de novo, o que você mudaria?
31	Depois de tudo terminado, por quais motivos, eventos, atributos, etc, você gostaria de ser lembrado? Que legado você gostaria de deixar? O que você está fazendo agora para que isso aconteça?
Data da Entrevista: / /2022	
Aluna/neta:	
Avó/ô:	

Fonte: <https://www.familysearch.org/pt/blog/52-perguntas-em-52-semanas-escrever-sobre-sua-vida-nunca-foi-tao-facil>.

4.4 Etapas da pesquisa

O roteiro seguido foi a junção das etapas do Baxter (2000), com o conceito de a/r/tografia aliada às reflexões de Rey (2002) que parte do pressuposto de que não existe um corpo teórico a priori e sim, que a arte como um todo requer um processo pelo qual o/a estudante/pesquisador/a ao criar a obra invente o seu próprio modo de fazê-la, a partir do contato que eles tiveram com as diferentes etapas desses 3 (três) referenciais que ao invés de segregá-las, são unificadas e claramente trabalhadas em conjunto. Assim, o plano do roteiro didático se deu da seguinte forma:

1-Verbalizar de Rey (2002) - Momento em que eu, enquanto professora a/r/tógrafa, falei sobre os trabalhos de referência da artista Hadna Abreu, por meio da apresentação de imagens das obras, o objetivo do projeto de estudo e orientação sobre o trabalho para as 6 (seis)

estudantes selecionadas, responsáveis e gestor da escola. No dia 26 (vinte e seis) de setembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), aconteceu a Etapa I que foi o primeiro momento da pesquisa onde aconteceu o contato com os participantes da pesquisa, no caso, as 6 (seis) estudantes, os responsáveis e gestor da escola.

2-Preparação de Baxter (2000) - Foi a coleta de todas as informações disponíveis, que se deu através da entrevista semiestruturada. No dia 30 (trinta) de setembro de 2022 (dois mil e vinte e dois) até o dia 03 (três) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), aconteceu a Etapa II que foi o início da elaboração das estratégias para a realização das entrevistas.

3-Refletivo de Irwin e Dias (2013) - Momento em que as estudantes e velhos questionaram seus próprios preconceitos e suposições, tendo em vista que a figura central do trabalho são os velhos e jovens. Nesse sentido, no dia 07 (sete) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), ocorreu a Etapa III onde foi entregue o Roteiro da entrevista para as estudantes selecionadas, momento que foi de revisão, de questionar seus preconceitos e prepará-las para a entrevista.

4-Instrumentos para a pesquisa teórica de Rey (2002) - Coleta de dados, entrevistas, depoimentos. Foi o momento da realização das entrevistas das estudantes juntamente aos seus avós, para posteriormente, fazerem a transcrição das falas. Nessa perspectiva, houve a Etapa IV que foi realizada no dia 10 (dez) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois). Foi o momento da entrega do Guia prático para a execução das entrevistas (coleta de dados).

Responsável de Irwin e Dias (2013) - As estudantes se envolveram em suas próprias práticas artísticas desde a coleta de informações por meio das entrevistas, escolha dos trechos, análises dos trechos mais marcantes e das ideias de como iriam representá-las e assim criar novas formas de conhecimento. Assim sendo, no dia 14 (catorze) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), houve a Etapa V onde as estudantes fizeram seus fichamentos, transcrições das entrevistas.

5-Redigir pequenos ensaios de Rey (2002) - Após as transcrições das obras, as estudantes fizeram as divisões em tópicos com títulos numa espécie de fichamento para não se perderem nas informações;

6-Criar estratégias de Rey (2002) – As estudantes iniciaram as transcrições e fizeram a seleção dos trechos e começaram a fazer o trabalho prático antes da redação final (a escrita finalizada) anexada no livro *pop-up* juntamente com as imagens representativas e no dia 17 (dezesete) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), houve a Etapa VI onde começaram a produzir o livro em *pop-up*.

7-Seleção das ideias de Baxter (2000) - Foi um processo mais sistemático e rigoroso que exigiu mais atenção. Foi o momento de identificar no meio de tantas sugestões de ideias, aquela que melhor se comportou e solucionou o problema. No dia 21 (vinte e um) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), houve a Etapa VII que foi a seleção das ideias.

8-Criatividade passo a passo de Baxter (2000) – Foi a geração de ideias com o máximo de imaginação e criatividade, nesse aspecto, no dia 04 (quatro) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), aconteceu a Etapa VIII que foi a criatividade e passo a passo das atividades.

9-Geração de ideias de Baxter (2000) - exercício dos pensamentos laterais bissociados, quando se aproximam as ideias que antes não estavam relacionadas entre si, a fim de ultrapassarem as ideias mais óbvias. Nessa perspectiva, houve a Etapa IX, no dia 11 (onze) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois). Nessa etapa, foi o momento de exercitar os rascunhos, testar as técnicas e materiais.

10-Reflexivo de Irwin e Dias (2013) - O artista/estudante/pesquisador mais comumente chamado de a/r/tógrafo foi pensar, repensar e rever todas as possibilidades do que poderia ocorrer de consequência no ato da execução *pop-up*. Nesse contexto, no dia 14 (catorze) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), houve a Etapa X, momento de pensar, repensar e rever todas as possibilidades que surgiram no decorrer do percurso.

11-A perfeição vem da prática de Baxter (2000) - Para que a criatividade fosse estimulada, foram necessárias muitas práticas para que o/a estudante/pesquisador/a conseguisse selecionar o que melhor se comportou no produto final. Nesse aspecto, aconteceu a Etapa XI que foi realizada no dia 18 (dezoito) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois) que foi denominada: a perfeição vem da prática.

12-Apresentar os resultados de forma criativa de Rey (2002) - Foi a finalização do trabalho prático em forma do livro em *pop-up* feito pelas estudantes/pesquisadoras da Escola Estadual Getúlio Vargas em 15 (quinze) de dezembro de 2022 (dois mil e vinte e dois). Portanto, como resultado, foi o Produto final: **livro em pop-up**.

4.5 Quem são os velhos entrevistados na pesquisa?

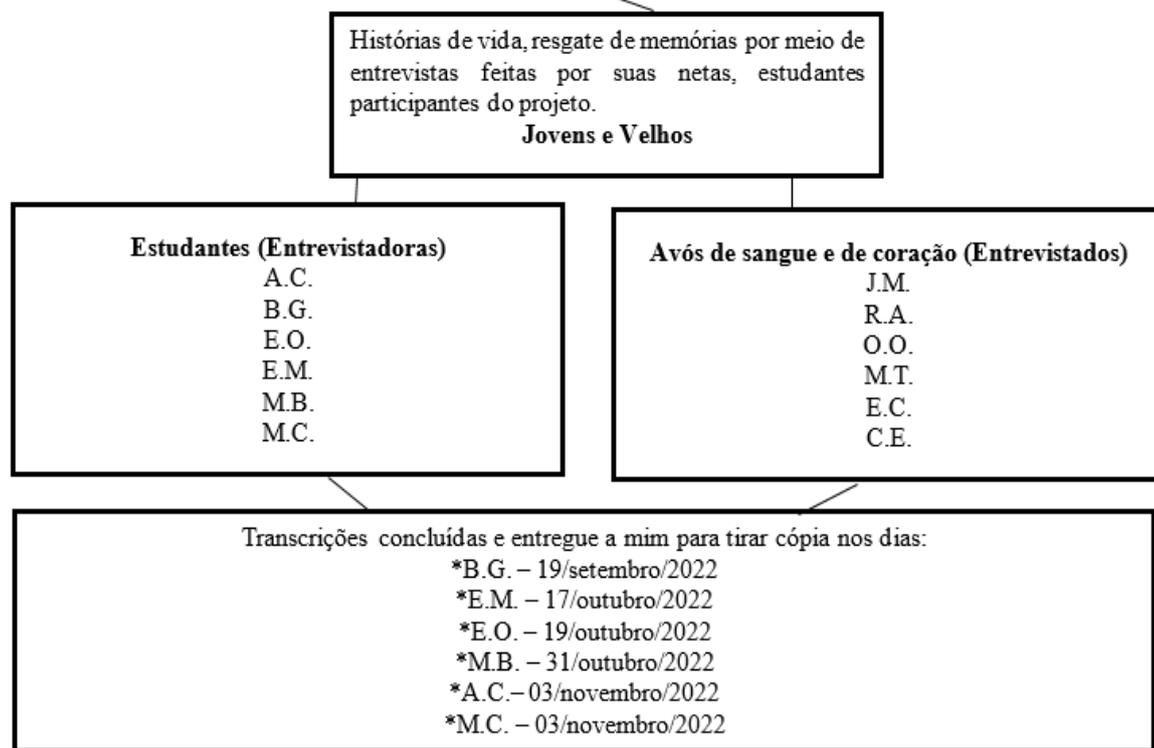
Nesta subseção, fazemos uma viagem às memórias que são fundamentais para a construção de saberes, memórias de velho, bem como as suas qualidades de vida que, também, perpassam pelas trilhas metodológicas, no que tange ao produto final desta pesquisa.

Os velhos da pesquisa são pessoas que exercem o papel de avós e avôs na vida das estudantes que foram convidadas a participarem do projeto de pesquisa. Alguns são avós e avôs de laços sanguíneos, outros são avós e avôs do coração por possuírem um laço fraternal e afinidade. Nesse aspecto, os velhos entrevistados tiveram uma infância simples e sofrida, tendo que batalhar para melhorar de vida e construir suas famílias, exercendo um papel muito importante de matriarcas e patriarcas da família.

Alguns foram avó e avôs ainda novos e outros mais tarde. A faixa etária dos nossos entrevistados foi a partir de 37 (trinta e sete) a 77 (setenta e sete) anos. As idades variam, mas seu papel simbólico perdurou de forma significativa para as estudantes participantes do projeto.

As qualidades distintivas variaram no modo e histórias de vida, embora tivessem alguns aspectos em comum. Logo, optou-se por denominar estas estudantes/pesquisadoras e suas avós e avôs pela abreviatura de seus nomes, de modo a preservar as suas identidades. Abaixo, segue a tabela de organização das abreviações e as datas de entrega das entrevistas finalizadas, figura 03, trechos marcados para então serem iniciadas o processo do andamento do *pop-up*.

Figura 4 - Nome das estudantes, avós e datas das transcrições finalizadas



Fonte: Arquivo pessoal.

A seguir, são descritos aspectos relativos à trajetória de cada avó e avô que foram entrevistados/as por suas netas.

Avô de A.C – de 77anos (1945) Sr. J.M.

Avô bastante emotivo e carinhoso, apegado as suas memórias de infância. Nasceu em Tapauá-AM, perdeu o pai ainda pequeno aos 03 (três) anos de idade. Viu sua mãe ser uma mulher forte, tendo que virar seringueira para poder dar o sustento para a sua família. Seu José não teve infância, nem estudos, pois teve que trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família. Exerceu as mais diversas atividades, tais como: engraxate, pedreiro e outras funções que a vida lhe encarregou de ser.

Saiu de Tapauá aos 20 (vinte) anos para vir a Manaus-AM. Seu maior desafio foi passar um período de 05 (cinco) meses no Paraná, em virtude de um estágio, longe da esposa e filhos. Chegou a pensar que não fosse mais voltar para Manaus.

Tem uma família numerosa, mora em um sítio em Manaus-AM que é o ponto de encontro da família no período das férias, feriados e datas comemorativas.

Este sítio é o espaço onde são construídas memórias afetivas, especialmente nas memórias que envolvem seus netos. As memórias e o sítio compõem o legado que ele quer deixar para seus netos.

Figura 5 – Livro pop-up feito por A.C.



Fonte: Arquivo pessoal.

Link de visualização do produto final: <https://www.youtube.com/watch?v=Tiikvd9biss>

4.6 Trechos da entrevista da estudante A.C

O livro em pop-up da estudante A.C. foi composto por 15 páginas. Onde constava frases relacionado a vivência de seu avô J.M. De acordo com seu *script*, suas frases de cada página ficaram da seguinte maneira:

- 1- Seu nome foi dado em homenagem a São José devido a data de seu nascimento ser no dia do santo.
- 2- Foi ilustrado a casa coberta de cavaco e madeira de acordo com a descrição de seu avô.
- 3- O pai dele morreu enquanto ele era bem novinho, pois ele não recorda nada do pai, devia ter uns 3 (três) anos quando ele faleceu.
- 4- As suas memórias contadas sobre sua mãe.
- 5- Quando o pai morreu, sua mãe virou seringueira e plantava de tudo para que nada faltasse aos seus filhos.
- 6- Seu J.M não teve infância e descreveu para sua neta como viviam:

Nós passava fome, dormia no chão, porque lá no interior em Tapauá não tinha nenhum recurso, mas nós éramos feliz assim mesmo, naquele tempo eu não sabia nem quando fazia aniversário, tudo tava bom pra gente se tivéssemos com saúde.
- 7- Seu J.M. teve uma infância difícil, nunca foi à escola, nesse sentido, dizia:

O lápis era a enxada, a escola era o trabalho, na época que era para estudar, meus irmãos eram pequenos, eu ia trabalhar tira a prova na mata quente vai para o centro da cidade de posto da mata tirar o negócio, era seringueiro, então eu não tive infância, era só trabalho.
- 8- Quando seu J.M. teve que trabalhar fora, em outro Estado, pensou que não iria mais voltar para o seio de sua família (já casado na época), pois passou mais de 3 (três) meses fora, achou que iria morrer de frio.
- 9- Relata o momento que conheceu sua futura e atual esposa avó da estudante A.C.
- 10- Mostra a relação linda que seu J.M. tem com seus netos, numa casa ampla no sítio, e nesse local guarda muitas memórias da infância de seus netos.
- 11- Relata várias fases de trabalho pesado do seu avô.
- 12- A representação do maior medo que seu J.M. tem que é ir para o inferno.
- 13- Seu J.M. é extremamente católico, tem como amuleto “Maria- passa na frente”.
- 14- Família reunida ilustrada em fotografia.
- 15- Fotografia do avo com os netos, mostrando que seu maior legado é manter vivo essas memórias nesse sitio que irá ser passado de geração para geração.

Avô de B.G.– de 75 anos (1947) Sr. R.A

Seu R.A. foi criado em Manaus-AM, na cidade em que ele considera ser uma cidade maravilhosa. Teve uma educação rígida na infância, que segundo ele, tornou-se uma pessoa do bem. É muito emotivo, apegado à família, extrovertido, alegre, ama ouvir música, adora dança e fazer teatro em local voltado para a terceira idade. Ele leva alegria por onde passa.

É um homem que nunca teve medo do trabalho, é honesto, cordial, ama de paixão o seu time flamengo.

Filosofia de vida é: “Seja trabalhador e não procure derrubar as pessoas.! Se puder estude sempre, pois sem educação não somos nada e se não estudarmos não teremos visão ampla das coisas, temos que estudar cada vez mais para ter um futuro melhor”.

Figura 6 – Livro pop-up feito por B.G



Fonte: Arquivo pessoal.

Link de visualização do produto final: https://www.youtube.com/watch?v=KAbAx_EcOzU

4.7 Trechos da entrevista da estudante B.G

A estudante B.G entrevistou seu avô de consideração, tendo em vista que tem uma relação muito próxima com ele. Seu *script* foi definido em 12 páginas em meio a pinturas em guache, desenhos ilustrativos e fotografias. A estudante procurou representar todos os momentos marcantes de seu avô, principalmente a relação de pai e filha. A definição das suas páginas foi da seguinte maneira:

1- Família reunida em frente de casa.

2- Pai e mãe e suas devidas profissões:

meu pai era comerciante e minha mãe doméstica, eles eram muito rígidos, não era qualquer pessoa que podia ser nossos amigos, no que desrespeita a comportamento entendeu? Então eu agradeço muito a eles porque eu tive essa educação rígida, que me tornou uma pessoa do bem.

3- Seu R.A. sendo reconhecido pelo belíssimo trabalho prestado.

4- Seu R.A. se apresentando no teatro, programa oferecido pela Terceira Idade (ele ama atuar).

5- Representação do dia em que conheceu sua esposa, numa festa de 15 anos da amiga de sua futura esposa na época.

6- Momento marcante em sua vida 1: o nascimento de sua filha (tia de consideração da estudante B.G.).

7- Momento marcante 2: a primeira comunhão de sua filha.

8- R.A. aconselhando sua filha:

Seja trabalhador, não procure derrubar as pessoas, se puder estude sempre, porque sem educação não somos nada, não temos uma visão ampla das coisas, temos que estudar cada vez mais para ter um futuro melhor.

9- R.A. apoiando a sua filha em todos os momentos de sua vida.

10- Seu time de paixão é o Flamengo:

Gosto do flamengo, sou flamenguista, ser flamenguista é um estilo de vida por mais que nosso time perca, como ele perdeu agora para esse outro time que eu não quero nem citar o nome, mas a gente continua flamenguista.

11- Fotografia da família toda reunida.

12- Pintura da família em silhueta com a seguinte frase: “A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos!”

Tia de E.O. – de 68 anos (1954) Sra. O.O.

É uma senhora mais reservada que não comenta muito sobre sua vida pessoal. É muito família, acolhedora e batalhadora e sempre procurou dar o seu melhor e ser o exemplo para a sua família.

Nasceu no interior de Roraima e residiu na sua cidade natal até os 13 (treze) anos de idade. Nunca esqueceu da cidade em que nasceu. Veio a Manaus-AM, quando jovem em busca de melhores condições de vida. Casou-se, teve seus 03(três) filhos, ficou entre idas e vindas entre Roraima e Manaus, por um tempo.

Um dos pontos mais fortes de mais orgulho é ter conseguido criar seus filhos em meio a tantas lutas.

Sua filosofia de vida è: “Sempre interaja com seus filhos”.

Ama passear com seus filhos e netos. Seus talentos contemplam cozinhar, fazer doces e costurar. Ela afirma: “O legado que eu deixo é que hoje eu tenho o privilégio de ver meus filhos adultos no rumo que eu não imaginaria. Hoje eles estão formados, são donos de seus próprios atos. Para mim é uma realização”.

Figura 7 – Livro pop-up feito por E.O.



Fonte: Arquivo pessoal.

Link de visualização do produto final: https://www.youtube.com/watch?v=i_Pc3KQbtCU

4. 8 Trechos da entrevista da estudante E.O

A estudante E.O. fez sua entrevista com sua tia O.O. Essa estudante veio residir em Manaus com a sua tia, em 2022, uma vez que a seus pais e avós residem em Boa Vista – RR. A história de sua tia foi contada por meio de pinturas em guache, lápis de cor e mescladas com fotografias. Seu livro em pop-up foi composto por 14 (catorze) páginas. Seu *script* se deu da seguinte maneira:

- 1- Representação e nascimento de sua tia O.O.
- 2- Representação da casa de palha que ela residia enquanto criança:

Nasci no interior de Roraima, até os meus 13 anos morei lá, depois vim embora para a cidade, a casa dos meus pais era coberta de palha e a parede era de madeira taipa, não tínhamos água encanada, a água era do igarapé.

- 3- Representação de dona O.O. deixando sua cidade natal para vir em busca de novas oportunidades na grande cidade.
- 4- Pai trabalhando na roça.
- 5- Mãe nasceu na Guyana Inglesa.
- 6- Reunião da família: “uma das tradições da minha família que mais gosto era quando meu irmão formava danças para comemorar dia 19/04, isso era muito legal”.
- 7- Mostrando a importância de viverem em comunhão com seus familiares.
- 8- Seu momento de alegria indo à escola: “uma das recordações da minha escola, é que nós estudávamos numa igreja, nós não tínhamos escola e minha mãe sempre levava merenda pra nós sempre às 9 horas”.
- 9- A vida é feita para compartilharmos os momentos de alegria com quem a gente ama.
- 10- Não importa o tamanho da família, o que importa é o amor envolvido.
- 11- Momento de lazer em família.
- 12- Momento em família que ficarão guardadas na memória.
- 13- Fotografia da família.
- 14- Fotografia da cidade de Boa Vista que dona O.O. ama de coração.

Avó de M.B. – de 62 anos (1960) Sra. E.C.

É uma senhora mais reservada que dá valor à família e às amizades. Mulher de fé que vai à igreja todos os domingos. Ama estar com a família reunida, principalmente nas datas comemorativas, especificamente no dia das mães e aniversários.

É uma família que vem de uma linhagem de pretos, de muita resistência, do qual ela tem muito orgulho de reafirmar isso. Mãe de 05 (cinco) filhos. Os valores que possui passou para os filhos e netos é a honestidade, responsabilidade, limites e solidariedade. O seu maior medo é perder um dos seus filhos e/ou netos.

Ama fazer artesanatos no tempo de lazer e que é uma renda extra para casa. A lição que gostaria de passar para seus descendentes é: “Tenham uma vida boa, uma boa casa, um bom emprego e uma família saudável!”.

Figura 8– Livro pop-up feito por M.B.



Fonte: Arquivo pessoal.

Link de visualização do produto final: <https://www.youtube.com/watch?v=VRN42DDwX5A>

4.9 Trechos da entrevista da estudante M.B

A estudante M.B. entrevistou sua avó E.C., seu livro em pop-up foi composto por 10 (dez) páginas. Entre imagens ilustrativas mescladas com fotografias. Seu *script* foi claro e direto, definido da seguinte maneira:

- 1- Seu nome foi dado em homenagem a rainha Elizabeth
- 2- Fotografia de seus avós
- 3- Fogo na casa que a filha pequena botou: “um fato marcante que aconteceu: minha filha mais nova colocou fogo na casa e ficamos só com a roupa do corpo”.
- 4- Linhagem da família (todos são negros).
- 5- Dar muito valor às amizades desde a época da escola “lembrança que eu tenho da escola é as amizades pois ainda permanece”.
- 6- Fotografias da família reunida.
- 7- Ama comemorar seu aniversário e assim reunir a família “recordação boa é passar meu aniversário com todo mundo junto”.
- 8- Frequenta a igreja todos os domingos.
- 9- Ama comemorar as datas comemorativas principalmente o Dia das mães.
- 10- Sua lição de vida é: “De nunca desistir fácil das coisas e sempre continuar...”

Tia de E.M. - de 50 anos (1972) Sra. M.T.

Nasceu em Manaus-AM, vem de uma família simples e numerosa de 11 (onze) irmãos, que adoravam se reunir em volta de uma fogueira.

Desde cedo, teve que trabalhar vendendo frutas, verduras e salgados para ajudar na casa. Passou por várias provações e superações na vida. Acredita que está nesse mundo para ajudar os outros.

Seus pontos fortes, segundo ela, é ser uma pessoa determinada, focada, esperta, brincalhona, de coração bom, trabalhadora, atenciosa, exigente, chorona, amável, cuidadora, inteligente e boa cantora.

Os valores que gostaria de passar para os filhos e netos são os estudos, trabalho e honestidade. Para ela, o trabalho possibilita ganhar dinheiro para poder comprar o que quiser e que devemos valorizar o estudo e o trabalho. O estudo é primordial para ser alguém para poder alcançar seus sonhos. É uma mulher virtuosa que está tentando sempre mostrar aos outros que Deus existe.

Figura 9– Livro pop-up feito por E.M.



Fonte: Arquivo pessoal.

Link de visualização do produto final: <https://www.youtube.com/watch?v=EeNGG5C29LM>

4.10 Trechos da entrevista da estudante E.M

A estudante E.M. devido não ter um convívio com os avós devido morarem em outro Estado, optou por entrevistar sua tia, chamada de M.T.. Seu *script* foi bem resumido e definido composto por 8 (oito) páginas. Mesclado de fotografias e desenhos ilustrativos. Foi definido da seguinte maneira:

- 1- M.T. pequena na casinha de madeira.
- 2- Roda de fogueira “meu pai fazia rodas na frente de uma fogueira e contava histórias”.
- 3- A profissão de seu pai era relojoeiro.
- 4- Irmã dela ficou doente e veio a falecer.
- 5- M.T. sofreu um grave acidente de carro “passei por uma aprovação e superação, sofri um acidente de carro e sobrevivi e estou viva para ajudar os outros”.
- 6- Almoço em família (felicidade é reunir a família num almoço de domingo) “papai fazia muitos almoços familiares fazendo mesas enormes para toda a família ficar junto”.
- 7- Festa de final de ano (onde conheceu seu marido).
- 8- Representação da família em fotografia.

Tia de M.C.– de 37 anos (1985) Sra. C.E.

É uma mãe e avó jovem, com pouca idade no auge dos seus 37 (trinta e sete) anos, já possui uma vivência e grandes experiências com seus 4 (quatro) filhos e neto. Foi mãe cedo, ainda na adolescência, mas que sempre buscou suas melhoras. Passou por vários momentos delicados na vida. Na infância, foi abandonada pela mãe. Aos 13 (treze) anos, reencontrou sua mãe, teve gravidez na adolescência, relacionamento tóxico, mas conseguiu sair do ciclo vicioso e seguir adiante com seus planos e projetos de vida. Ama se divertir e dançar. É uma pessoa bem animada, carinhosa, alegre, brincalhona, trabalhadora e bastante intensa em tudo que se propõe a fazer, se entregando por inteira, para as suas amizades, pela vida familiar, pessoal e profissional. Sua filosofia de vida é: “Sem o estudo, não somos nada. O estudo muda a nossa vida e da nossa família, por isso dou muito valor a ela e dou conselhos para meus filhos e neto darem valor ao estudo e a obediência”.

Figura 10 – Livro pop-up feito por M.C.



Fonte: Arquivo pessoal.

Link de visualização do produto final: <https://www.youtube.com/watch?v=om0yoGai1AU>

4.11 Trechos da entrevista da estudante M.C

A estudante M.C. não tem uma aproximação com seus avós biológicos, sua entrevista foi realizada com sua tia que ela tem como uma figura fraterna. Apesar de nova, é mãe de 4 (quatro) filhos e possui 1 (um) neto. É uma avó nova, mas que tem muita história para contar. Sua história foi contada em 14 (catorze) páginas, em sua maioria composta por imagens impressas e algumas ilustrativas. Seu *script* foi montado da seguinte maneira:

- 1- Foi composta com a felicidade do seu pai sabendo que ela, C.E. havia nascido.
- 2- Relação dela com a avó paterna desde pequena foi de mãe e filha.
- 3- Profissão do pai advogado “nós somos muito amigos, ele é uma pessoa muito séria, mas ao mesmo tempo muito brincalhona, muito amigo, ele é o nosso advogado, nosso tutor, ele que cuida da família, ele que representa a família”.
- 4- Mãe dela a abandonou, a deixando sob os cuidados da avó paterna, conforme a sua fala:

A minha mãe não me criou, na realidade quem me criou foi minha avó, mãe do meu pai. A minha mãe eu conheci quando eu tinha 13 anos, de lá pra cá eu tive muitas magoas, alguns conflitos que eu carregava por ela não ter me criado, mas hoje somos muito amigas, nos divertimos muito.

- 5- Reencontro dela com a mãe aos seus 13 anos de idade (se encontram até hoje para as festinhas e bebidinhas).
- 6- Representação dos seus 2 tios queridos que foram muito presentes na sua infância, mas que infelizmente faleceram ambos em acidente.
- 7- Representação dela com os irmãos (reunião em família comemorando o natal na casa da avó).
- 8- Seus estudos foram na escola pública, porém engravidou cedo quando ainda estava no Ensino Médio, como podemos observar:

Enfrentei muitos desafios durante a vida, peguei muita porrada da vida, porque tive filho cedo, na minha adolescência e eu tive que enfrentar muita coisa, e é isso que eu falo para os jovens: vão estudar que não é fácil ter filho cedo, que eu apanhei do pai da minha primeira filha, eu era muito jovem e ele me batia, sofri muito, mas graças a Deus eu venci e estou aqui.

- 9- Passou a residir com o namorado, pai da filha dela, porem era uma relação abusiva, mas graças a Deus ela conseguiu se libertar.
- 10- Retrata a C.E., após chegar do trabalho, sendo convidada para ir a uma festa da sua irmã e por lá acabou conhecendo a irmã do seu atual marido.
- 11- Representação dos 2 (dois) trocando mensagens combinando de saírem juntos.

12- Desde essa saída, não se largaram mais, casaram e ele se tornou o padrasto dos seus 4 (quatro) filhos.

13- Seu lema hoje é: “Sem o estudo, nós não somos nada”.

14- Hoje, ela se sente mais feliz!

4.12 Descrição do processo criativo das trilhas metodológicas

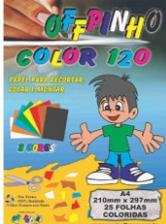
Nesta subseção, descrevemos o processo criativo que também é parte das trilhas metodológicas pelas quais perpassaram a pesquisa, continuando o passo a passo.

A descrição do processo criativo tem como base a metodologia de Rey (2002), na qual foi estabelecida alguns critérios a serem seguidos para dar corpo ao trabalho do processo criativo. As etapas foram:

a) Verbalizar, criar estratégias, instrumentos para a pesquisa teórica, redigir pequenos ensaios, apresentar claramente suas ideias e expressar-se com propriedade – nesse aspecto, a seleção das estudantes foi baseada nas atividades práticas desenvolvidas nas aulas, analisando nesse processo os melhores desempenhos e habilidades artísticas. Após a escolha das participantes, conversei com as 6 (seis) estudantes possíveis para averiguar se estariam interessadas em participar do projeto que envolvia a entrevista de seus avós, bem como a criação e resgate de memórias por meio de fotografias e/ou ilustrações feitas de forma autoral produzindo ao final livros em *pop-up*.

Posteriormente, fiz as encomendas das *Eco Bag* personalizada (figura 10) para as participantes do projeto. Na bolsa, estavam inclusos os materiais para serem utilizados no processo criativo (figura 10), (figura 11) e (figura 12) dentre os quais podemos citar o caderno de campo (figura 20) e o roteiro das entrevistas (figura 53) e (figura 54). Nesta ocasião foi feita outra lista considerando mais materiais que também poderiam ser utilizados.

Foi feita a cotação de preços dos materiais que constavam na listagem nova cujos locais foram: Loja Maxpell, Livraria Saraiva, Queiroz, Livraria Concorde e na loja Liras. A maioria dos materiais e inclusive o caderno de campo de capa dura e sem pauta foi encontrada na loja Liras. Iniciei a montagem dos kits e por fim, fiz os ajustes de materiais que faltavam na Queiroz e Saraiva, descrito a seguir.

ITENS		QUANTIDADE	VALOR LOJA QUEIROZ	VALOR LIRAS LIVRARIA	TOTAL R\$
Eco Bag Confeção “jnglamour papeleria a & sublimação”		10 (encomenda eco bag) + entrega 15,00 10x23,50= 235+ 15=	-	-	250,00
LIVROS Lettering caligrafia criativa para iniciantes		6 (livraria Saraiva) 6x19,90=	-	-	119,40
Caixa de tinta com 12 cores “têmpera guache”		6X 11,40=		✓	68,40
Bloco canson aquarela papel 360 g/m2		3 unid. com 12 folhas (1 folha foi dividida e cortada em 4 partes) valor r\$ 25,20 x3=		✓	5,60
Caderno de campo -capa dura preta sem linhas		6x 48,20=		✓	289,20
Pasta acetato com abas colors		6x 1,30=		✓	7,80
Bloco criativo folhas sulfite colorida		6x 7,20=		✓	43,20

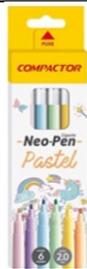
Seleção de pincéis para acrílica ou guache						
Pincel trincha		6x 7,40=		✓		44,40
Pincel chato		6x 6,50=		✓		3 9,00
Pincel artístico condor		6x 1,80=		✓		10,80
Pincel escolar condor		6x 7,40=		✓		44,40
Pincel filete		6x 6,10=		✓		36,60
Paleta de plástico moldado		5x 6,50= 32,50 1x 8,00= 8,00		✓		40,50
Materiais avulsos para suporte						
Lápis de cor aquarelável		6x 27,00=		✓		162,00
Lápis 6b		6x 3,5 0=		✓		21,00
Apontador estilete tesoura		6x 1,10= 6,60 6x 1,30= 7,80 6x 8,40= 50,40		✓		64,80
Régua plástica transparente		6x 1,90=		✓		11,40
Marcador de texto		12x 1,60=		✓		19,20

Fita adesiva de papel dupla face grossa		6x 10,30=		✓	61,80
Fita crepe branco fina		6x 4,10=		✓	24,60
Cola bastão		6x 3,20=		✓	19,20
Cola silicone		6x 5,90=		✓	35,40
Caneta azul Caneta preta Caneta vermelha Caneta laranja Caneta azul claro Caneta roxa Caneta rosa Caneta verde		Ao invés de comprar as unidades, optei em comprar um conjunto de canetas com 5 cores esferográficas 0,7mm cis- (azul, laranja, rosa, roxa e verde) 6x 16,30=		✓	97,80
Borracha caneta retrátil		6x 3,60=		✓	21,60
Total de itens comprados na livraria liras em 08/09/2022 Rua Henrique Martins, 396, Centro, Manaus – AM.				✓	1.608,10

Lista de materiais para as 6 estudantes – materiais para complementação dos kits

Loja: Queiroz Djalma

Aquarela giotto c/12 cores escolar		6x 17,90=			107,40
Compasso escolar metal		6x 4,99=			29,94
Caneta esferográfica 0,7mm c/ 3 cores (2pretas e 1 azul)		6X 8,49=			50,94

Pincel hidrográfico neo pen gigante c/ 6 corES		6X 4,25=	25,50
Clips Binder 19mm, colorido com 40 unid. (dividi entre as 6 estudantes para marcar página no caderno de campo)		1cx x 11,99=	11,99
Lapiseira Grafite Bic 0,9mm HB		6X 2,50=	15,00
Pano (para auxílio da pintura em aquarela)		6x 5,00=	30,00
Esponja (para uso de técnica de pintura)		6x2,00=	12,00
Total de itens comprados na Queiroz Djalma, em 12/09/2022 Av. Djalma Batista, 170, PQ 10 de Novembro, Manaus-AM.			82,77

Lista de materiais para as 6 estudantes – materiais para complementação dos kits

Loja: COMEPI

Expressão facial Pipeta (dosador, conta gotas) para utilizar na aquarela		6X 4,95=	29,70
Total de itens comprados na COMEPI em 15/09/2022 Av. Sete de Setembro, 826, loja 02			29,70

Lista de materiais para as 6 estudantes – materiais para complementação dos kits			
Loja: LIRAS			
Prancheta luxo metal fume preto transparente		6X 17,20	103,20
Papéis estampados (para capa do livro em pop-up)		2X 5,80= 11,60 6x 4,50= 27,00	38,60
Total de itens comprados na livraria Liras, em 15/09/2022 Rua Henrique Martins, 396, Centro, Manaus – AM.			141,80

Lista de materiais para as 6 estudantes – materiais para complementação dos kits			
Flores secas/sempré vivas/chuvisco- (2 cores lilás e rosa) Loja: Armarinho Ma. Comercial- Centro Rua Leovegildo Coelho, 226, Centro, Manaus-AM.		2X 9,80=	19,60
Personalizados Carimbo Potinho + frase “Plante memórias e colha histórias” Carimbos MMA – LOJA ONLINE		50,00 + (taxa 10,00)=	60,00
Tinta para impressão		Conjunto CMYK	220,00
Papel fotográfico		Pacote c/50folhas	25,00
Total de itens encomendados			324,60

TOTAL GASTO de materiais para composição do kit e elaboração do livro em pop-up das 6 estudantes e minha produção como artista/professora/pesquisadora.	
	R\$ 2.386,97

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

As estudantes foram instruídas que o tempo cedido para a conclusão das entrevistas, compreenderia o período de 14 (catorze) de setembro a 03 (três) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois) e que haveria 4 (quatro) semanas para os estudos das pinturas, desenhos, escolhas de fotografias, definição de script, encontros rápidos após aula, para esclarecimentos de dúvidas. Ressalta-se que tivemos momentos que intercalavam entre encontros presenciais e de forma on-line por meio de trocas de conversas em *WhatsApp* onde foi estipulado um tempo de 3 (três) semanas no mês de dezembro para que fechássemos o produto final.

Figura 11 - Eco bag personalizada /Materiais disponibilizados



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 12-Materiais disponibilizados



Fonte: Arquivo pessoal.

4.13 Etapas da realização do produto

Nesta subseção, apresentamos as etapas, trilhas metodológicas para a confecção do produto final. Seguem os detalhes dos caminhos trilhados.

1ª etapa: verbalizar – nesse aspecto, foi conversado com as 6 (seis) estudantes, as quais foram identificadas com as iniciais de seus nomes, como uma forma de preservá-las na descrição do projeto. As estudantes/pesquisadoras foram: E.O./E.M./M.B./B.G./A.C./K.D.

No dia 14 (catorze) de setembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), solicitamos que as estudantes comparecessem à Escola Estadual Getúlio Vargas, pois iríamos apresentar o projeto intitulado: A/R/Tografia presente no processo criativo dos alunos da rede pública: memórias em pop-up, como forma de explicar e descrever como seria a execução e as etapas do projeto. Ao final da apresentação, foi distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE que foi entregue em duas vias para as estudantes, a fim de levar aos seus responsáveis para análise da proposta e caso concordassem com a participação delas no projeto, seria firmado um compromisso com a finalidade de produzir um livro em *pop-up*. Entretanto, caso houvesse

desistência, a estudante desistente apenas devolveria o *kit* intacto, sendo automaticamente desligada do projeto.

No dia da apresentação do projeto, elaboramos um canal de comunicação via *Google Classroom* para que as estudantes tivessem suporte e fonte de pesquisa para seus estudos e espaço para elaborações de esboços. Este suporte foi intitulado como: Arte-Alunas GV- Processo Criativo-Prof-Artes- Profa. Diêmille Silva, o código da turma era *ynd34bl*, (figura 13).

Figura 13 -Print Google Classroom



Fonte: Arquivo pessoal.

Essa sala virtual (figura 14) foi criada com a finalidade de oferecer suporte para esclarecimentos, tirar dúvidas, ter acesso aos vídeos selecionados, em sua maioria, oriunda do *Youtube*, que por sua vez, são aulas sobre as técnicas de pinturas, acesso às referências de estudo das obras da Exposição “Linhas do Tempo” (2013) da artista amazonense Hadna Abreu para então darmos início a execução do nosso Processo Criativo. Ressalta-se que foi sistematizada no *Google Classroom* nas pastas com suas devidas nomenclaturas para melhor acesso no item “Atividades”.

1ª Pasta: Slide da apresentação do projeto que se deu no dia 14 (catorze) de setembro de 2022 (dois mil e vinte e dois); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Conceitos das palavras: Abordagem a/r/tográfica, velhice, memórias, histórias de vida e o esclarecimento das diferenças dos conceitos de cópia para releitura; Objetivos do projeto; Etapas do processo

criativo (Fontes de investigação: fotografias, desenhos, pinturas, frases, tudo aquilo que era possível para compor essas memórias no processo criativo).

2ª Pasta: Fotos da entrega dos kits para as 6 estudantes; 3ª Pasta: Roteiro da Entrevista composta por 31 (trinta e uma) perguntas.

Figura 14 -Print Google Classroom



Fonte: Arquivo pessoal.

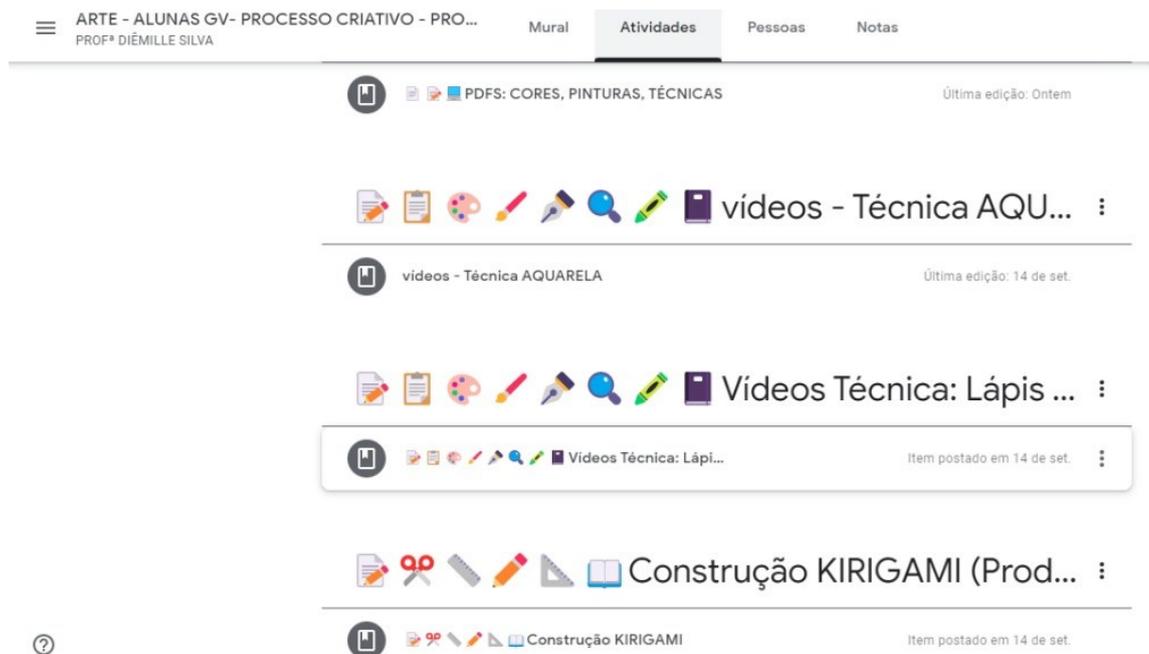
3ª Pasta: Referências sobre a artista amazonense Hadna Abreu e algumas imagens da exposição Linhas do Tempo (2013). Nesta pasta possui a descrição dos trabalhos da artista, que o curador Turenko Bessa fez sobre a artista para a sua I Exposição Linhas do Tempo (2013) na Galeria do Largo, (figura 15); 4ª Pasta: 15 (quinze) imagens referentes a uma parte das obras expostas na galeria do largo em 2013- Linhas do Tempo; 5ª Pasta: “Linhas do Tempo de volta pra casa” - foi a 2ª ed. da exposição linhas do tempo, exposta na galeria do ICBEU em 19 de novembro de 2020 em meio a pandemia, aonde foi inclusa 16 imagens sobre esta exposição, dentre elas estudos de esboços e obras como forma de ampliar a fonte de pesquisa das estudantes; 6ª Pasta: PDF’s sobre cores, pinturas e técnicas diversas, tais como: tinta acrílica, lápis de cor, lápis aquarelável, aquarela, desenho realista com lápis de cor, desenho a lápis, pintura em guache, entre outros.

Figura 15 -Print Google Classroom



7ª Pasta: vídeos sobre técnicas de aquarela que mostram a diferença dos efeitos das aquarelas marca *Guiotto*, para a aquarela profissional e outros vídeos ensinando como manusear a aquarela, (figura 16); 8ª Pasta: Vídeos sobre técnicas de lápis aquarelável e de como utilizá-las; 9ª Pasta: vídeo de instrução para Construção do livro em pop-up); 10ª Pasta: vídeos elaborados e executados por mim, mostrando o passo a passo e outro modelo composto por material E.V.A.

Figura 16-Print Google Classroom

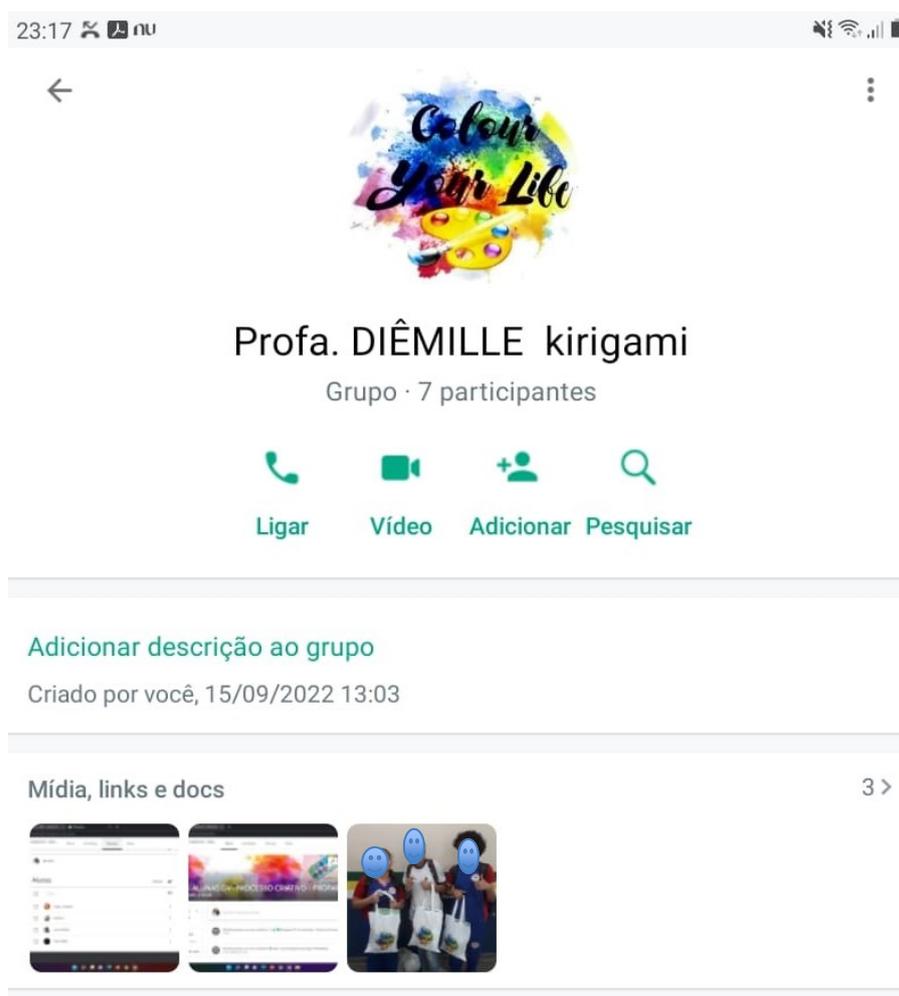


Fonte: Arquivo pessoal.

Registra-se que neste *Google Classroom* somente 4 (quatro) estudantes acessaram este canal de comunicação, mas outras tiveram dificuldade de acessar, pois não tinham computador ou não tinham e-mail ou celular. Dessa forma, a essas estudantes fizemos as orientações em caráter presencial, tirando dúvidas entre os intervalos das aulas ou nas nossas aulas de arte.

No dia seguinte, na apresentação do projeto, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados. Uma via ficou com a coordenadora do projeto e outra com os responsáveis das estudantes. Nessa perspectiva, criamos Grupo do *WhatsApp* intitulado: “Profa. Diêmille Kirigami”, (figura 17), como forma de possibilitar a comunicação para tirar as dúvidas das estudantes sobre o processo criativo, tópicos da entrevista e sobre a elaboração do livro. Porém, as estudantes sentiam-se mais à vontade em falar no privado e assim foi acontecendo a comunicação.

Figura 17 -Print grupo WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

2ª etapa: criar estratégias - momento de iniciar as entrevistas com os avós e avôs, relatar no caderno de campo tudo que foi lembrado para posteriormente iniciar a próxima etapa das coletas de dados. Após a obtenção dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados, foram entregues os kits (figura 18) em uma *Eco Bag* para as 6 (seis) estudantes participantes do projeto, contendo materiais diversos, roteiro da entrevista para guiar as entrevistas com seus avós e avôs no caderno de campo.

Figura 18 -Entrega dos kits para as estudantes: E.O./E.M./M.B./B.G./A.C./K.D.

Entrega dos kits



Fonte: Arquivo pessoal.

Ressalta-se que uma das estudantes, K.D. desistiu do projeto, pois alegou não garantir fazer o projeto final, ficou com medo de não corresponder às expectativas e assim prejudicar o projeto. Tentamos ajudá-la para que não se sentisse incapaz de executar o produto final, mas a estudante optou por não permanecer mais na atividade.

A partir desse fato, outros 3 (três) nomes surgiram, sendo selecionada M.C. cujo trabalho prático chamou a atenção, bem como a sua habilidade para o processo criativo. Falamos com esta estudante no dia 17 (dezesete) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), para explicar o projeto e ela aceitou participar. Naquele mesmo dia, levou o TCLE. No dia seguinte, trouxe as duas vias assinadas e conseqüentemente foi entregue o kit de material juntamente com o roteiro conforme a (figura 19).

Figura 19 – Entrega do kit para a estudante M.C.

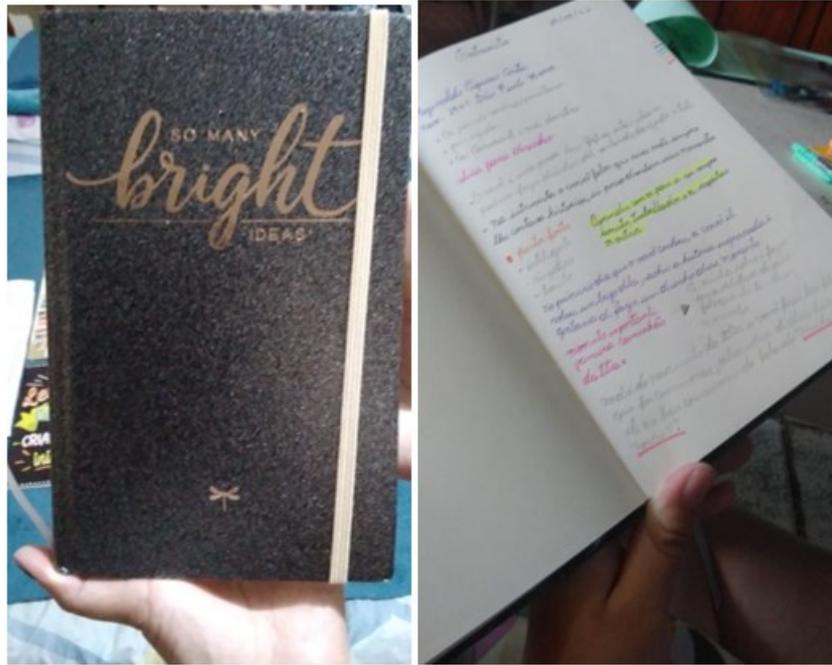


Fonte: Arquivo pessoal.

3ª etapa: instrumentos para a pesquisa teórica - momento de organizar a coleta de dados, ou seja, as transcrições concretizadas pelas estudantes que foram devidamente datadas e entregue para serem fotocopiadas e organizadas para controle, ficando da seguinte forma: 1) B.G. entregou a transcrição dia 19 (dezenove) de setembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), avô de consideração: R.A., ano de nascimento em 1947 (mil novecentos e quarenta e sete); E.M. entregou transcrição dia 17 (dezesete) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), tia de consideração: M.T., ano de nascimento: 1972 (mil novecentos e setenta e dois); E.O. entregou transcrição dia 19 (dezenove) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), tia O.O., ano de nascimento: 1954 (mil novecentos e cinquenta e quatro); M.B. entregou transcrição dia 31 (trinta e um) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois). Avó E.C., ano de nascimento: 1960 (mil novecentos e sessenta); A.C. entregou transcrição dia 03 (três) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), avô J.M., ano de nascimento: 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco); M.C. entregou transcrição dia 03 (três) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), tia C. E., ano de nascimento: 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco).

4ª etapa: redigir pequenos ensaios. Conforme as estudantes faziam suas transcrições, e mostravam o que produziam para que acompanhasse o processo. Assim, fotocopiava os registros que as estudantes alimentavam no caderno de campo, conforme a figura 20. Também pedia para que as estudantes fizessem as marcações, grifando nos textos os momentos marcantes considerados por elas, e a partir dessas frases grifadas, elas começaram a estipular quais seriam as cenas e frases de cada página do livro.

Figura 20 -Caderno de campo



Fonte: Arquivo pessoal.

5ª etapa: apresentar claramente as ideias. Conforme as estudantes faziam seus *scripts*, (figura 21) no caderno de campo, também iniciavam seus desenhos, esboços, estudando em paralelo quais seriam as técnicas utilizadas que mais se identificaram, conforme descrito abaixo.

Estudantes Partic.	TÉCNICAS										
	Lápis 6B	Aquarela	Guache	Lápis de cor aquarelável	Caneta nanquim	Caneta hidrográfica	Pincel atômico	Foto	Ilustrações realistas	Ilustrações figurativas	Imagens impressas
E.O.		✓	✓	✓	✓		✓			✓	✓
E.M.				✓	✓		✓			✓	✓
M.B.				✓	✓					✓	✓
B.G.			✓	✓	✓		✓			✓	✓
A.C.				✓	✓		✓			✓	✓
M.C.				✓			✓			✓	✓

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Figura 21 -Primeiros esboços da estudante B.G



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 22 -Primeiros esboços da estudante B.G



Fonte: Arquivo pessoal.

É perceptível que houve muitas dúvidas no processo da geração de ideias para as estudantes definirem as cenas dos seus livros. Conforme os trechos grifados de suas entrevistas, foi solicitado que as 6 (seis) estudantes comparecessem até o auditório da Escola Estadual Getúlio Vargas (figura 23) e (figura 24) no contraturno, para que tirássemos dúvidas sobre o projeto, as técnicas a serem utilizadas. Para quem não tinha meios de acessar o *google*

classroom em casa, levei meu *notebook* para que assistissem aos vídeos sobre as diversas técnicas de desenhos, de pinturas e o processo da construção do livro. Como houve essa atividade no contraturno, teve uma pausa para o almoço (fiz o almoço e levei as marmitas para as estudantes). Nesse dia, somente 5 (cinco) estudantes compareceram, tendo em vista que E.M. ficou ausente por motivo de doença. Na imagem abaixo, são as estudantes que compareceram no contraturno para assistirem aos vídeos sobre as técnicas de aquarela, montagem do livro e momento de definição dos *scripts*.

Figura 23 - primeira reunião presencial com as estudantes



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 24 - primeira reunião presencial com as estudantes



Fonte: Arquivo pessoal.

Duas estudantes já estavam mais à frente nesse processo dos desenhos que eram E.O. e B.G., quanto às estudantes, conforme a figura acima A.C. e M.B. estavam montando o *script*. M.C. foi a que sentiu mais dificuldade em montar a sequência. Nesse sentido, auxiliamos na montagem e a pensar nas cenas. Logo, concluímos essa etapa no referido dia, às 16 horas. Esse foi o único dia em que utilizamos o contraturno, nos demais dias, utilizamos o tempo vago, intervalos.

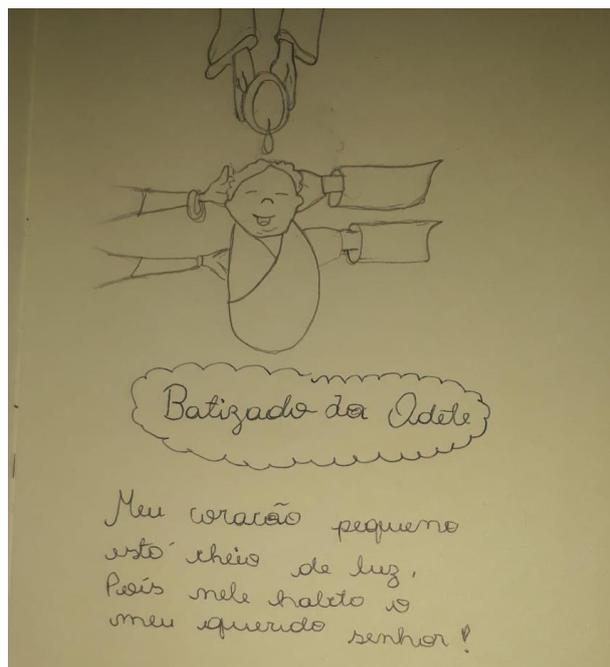
No dia 9 (nove) de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), no 3º tempo de aula, convidamos as quatro estudantes do 9º ano para verificar o andamento dos esboços e, nessa ocasião, constatou-se: B.G mostrou as tentativas dos lápis aquareláveis, aquarela e lápis 6B no caderno de campo, porém achou melhor trabalhar com a tinta guache, lápis de cor e caneta nanquim (figura 25).

Figura 25 -Primeiros esboços da estudante B.G



Fonte: Arquivo pessoal.

E.O. tentativas no caderno de campo, técnicas da aquarela e tinta guache, e lápis 6B se adaptou bem em ambas as técnicas, porém optou em usar algumas das técnicas de pintura, como tinta guache, lápis de cor aquarelável e caneta nanquim (figura 26).

Figura 26 -Primeiros esboços da estudante E.O

Fonte: Arquivo pessoal.

A. C. tentativas no caderno de campo, lápis 6B, lápis aquarelável e aquarela, adaptou-se mais na caneta nanquim e lápis de cor aquarelável, porém não mostrou os esboços dos desenhos; M.C. tentativas no caderno de campo, lápis aquarelável e aquarela, adaptou-se na aquarela, também não mostrou nenhum esboço até então. Houve alguns dias que só consegui falar com M.B. pois E.M. havia faltado. E a estudante M.B. ainda iria testar os materiais e técnicas. Assim, falar com as estudantes sobre o andamento do trabalho foi difícil, em virtude de ser final do ano letivo. Poucas vezes relataram as dificuldades por *WhatsApp* e presencialmente. Nesse contexto, somente algumas estudantes demonstraram o andamento do seu processo criativo. Dessa maneira, para tentar ajustar e amenizar essas dificuldades, foi organizado um cronograma para que ambas conseguissem avançar em seus processos de trabalho.

Conseguimos falar com E.M., a qual mostrou o *script* e estava testando os primeiros esboços das primeiras páginas em casa (figura 27). A priori, seu livro estava definido em 9 (nove) páginas. Esta foi uma das estudantes que progrediu bem no seu processo criativo e conseguiu se adequar ao cronograma estipulado.

Figura 27 -Primeiros esboços da estudante E.M



Fonte: Arquivo pessoal.

Como forma de dar suporte para as estudantes selecionadas, foi enviado para o e-mail pessoal os PDFs para estudos de diversos tipos de desenhos e técnicas de pintura, que por sua vez, correspondia ao mesmo material que estava no *Google Classroom*. Registramos que somente a aluna M.C. não recebeu os arquivos, pois não tinha celular nem computador, e como alternativa, mostrava o seu material no tempo de aula no turno matutino.

Por meio do grupo *WhatsApp*, foi solicitado que as estudantes acelerassem os estudos das ilustrações, no fim de semana, para que pudessem mostrar no decorrer da semana, após o 5º tempo, brevemente, o que havia sido produzido. Ainda no dia 17 (dezesete) de novembro, E.M. enviou-nos no privado que poderia ficar no outro dia a tarde toda, caso precisasse.

6ª etapa – Expressar-se com propriedade: momento de definição do que realmente queriam fazer e quais técnicas se adaptariam melhor, para então, iniciar a construção do *popup*. Excepcionalmente algumas tardes, reunimos com a estudante E.M. para a verificação das suas ilustrações no caderno de campo. E.M. começou a fazer os estudos dos desenhos com antecedência, tentou fazer traços realistas, porém achou mais difícil fazê-los. Logo, optou por fazer desenhos de formas figurativas (figura 28) e (figura 29). Sobre a técnica da aquarela, achou mais difícil manusear, pois verificou que era complicado difundir e mesclar a tinta. A estudante em questão achou mais fácil trabalhar com o lápis de cor, pincel hidrográfico e tinta guache aguada.

Figura 28 -Primeiros esboços da estudante E.M



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 29 -Primeiros esboços da estudante E.M



Fonte: Arquivo pessoal.

No decorrer da construção do trabalho, surgiu a possibilidade das estudantes fazerem seus cenários em papel colorido, bem como papel sulfite branco, para que desse mais liberdade para trabalharem em cores diversas. Posteriormente, foi anexado esta folha do cenário no suporte de papel com gramatura mais grossa, o que por sua vez, tornou mais fácil trabalhar com as imagens em 3D. Por conseguinte, foram finalizadas as páginas e assim o trabalho começou a ganhar corpo. Foi difícil reunir as 6 (seis) estudantes, devido aos acontecimentos dos jogos intercalasses que houve na escola, somando com os feriados, pontos facultativos e outros

imprevistos. Nesse contexto, foram aproveitadas algumas das minhas aulas no turno Matutino para falar com as estudantes onde foi constatado que: E.M. havia faltado a aula; M.B. ainda não havia apresentado nada físico, mas dizia que o trabalho estava em andamento; as estudantes B.G., A.C., E.O. e M.C. foram informadas sobre a possibilidade de desenharem o cenário na folha A4 e os personagens em 3D, separados numa folha a parte de gramatura mais alta, ou seja, no papel canson. Posteriormente, foram encaminhados ao grupo do *WhatsApp* os links dos vídeos para consulta. Assim sendo, foi o espaço para tirar dúvidas sobre as construções e o passo a passo do *pop-up*. Dessa forma, conseguimos adicionar a estudante M.C. no grupo do *WhatsApp*, pois ela obteve o número do padrasto para ter acesso, porém o padrasto saiu do grupo na mesma hora, inviabilizando a comunicação por meio digital. Para reunir com a estudante, o meio encontrado foi o presencial no horário de aula.

B.G. conseguiu atualizar como estava sendo o andamento do seu processo onde percebemos como estava adiantada, na proporção em que, já estava pensando e idealizando as etapas das ilustrações de cada página. Já havia impresso as fotografias coloridas em A4 (memórias do avô) para ter como fonte de inspiração, decidindo mesclar no livro as ilustrações com fotografias. A partir dessa observação, enviamos mensagem, via *WhatsApp*, solicitando que as estudantes levassem os materiais: caderno de campo, fita dupla-face, régua, tesoura, blocos de papéis coloridos, lápis, borracha, as imagens que elas já tinham definido para ser ilustradas no papel canson, e se tivessem fotos que quisessem colocar no livro que me enviassem no privado para que imprimisse e levasse já pronto para elas anexarem no livro em construção. Ainda para facilitar às estudantes, enviei a foto de cada *script* das transcrições das estudantes, para terem um norte do que iria compor cada página de seus livros. Pedi a liberação das estudantes com os outros professores para que eu pudesse agilizar o andamento do processo criativo que estava atrasado.

Em outro encontro, só compareceram E.O., M.C. e M.B. onde foi explicado para ambas como iria ser a construção do *pop-up*. Foi solicitado que trouxessem, pelo menos, até a 3ª página do livro (pagina 1, 2, 3) de acordo com *script* de cada uma, já com a parte interna finalizada, ou seja, com cenário, com a imagem em 3D e frases para cada página. Já queria as frases prontas e definidas para que eu pudesse digitar e imprimir, trazendo no dia posterior para elas começarem a montar. E assim o fiz. E.M. chegou mais tarde às 10h10, dei as coordenadas para fazer os desenhos, cenários das páginas 1, 2 e 3 e trazer finalizadas no dia 2 (dois) de dezembro.

Demonstrei presencialmente como se constrói cada página do livro. No 1º tempo, às 7h15min, chamei as estudantes que estavam na escola para verem como se construí o livro em

pop-up. Apenas A.C., E.O. e M.B. compareceram. Porém, apenas E.O. trouxe a 1ª página finalizada com a colagem da imagem em 3D (figura 30).

Figura 30 –Print orientação com a estudante E.O



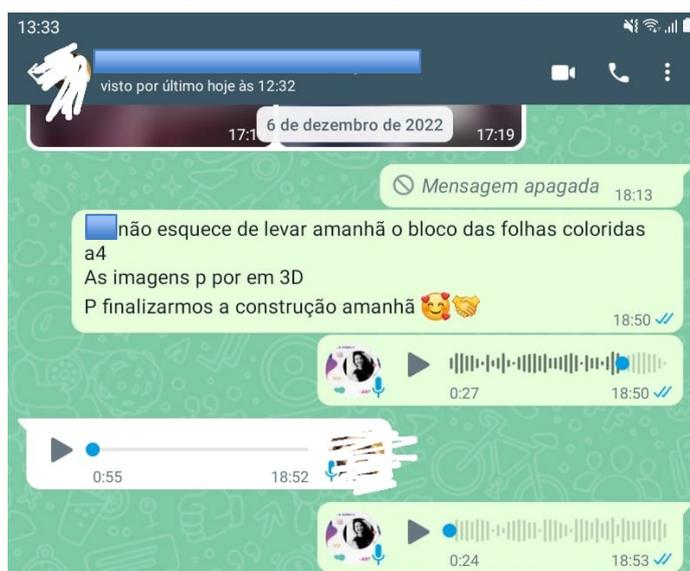
Fonte: Arquivo pessoal.

Mostrei para as estudantes o passo a passo da montagem do livro e disponibilizei vídeo autoral explicando o passo a passo da construção de um livro em *pop-up*. Para as três estudantes que compareceram em outra ocasião entreguei 2 (duas) folhas em A4 canson lisas para os desenhos dos personagens ou itens em 3D. Ficou combinado para as estudantes trazerem 3 (três) páginas consecutivas do livro no dia 5 (cinco) de dezembro para montarmos as páginas do livro. O ano letivo terminaria dia 14 (catorze) de dezembro, e como estava em cima da hora, estipulei um prazo e cronograma para as estudantes se guiarem e assim conseguíssemos finalizar o livro cumprindo o prazo. Assim, na semana que antecedeu o final do ano letivo

(14/12/2022) nos reunimos pela manhã para montagem dos livros, esta etapa contabilizou 3 (três) semanas. Na primeira semana de dezembro, solicitei que todas as 6 (seis) estudantes comparecessem à escola com as partes internas de 1(um) a 6 (seis) finalizadas para darmos andamento na construção do livro. Mas, somente a E.O. trouxe incompleto apenas uma página (2ª pagina da história). Imprimi em colorido algumas fotografias da aluna B.G. que me enviou no privado (figura 31) e (figura 32) referente a algumas imagens pessoais. E levei em seguida algumas imagens em silhueta impressa para a aluna M.C. compor suas páginas do *pop-up*.

Montamos o livro juntas, auxiliei todas nesse processo da construção da montagem na própria escola, pelo horário da manhã, não comprometendo o contraturno das meninas. Abaixo, seguem os prints do lembrete para as estudantes levarem para a escola as imagens pendentes para a finalização da construção do livro.

Figura 31 -Print grupo WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 32 -Print grupo WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

Nessa perspectiva, reunimo-nos na copa da escola, pois havia uma mesa grande para nos encontrarmos e montarmos o livro. A partir deste dia, até o dia 15 (quinze) de dezembro reuníamos no mesmo local. Na primeira semana de dezembro, as estudantes trouxeram as páginas que estavam pendentes para assim montarmos na escola a boneca do livro. As estudantes que compareceram foram E.M. e E.O.

Houve a finalização das páginas internas, para darmos início a boneca do livro com as meninas que estavam atrasadas. As estudantes que compareceram foram M.C., A.C., E.M. e B.G. As estudantes citadas estão presentes nas fotografias abaixo, mostrando o processo da montagem do livro (figura 33) estão montando página por página do livro em pop-up, (figura 34) a estudante A.C. estava demonstrando a imagem que faltava finalizar e (figura 35) a estudante M.C. pesquisando imagens para compor seu livro, pois esta sentiu dificuldades em desenhá-las.

Figura 33 -Montagem do livro



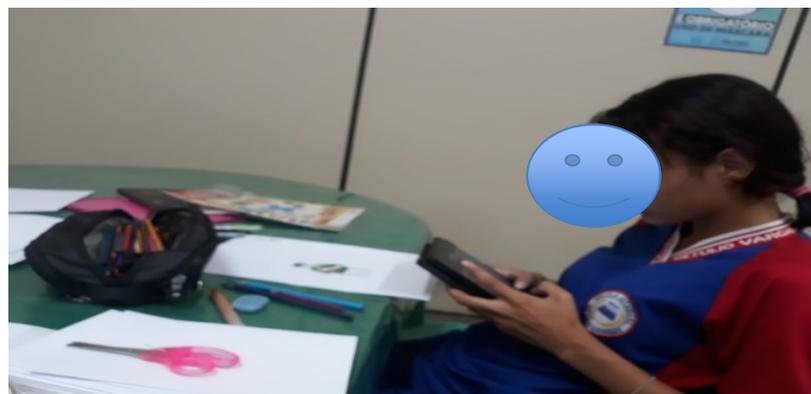
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 34 -Montagem do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 35 – Montagem do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

No dia de formatura dos 9º anos, os estudantes foram liberados neste dia. Porém, as estudantes E.M. e M.C. que não participaram da formatura, comprometeram-se em ir à escola para darmos andamento no livro. Outro dia atípico, foi num feriado, porém a estudante M.C. entrou em contato, via *WhatsApp*, para avisar que conseguiu concluir algumas páginas conforme as imagens abaixo (figura 36) e (figura 37).

Figura 36-Print grupo WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 37 -Print grupo WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

No dia que foi ponto facultativo, a estudante A.C. mandou foto da primeira página interna finalizada com cenário mais a figura principal em 3D concluída (figura 38) e (figura 39). Essa estudante estava atrasada no andamento dos cenários, bem como na entrega da entrevista, mas nada que a prejudicasse no objetivo final.

Figura 38 – Print orientação com a estudante A.C



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 39 – Print orientação com a estudante A.C



Fonte: Arquivo pessoal.

A estudante E.O. conseguiu finalizar a maioria das páginas internas, embora tivesse uma viagem marcada para o dia após o término do ano letivo, priorizou finalizar os cenários, figuras e elementos em 3D e definir as frases que iriam compor cada página do livro.

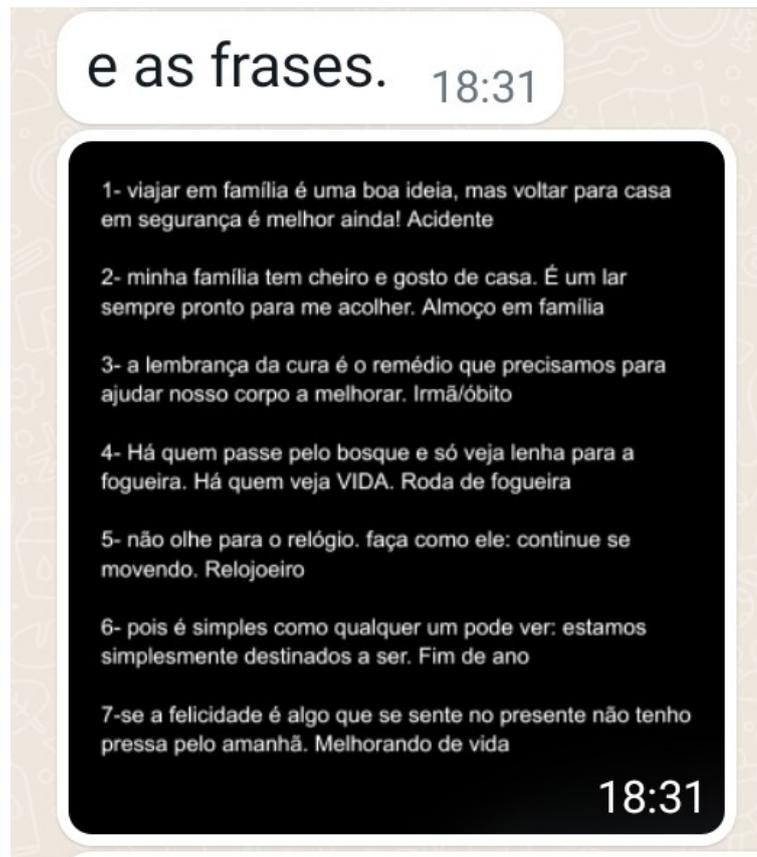
Como forma de ajudá-las a concretizar o trabalho, combinamos trazer todas as páginas finalizadas e as páginas incompletas, a fim de verificarmos o que poderíamos fazer para concluir o produto final. Nesse sentido, pudemos observar que M.C pré-finalizou o livro, faltando apenas as frases e encapá-lo; A.C. ainda estava fazendo os cenários e personagens em 3D; M.B. estava fazendo os cenários e personagens; E.O. estava fazendo os cenários e personagens; B.G. finalizou a construção do livro, faltando apenas as frases de cada página; E.M. conseguiu finalizar o trabalho em tempo hábil, com cenários, personagens, definição das frases e frases anexadas como consta nas (figura 40) e (figura 41) orientações que esta estudante me passou via WhatsApp para digitar, imprimir cada frase para por em cada página do livro. E por fim, encapar o livro.

Figura 40 –Print orientação com a estudante E.M



Fonte: Arquivo pessoal.

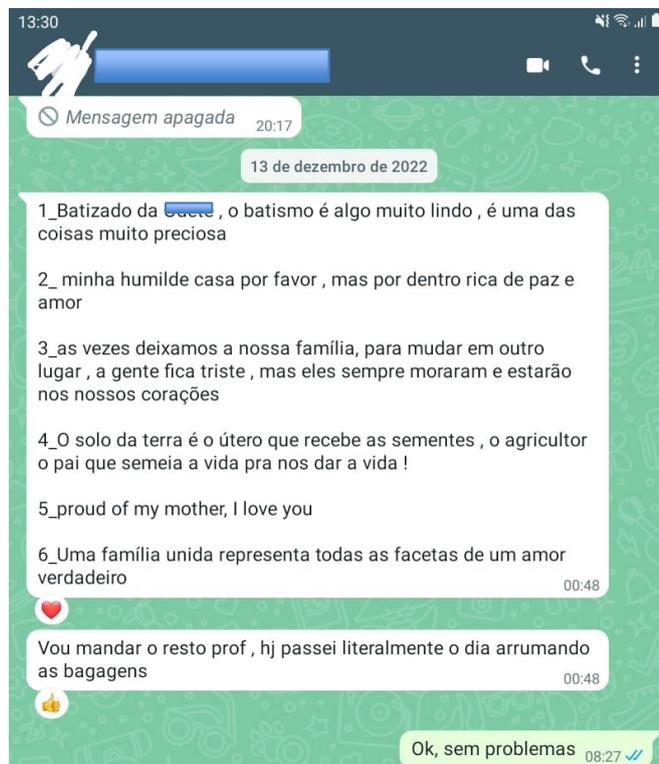
Figura 41 –Print com a estudante E.M



Fonte: Arquivo pessoal.

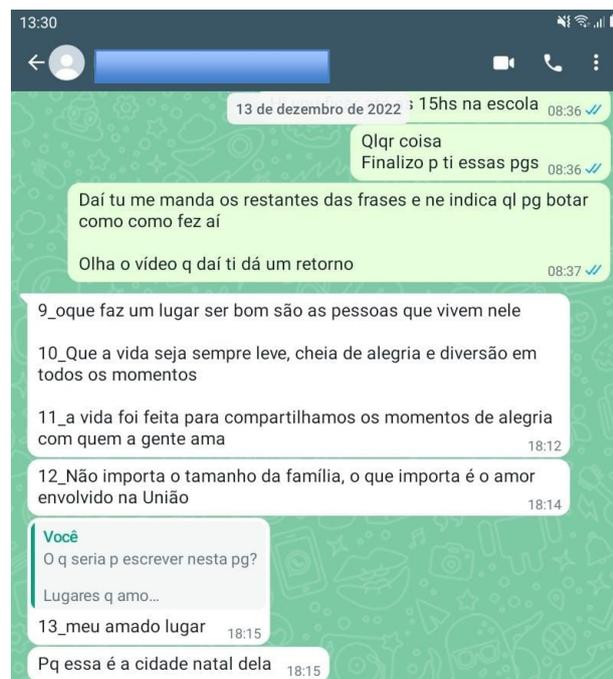
Gradativamente as demais estudantes foram conseguindo definir e concretizar as figuras em 3D, o cenário de fundo, definir e finalizar página por página de forma individualizada. Assim sendo, B.G., pré-finalizado, faltando as frases; E.O. pré-finalizado faltando apenas 2 páginas com fotos e as frases (figura 42), (figura 43) são orientações da estudante E.O. para que digitasse e imprimisse as frases e imprimisse as fotografias referente a Boa Vista conforme demonstra na (figura 44).

Figura 42 –Print orientação com a estudante E.O



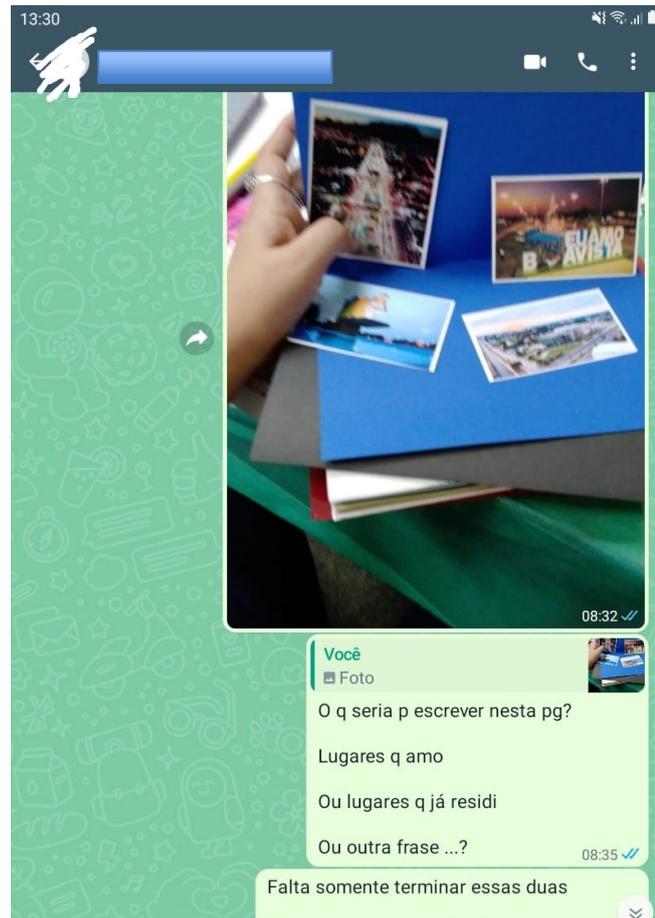
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 43 –Print orientação com a estudante E.O



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 44 –Print orientação com a estudante E.O



Fonte: Arquivo pessoal.

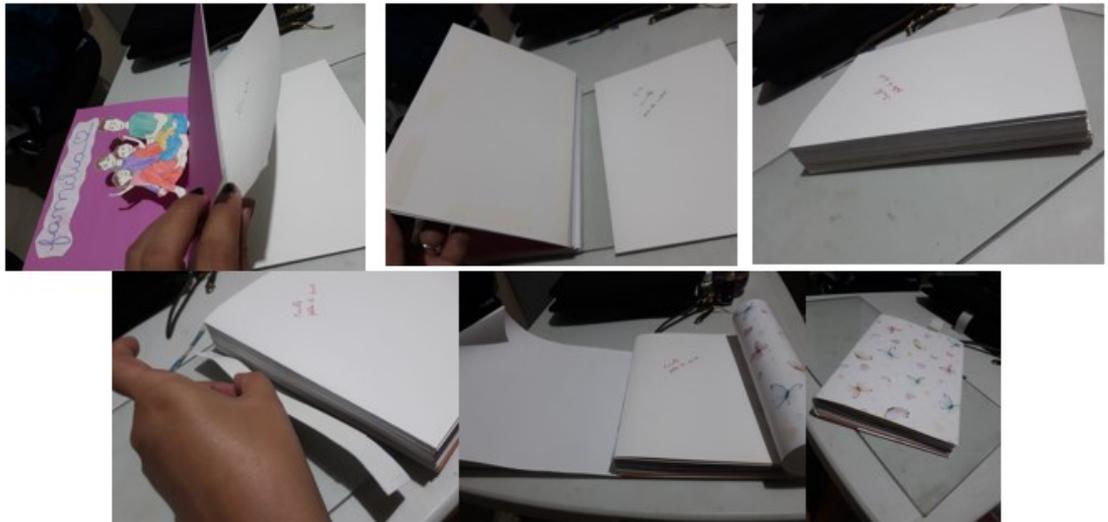
M.B., pré-finalizado, faltando apenas as frases, conseguiu colocar as fotografias nas páginas que faltavam, (figura 45) são as orientações passadas a M.B., via *WhatsApp* para que me enviasse as fotografias o mais breve possível.

Figura 45 –Print orientação com a estudante M.B



Fonte: Arquivo pessoal.

M.C., pré-finalizado faltando as frases; A.C., pré-finalizado, ficando pendente 4 (quatro) páginas e mais as fotos, apenas faltando alguns ajustes. Portanto, após essa etapa, estava pendente apenas encapar os 5 (cinco) livros e terminar os últimos ajustes das páginas que continham fotografias das estudantes. Seguem, abaixo, as evidências das etapas da montagem dos livros em pop-up que foram demonstradas às estudantes, conforme a (figura 46). Porém, as construções dos livros fizemos em conjunto na escola de forma presencialmente. Além dessas imagens registradas, foi feito um vídeo demonstrando o passo a passo, o link de visualização desse vídeo é: <https://www.youtube.com/watch?v=NUMAPyeLDbo>.

Figura 46 -Etapa montagem do livro

Fonte: Arquivo pessoal.

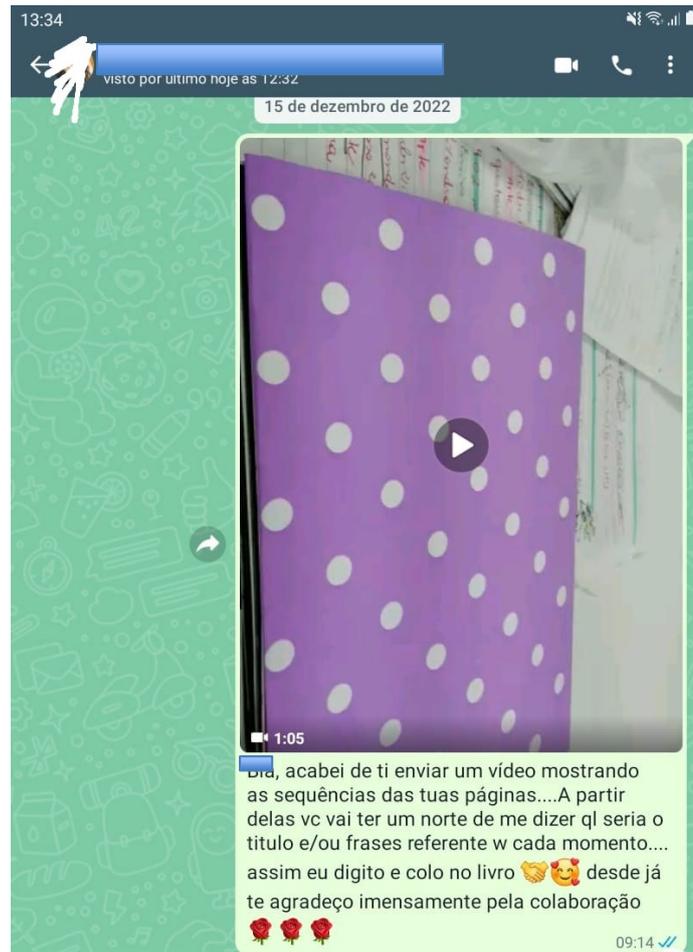
Dia 14 (catorze) de dezembro, foi o último dia letivo dos estudantes. Nesse dia, não pude comparecer por motivos pessoais. Combinei com a A.C., caso finalizasse as páginas que faltavam, deixando no meu armário. A (figura 47) retrata a mensagem que enviei no privado da estudante para que ela visualizasse o livro pré-finalizado e assim definisse as frases para cada página. Depois, enviasse via WhatsApp para que pudesse digitar e imprimir, com isso, pudéssemos concluir o trabalho juntas na escola. Porém, ela optou por comparecer no dia 15 (quinze) para a entrega.

Figura 47 -Print grupo do WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

A estudante A.C. conseguiu finalizar as 4 (quatro) páginas que faltavam, consegui imprimir as fotografias que ela havia me enviado por *WhatsApp* e neste dia consegui fazer a montagem do livro e a definição das frases. Nessa manhã, enviei um comunicado para o Grupo do *WhatsApp* para as estudantes pendentes que enviassem as frases de cada página do livro, pois eu iria digitar e colar nas páginas que faltavam, recado enviado para as estudantes B.G. e M.B. demonstradas nos prints das (figura 48) e (figura49).

Figura 48 -Print grupo do WhatsApp

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 49 -Print grupo do WhatsApp



Fonte: Arquivo pessoal.

Finalizamos os últimos ajustes dos livros, colocando as frases e fotografias que estavam pendentes. Nesse dia, fizemos a encomenda de um carimbo específico personalizado de um potinho com a frase: “Plante memórias e colha histórias” (figura 50) para colocar na capa do livro. Este carimbo foi encomendado no Carimbos MMA pelo Instagram. Fiz também a compra de flores sempre vivas, ou chuvisco coloridos que são flores secas na loja MA. COMERCIAL para compor esse potinho.

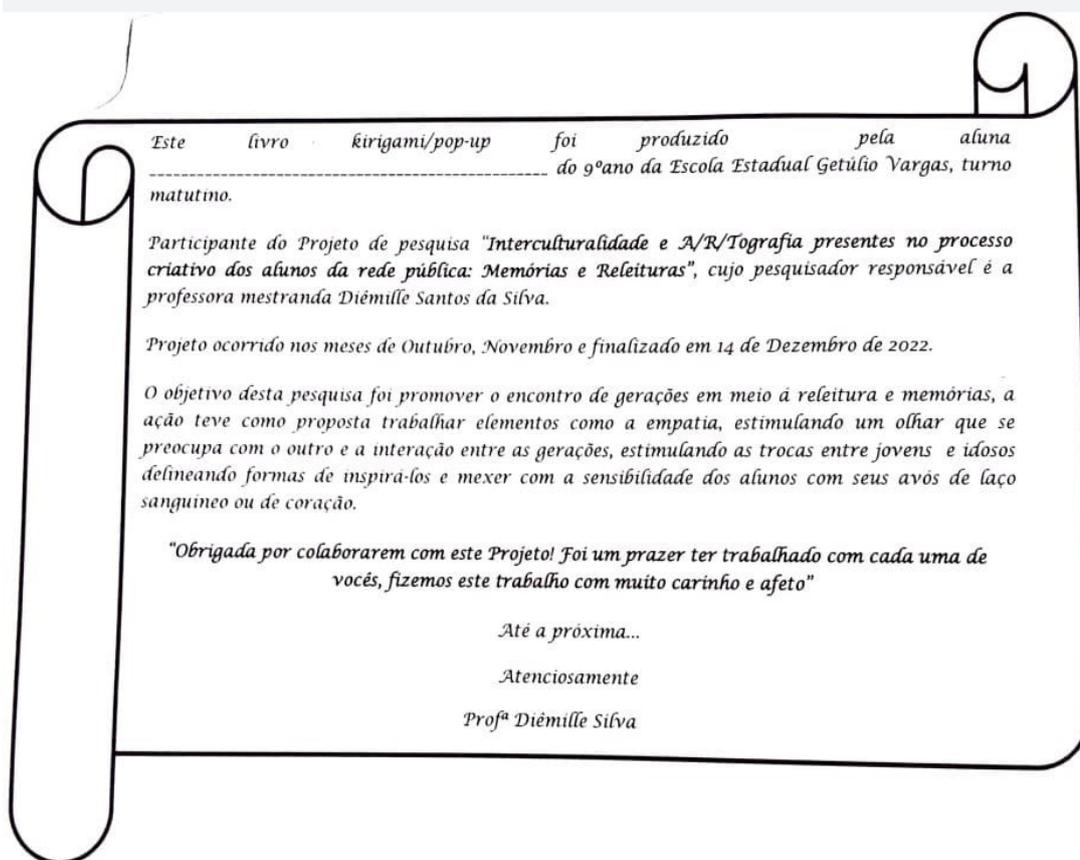
Figura 50 -Carimbo personalizado



Fonte: Arquivo pessoal.

Fiz a elaboração do texto da contracapa, contendo os agradecimentos da colaboração de cada estudante e digitei o texto da contracapa na forma de pergaminho (figura 51).

Figura 51- Texto de apresentação e agradecimento do livro em pop-up



Fonte: Arquivo pessoal.

Para aperfeiçoar o livro selecionei no *google* imagens 6 (seis) molduras florais diferentes e imprimir em colorido em tamanho A5 (metade de um papel A4) para pôr na capa do livro confeccionadas pelas estudantes. Ainda nesse dia, fiz de forma mais detalhada a relação de nomes completos das estudantes e dos entrevistados delas, que foram os avós biológicos ou outras pessoas que as estudantes tinham como referência.

Dia 22 (vinte e dois) de dezembro, foi a finalização das capas dos livros com as impressões florais, mais detalhes feitos em carimbo com flores secas. O Texto foi anexado em pergaminho como forma de agradecimento identificando cada aluna na contracapa do livro. Frases com a identificação das cenas foram anexadas em cada página. Logo, houve a conclusão da montagem, capa e toda a estrutura do livro.

A partir do dia 23 (vinte e três) de dezembro, necessitei fazer um intervalo na escrita do trabalho e na prévia das minhas memórias sobre meus avós maternos e paternos, pois precisei fazer uma cirurgia neste dia, tendo alta no dia 24 (vinte e quatro) de dezembro de 2022. Precisei ficar um período em total repouso devido à retirada de um Cisto Pilonidal, o que me impossibilitou ficar sentada, refletindo inviabilidade em escrever e mexer no computador, por

conta disso, houve o atraso da minha escrita e execução do meu livro sobre meus avós (*In Memoriam*), mas ressalto que segui no objetivo de finalizar no tempo estipulado.

Figura 52- Evidência retirada de um cisto pilonidal em 23/12/2022



Fonte: Arquivo pessoal.

Apesar de termos tido um tempo corrido para a construção dos livros das estudantes, deu tudo certo para concretizarmos em tempo hábil até o dia de minha cirurgia. Fizemos um trabalho em conjunto, na montagem do livro, pois auxiliei e montei junto com elas nesse processo e autoral por parte das alunas nas definições das frases, técnicas e fotografias. Assim, o produto final ficou da seguinte maneira: capas diferenciadas, identificadas com os nomes dos avós que fizeram parte dessa pesquisa, conforme imagem abaixo.

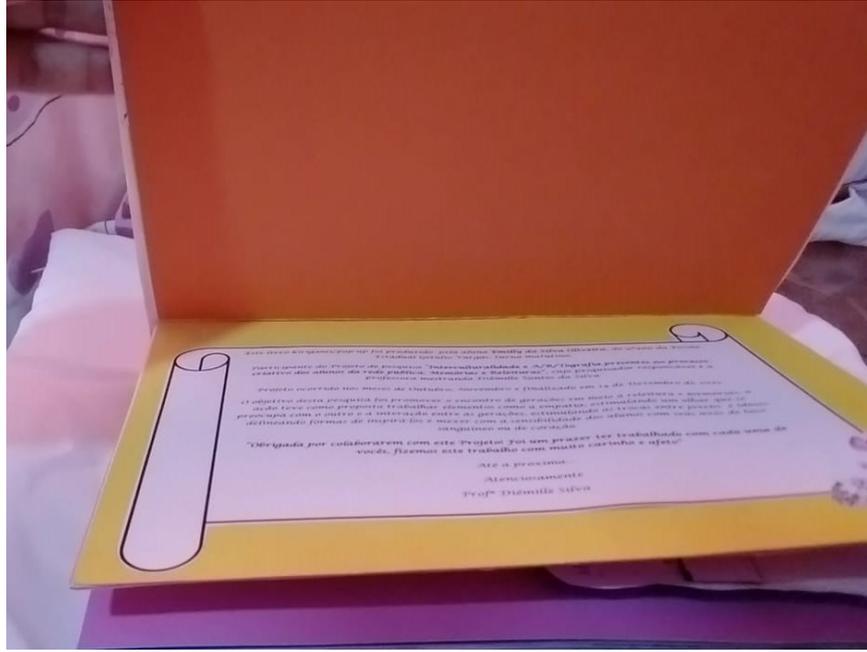
Figura 53 – Imagens do produto final

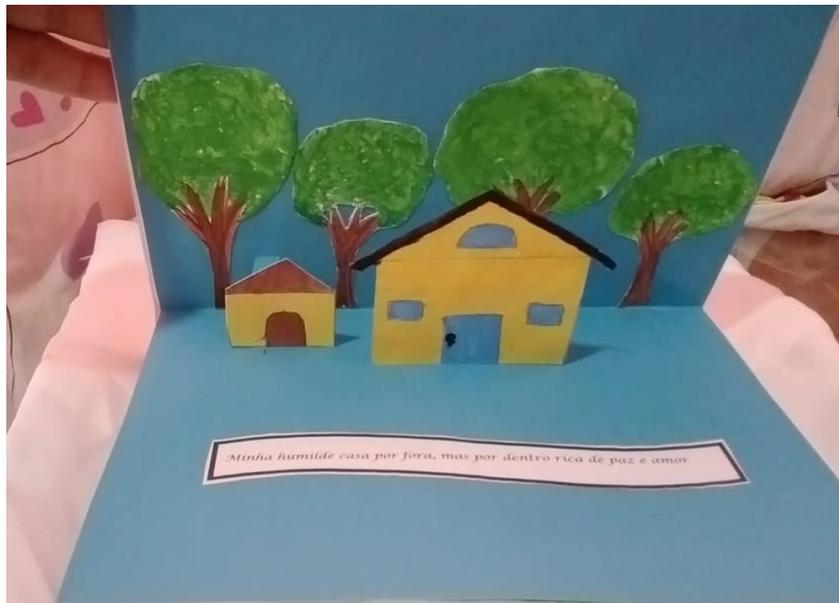
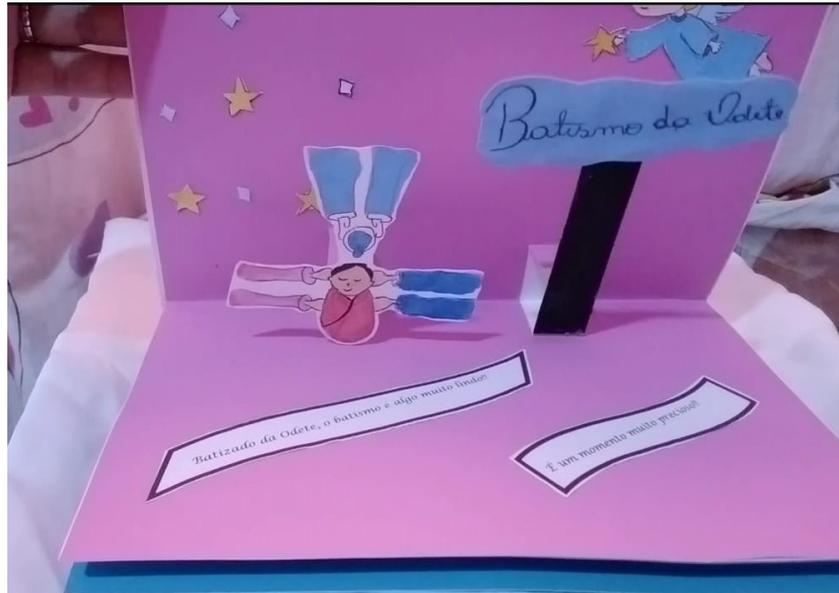


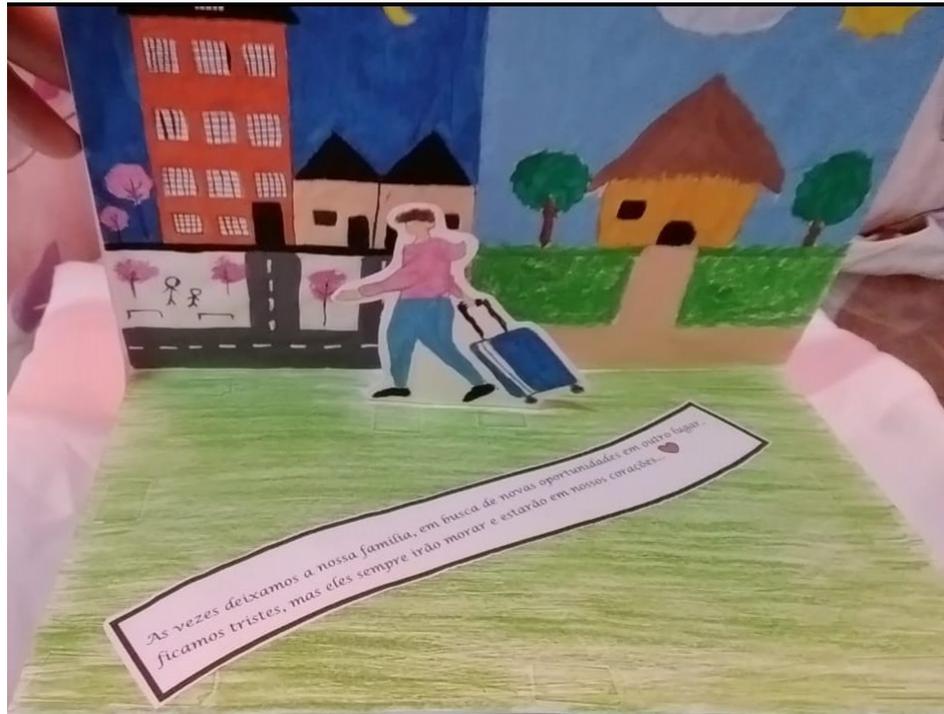
Abaixo, será demonstrado 1 (um) livro inteiro de uma das 6 (seis) estudantes, memórias transformadas em pop-up finalizada pela estudante E.O. composta por 14 (catorze) páginas.

Figura 54 – imagens de um livro inteiro finalizado



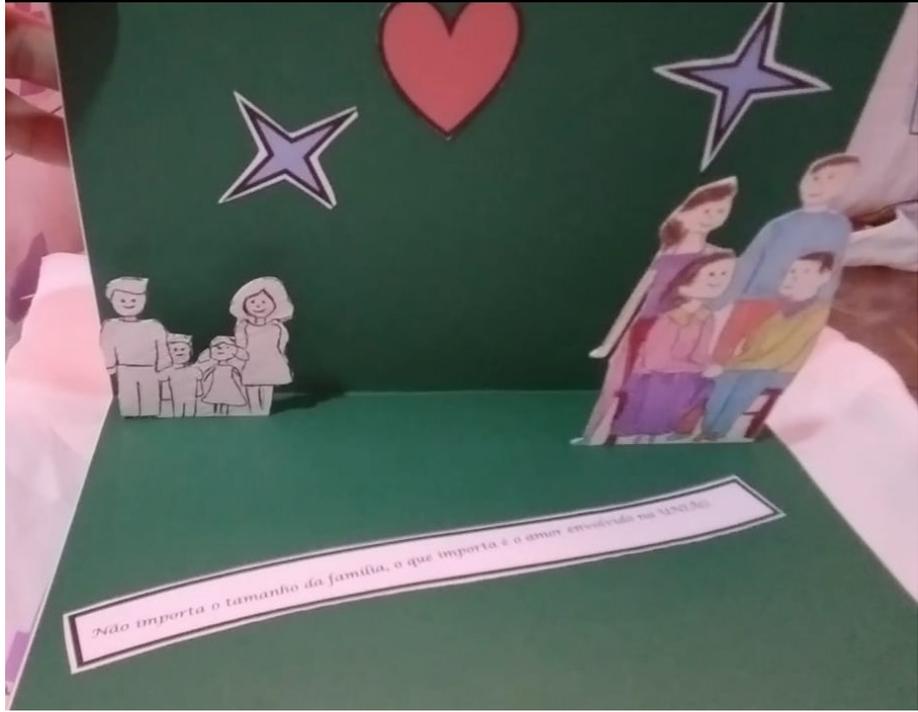


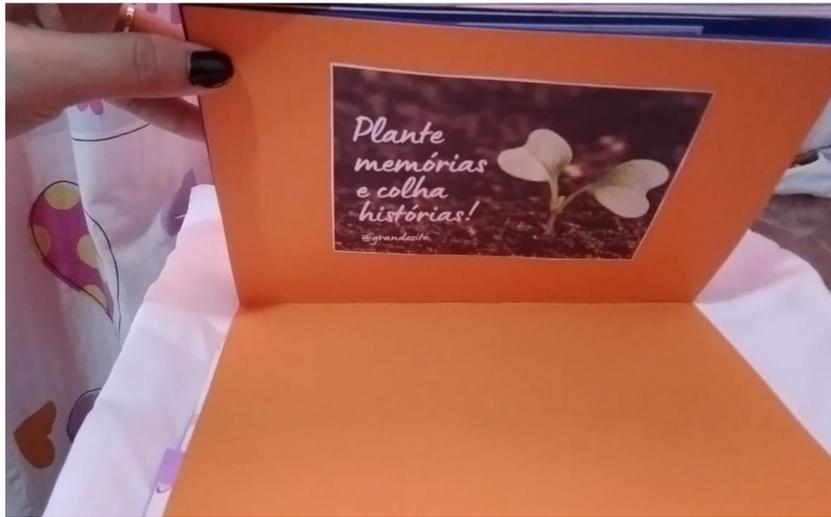
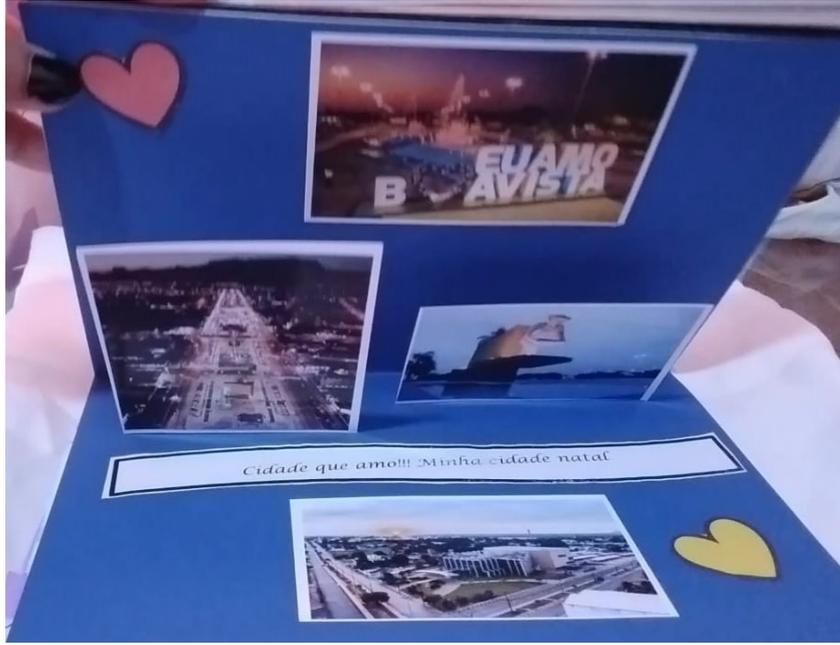












5 MINHAS MEMÓRIAS DESCRITAS E APRESENTADAS EM LIVRO EM 3D

Nesta seção, apresento minhas memórias descritas, apresentadas em livro 3D. É uma retrospectiva, uma viagem às minhas origens em forma de lembranças dos meus avós paternos e maternos (*In Memoriam*).

5.1 Minha trajetória de vida com meus avós maternos (*In Memoriam*)

O meu processo criativo foi um pouco atrasado, tendo que acelerar devido alguns imprevistos, como: tempo de resguardo de uma cirurgia, a qual me submeti que foi mais do que o esperado até o dia 18 (dezoito) de janeiro de 2023. Logo, não tive como fazer um produto final mais detalhado. Nesse contexto, optei por fazer 2 (dois) livros em pop-up: cada um, contando a história de meus avós maternos e paternos. Porém, sendo composto por imagens impressas, representando cada momento que foi transcrito nas entrevistas realizada com o apoio dos meus pais e tios. Ressalto que foi um resgate de memórias deles sobre meus avós. Uma pequena demonstração, abaixo, sobre o que foi utilizado para a construção dos meus livros em pop-up.

Artista/ Professora/ Pesquisadora	TÉCNICAS										
	Lápis 6B	Aquarela	Guache	Lápis de cor aquarelável	Caneta nanquim	Caneta hidrográfica	Pincel atômico	Fotografia	Ilustrações realistas	Ilustrações figurativas	Imagens impressas
Diêmille				✓	✓		✓	✓		✓	✓

Fonte; elaborado pela pesquisadora, 2022.

A minha relação com meus avós maternos infelizmente foi muito pouca, pois minha mãe, de 14 (catorze) irmãos, é a única que mora mais longe. 11 (onze) irmãos residem ao redor dos interiores do estado do Ceará e mais 2 (dois) residem em São Paulo. Minha mãe sempre tentou de alguma forma estreitar esses laços, enviando cartas, acompanhada com nossas fotos, descrevendo atrás das fotografias quem éramos, onde estávamos naquele momento em que foram registradas as fotos, e/ou trazer aproximações por meio de ligações interurbanas. Ao longo dos meus 33 (trinta e três) anos, tive a oportunidade de ver meus avós maternos somente por três vezes: No ano de 1999, quando tinha 9 (nove) anos; em 2003, quando fiz 13 (treze) anos e último ano em 2005, quando fiz 15 (quinze) anos na presença deles no Iguape/Ceará.

Muitas memórias deixaram de ser vividas naquela época, por ser muito nova, às vezes não damos muito valor, infelizmente, para esses momentos tão valiosos, principalmente com nossos avós. Por isso, a importância de trabalhar essa temática da memória e velhice, trazendo como referência a artista amazonense Hadna Abreu, a qual relata muito bem essa sensibilidade que traz à tona essa relação bonita que sempre teve com seus avós.

O que foi transcrito e representado no pop-up do vô Diogo e vó Maria, foram as experiências de vida deles que tiveram ao longo de suas vidas, desde o nascimento, árvore genealógica referente a seus irmãos e pais, vulgo meus bisavós e tios avós, desde o momento que os dois se conheceram e se juntaram para constituir sua família, foram guerreiros para sustentar seus 14 (catorze) filhos e principalmente minha avó Maria que nunca mediu esforços em prol dos seus filhos. O *script* da história de vô Diogo e vó Maria foi um pouco extensa. Composta por 27 (vinte e sete) páginas.

- 1- Descrição e informação de nascimento de minha avó Maria (*In Memoriam*).
- 2- Seu ponto forte era uma mulher determinada, sábia, segura, mulher corajosa, firme (mulher arretada).
- 3- Os valores mais significativos da vó maria era a coletividade.
- 4- Mulher nordestina, casou nova aos 15 (quinze) anos, passou fome, miséria, mas sempre tentando proteger seus filhos.
- 5- Descrição e informação de nascimento de meu avô Diogo (*In Memoriam*).
- 6- Meu avô aprendeu a ler e escrever no MOBREAL programa oferecido na época para os mais carentes.
- 7- Vô Diogo adorava uma rodada de conversa, de piadas, de cordel, era muito animado.
- 8- Vô Diogo amava cavalgar, até que um certo dia armaram uma emboscada e lhe deram um tiro, mas como tinha São Jorge como escudo, a oração não saía de seu bolso, ele acreditava que foi a oração que o salvou.
- 9- Seu maior passa tempo era cuidar dos cavalos, ensinar a marchar e amava cavalgar, pois ele tinha muitos na sua criação, num terreno amplo foi a última casa onde residiu em Sucatinga-CE.
- 10- Momento, representando o casamento deles. Ambos eram novos quando decidiram ficar juntos.
- 11- Após o casamento, tiveram muitos filhos, no total de 14 (catorze).
- 12- Fotografias dos filhos de Maria e Diogo.
- 13- Vô Diogo trabalhava, fazendo cercas de arame farpado, alugava serviços em sítios.

- 14- Enquanto vô Diogo trabalhava fora, vô Maria trabalhava dobrado em casa, na roça, cuidando dos filhos. Foi uma mulher guerreira.
- 15- Enfrentaram várias secas.
- 16- Vô Maria não era de dar amor e não demonstrava o seu afeto aos seus filhos, não tinha tempo para isso, o seu modo de expressar carinho era de não lhes deixar faltar nada na mesa, deixá-los limpos e não deixar ficarem doentes.
- 17- Vô Maria gostava de visitar seus pais no Açudinho-CE e aproveitava para ir visitar os amigos, ir à costureira mandar fazer roupa para ela e suas crias.
- 18- Cronologia e mapa de lugares em que a família toda residiu até chegar em Sucatinga-CE.
- 19- Vô Diogo frequentava todas as festas de santos e levava seus filhos para os festejos.
- 20- O seu maior medo era perder um de seus filhos, depois de adulto e infelizmente em 2004 faleceu sua filha mais velha, num acidente de carro.
- 21- Em meados dos anos 80, meus avós se separaram, vô Maria deixou tudo para trás, foi embora de Sucatinga-CE e levou seus filhos menores consigo, cansou de ter levado uma vida de abusos psicológicos e alguns físicos de meu avô, no decorrer dos anos.
- 22- Fotografias de alguns momentos de vô Maria, residindo no Iguape-CE com uma de suas filhas, após separação.
- 23- Representação de como funcionava o sistema, quando íamos para o Ceará. Passávamos o Natal na vô Maria e Ano Novo no vô Diogo.
- 24- Fotografia de meu aniversário de 13 (treze) anos, em 2003, com toda a família reunida.
- 25- Representação do ano de 2005 que foi o último ano em que vi meus avós vivos e tive a família reunida.
- 26- Fotografia de 7º dia do meu avô Diogo, falecido em 2004.
- 27- Fotografia de 7º dia de minha avó Maria, falecida em 2013.

“Memórias- aquelas que guardam um pedaço do nosso coração”

Memórias de Diêmille Santos da Silva

In memoriam Avós Maternos:

Diogo Pereira dos Santos

Maria Manoel da Silva Santos

“Avós são parte importante da nossa história que lembraremos para sempre com orgulho”



Fonte: Arquivo pessoal

Link de visualização do produto final:

https://www.youtube.com/watch?v=BnmLOlx_wn8

5.2 Minha trajetória de vida com meus avós paternos (*In Memoriam*)

A respeito dos meus avós paternos, a relação que tivemos foi muito próxima, pois morávamos praticamente juntos, tendo em vista que residimos numa vila, então a todo momento do dia a dia, comemorações, almoços de domingo, sempre estávamos juntos. Sempre foram muito presentes no decorrer do nosso crescimento. Quando era pequena, até os meus 10 (dez) anos, eles residiam em dois locais: Distrito de Itapeaçu-AM, interior do Amazonas, pertencente ao município de Urucurituba-AM e outra parte do tempo vinham para Manaus. Essas memórias que tenho deles do interior são as melhores, pois acredito que foi o melhor momento para eles, naquela vida sem caos, cuidando dos seus plantios, pescados, nos tempos de festejos da comunidade de São Sebastião, em janeiro, e festa do Flamengo, em maio, eram as melhores festas daquela comunidade, pois os conterrâneos de Itapeaçu-AM fretavam barco e meus avós já estavam nos esperando chegar com tudo que tinha direito na sua casa de madeira da qual tenho bem vivo em minha memória. Infelizmente, depois desse período de 2000/2001, meus avós não voltaram mais para lá, no interior, pois era a maior vontade deles, porém por conta da idade, não puderam voltar, tendo em vista que seus filhos moravam na cidade de Manaus-AM.

O livro em pop-up representando meus avós: Zeila Gama da Silva e Raimundo Ferreira da Silva foi composto por 22 (vinte e duas) páginas. Com imagens impressas, fotografias e trechos das transcrições, narrando os momentos que vivenciaram no decorrer de suas vidas, até os seus falecimentos. O *script* se deu da seguinte maneira:

- 1- Descrição de nascimento do meu avô Raimundo e falando um pouco sobre seus pais e irmãos.
- 2- Descrição de nascimento de minha avó Zeila e falando um pouco de seus pais e irmãos
- 3- Descrição e imagem do Distrito de Itapeaçu-AM .
- 4- Dia em que minha bisavó levou minha avó Zeila para festa do Flamengo e descobriu que meus avós já estavam namorando.
- 5- Minha avó adorava cantar, tocar pandeiro e animar as festas junto com suas irmãs nas festas de Itapeaçu-AM.
- 6- Representação do casamento.
- 7- Fotografia dos 6 (seis) filhos.
- 8- Família Gama sempre acolhedora e unida- fotografias de quando residiam em Itapeaçu-AM.
- 9- Minha avó não sabia ler nem escrever, mas sabia fazer conta como ninguém, ninguém a enganava nas vendas de laranjas.

- 10- Vô Raimundo aprendeu a ler e escrever no MOBREAL, foi professor, serviu o Exército, sendo seringueiro e era pescador.
- 11- Vô Raimundo, quando novo, chegou a ser convocado para a Segunda Guerra Mundial, antes do navio prosseguir, recebeu a notícia que a Guerra havia acabado.
- 12- Representação da casa de madeira de meus avós, em meados dos anos 2000. Era bem acolhedora e aconchegante.
- 13- Meus avós sempre deram valor ao estudo, enviaram seus filhos mais velhos para Manaus-AM em busca de oportunidades e crescimento intelectual.
- 14- Sempre deram suporte aos seus filhos, enviando alimentos, plantios e pescados pelo barco para seus filhos que residiam em Manaus.
- 15- Fotografia da casa atual de meus avós, pequena e sem utilidade a priori, após o Governo visitar o município e se engrajar com a localidade da casa de meus avós e no lugar construíram a Feira Comunitária que nem é utilizada para nada, apenas em alguns momentos de festejos.
- 16- Fotografia de meu avô, visitando Itapeaçu-AM em janeiro de 2014 para celebrar 3(três) meses de falecimento de minha avó Zeila.
- 17- Fotografais da família reunida, alguns dos talentos da minha família é serem autodidatas relacionadas à música, herdaram isso da família de minha avó Zeila.
- 18- Fotografias ilustrando o momento da viagem de barco na época de festejo.
- 19- Fotografias ilustrando a cidade de Itapeaçu com a chegada do barco na época dos festejos e minha lembrança com meus avós.
- 20- Fotografia de 7º dia de minha avó Zeila, falecida no dia 19 (dezenove de outubro de 2012).
- 21- Fotografia de 7º dia do meu avo, falecido no dia 01 de agosto de em 2014.
- 22- Canção que meus avós amavam cantar e ouvir minha tia tocar: “Oração pela família”, de Pe. Zezinho.

“Memórias- aquelas que guardam um pedaço do nosso coração”

Memórias de Diêmille Santos da Silva

In memoriam Avós Paternos:

Raimundo Ferreira da Silva

Zeila Gama da Silva

“Os avós sempre deixam uma marca no coração dos seus netos”



Fonte: Arquivo pessoal

Link de visualização do produto final:

<https://www.youtube.com/watch?v=z5WkDNRW-u8>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dissertação intitulada “A/R/Tografia presente no processo criativo dos estudantes da rede pública: memórias em *pop-up*” teve o propósito de refletir sobre o trabalho empreendido com estudantes dos 9º anos e seus avós e avôs com o fito de desenvolverem, em conjunto, um processo criativo que envolvesse memórias afetivas, eternizadas no livro em *pop-up*, confeccionadas pelas estudantes/pesquisadoras a/r/tógrafas, uma vez que a abordagem metodológica utilizada foi a A/R/Tografia de Rita Irwin (2013).

Ao considerar a ideia de que o projeto de Mestrado passasse na seletiva no ano mais crítico pelo qual tivemos que foi a pandemia desde de 2020, comecei a armazenar atividades práticas dos/as alunos/as no Drive numa pasta denominada “Possíveis participantes mestrado”, tendo em vista que, mais à frente, estes/as poderiam ser os/as futuros/as participantes do meu projeto. Nesse contexto, no ano de 2020, a cada atividade prática que passava para as turmas dos 6º ao 9º Anos de forma on-line, armazenava no drive as atividades que mais eram destacadas, visando mais a frente os/as fortes candidatos/as para participarem do projeto de Mestrado.

Assim, fiz até o início de 2022, até chegar na conclusão de se trabalhar com os 9º Anos com um número delimitado, tendo em vista que já ter trabalhado com turmas inteiras, desde quando comecei a lecionar em 2014, porém utilizando temáticas diferentes, mas pondo em prática essa técnica do *pop-up* e o resultado não era o esperado, pois muitos não traziam materiais para compor as páginas internas, embora eu trouxesse para a sala de aula os materiais básicos para a construção do livro. Muitos se recusavam em fazer a prática e em contrapartida ao invés de fazerem o livro, apresentavam o conteúdo de forma oralizada para obtenção de nota. Nessa perspectiva, optei em selecionar 6 (seis) estudantes que mais se destacavam nas turmas do 9º Ano 1 (B.G./ A.C./E.O./M.C) e 9ºano 2 (E.M./M.B.) ambas no turno Matutino. Embora, em 2022, já tivéssemos voltado 100% presencial, a comunicação, encontros com as estudantes foram um pouco dificultosas, devido a maioria ter que utilizar os meios tecnológicos para tirarmos dúvidas, caso houvesse necessidade e algumas estudantes não terem acesso via WhatsApp ou computador em casa. Logo, fizemos ajustes nos tempos vagos, após aula, no 5º tempo do turno Matutino para alinhamento das dúvidas.

O trabalho teve como questão norteadora: Como gerar um objeto artístico conhecido como *pop-up* pelas estudantes, envolvendo memórias e lembranças contadas por velhos, a partir de relatos, ilustrações, pinturas, fotografias, promovida pelo encontro de gerações entre netos e avós? Essa indagação foi respondida, a partir do momento que as estudantes conseguiram gerar

um produto artístico em *pop-up*, fruto de um processo criativo construído de forma conjunta e que estimulasse a criatividade e o compromisso com o que estava sendo construído. Ao mesmo tempo, houve o fortalecimento de vínculos das estudantes e seus ascendentes de modo a fortalecer a convivência, tradições e respeito pelas histórias de vida dos mais velhos.

Nas trilhas metodológicas do desenvolvimento da pesquisa, houve dificuldades com o emprego das técnicas de pintura, com a definição de *scripts*, com a montagem do livro. Contudo, as estudantes a/r/tógrafas conseguiram finalizar seu processo criativo e gerar a partir desse processo um produto final em tempo recorde que coincidiu com o final do ano letivo de 2022 (dois mil e vinte e dois). Infelizmente, por conta dos imprevistos, considerando o período pandêmico, não deu tempo de fazermos uma roda de conversa, nem exposição do produto final, como havia sido planejado anteriormente no ambiente escolar nem deu tempo para as estudantes levarem o material finalizado para casa, a fim de fazerem uma amostra de como ficou a história dos seus avós contada e ilustrada em *pop-up*. Ressaltamos que das 6 (seis) estudantes, somente 1 (uma), a E.M., conseguiu visualizar o material completo e finalizado. As demais, tive que finalizar por elas incluindo: capas, algumas páginas internas, colando frases ou fotografias que faltavam. Logo, os planos seriam apresentar o produto aos avaliadores da Banca para posteriormente fazer vídeos folheando as páginas, criar um link para anexar no trabalho e por fim, enviar às estudantes os seus produtos finais como forma de presente para seus avós: o retorno da pesquisa.

Executar o projeto foi desafiador, porém gratificante, pois tivemos a oportunidade de construir um livro com base em uma técnica que gosto de trabalhar que é a arte do *pop-up*. Ao mesmo tempo, tivemos a chance de ouvir histórias contadas por meus tios e pais, os quais relataram sobre a infância, criação dos filhos e acontecimentos marcantes das gerações anteriores até a geração atual. Pude lembrar lembranças dos meus avós paternos e maternos (*In Memoriam*).

O meu livro em *pop-up* foi o inverso das executadas no projeto pelas estudantes, pois elas tiveram a oportunidade de entrevistar os avós presencialmente, perguntando suas vivências, o que demarcaram nas suas experiências de vidas, e transformaram essas lembranças lembradas em imagens ilustrativas mescladas com fotografias, porém preferiram compor suas páginas com frases, simbolizando aquele momento representado no livro em *pop-up* de maneira livre, resumida e autoral, trazendo assim uma pesquisa viva.

Eu não tive a oportunidade de entrevistar meus avós, pois tanto maternos quanto paternos já estão em outro plano. Logo, no meu livro, são resgates de memórias pelo olhar e saberes dos meus pais e tios sobre os seus pais, vulgo meus avós. Assim sendo, produzi 2 (dois) livros em

pop-up, contando em trechos fatos marcantes que cada um vivenciou, seja sozinho, como casal ou em família, até o momento dos seus falecimentos.

Ao todo, foram produzidos 8 (oito) livros em *pop-up*, sendo 6 (seis) pelas estudantes e 2 (dois) por mim, todos em tamanho A5 (metade de um A4). Os produzidos pelas estudantes a/r/tografias variam de 10 a 15 páginas e meu, como professora a/r/tografa, varia de 23 a 29 páginas. Todos estes livros em *pop-up* est disponibilizados no meu canal no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCblTmVmkiw6S3E1SD7hcTFg>, criado, a priori, para demonstração destes produtos finais para os leitores e leitoras conseguirem visualizar esses livros em *pop-up* de forma em 3D.

Portanto, este trabalho foi uma forma de preservar essas memórias, para que as gerações futuras, a partir destes livros em *pop-up* sejam uma fonte de preservação de saberes para as próximas gerações por meio da arte.

REFERÊNCIAS

- BAXTER, Mike. **Projeto de produto: Guia prático para o design de novos produtos**. 2ªed. Editora: Edgard Blucher Ltda, 2000.
- BERGSON, Henri, 1859-1941. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito/ Henri Bergson; tradução Paulo Neves**. – 2-ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Coleção tópicos).
- BERGSON, Henri, 1859-1941. **Memória e vida / Henri Bergson; textos escolhidos por Gilles Deleuze; tradução Cláudia Berliner; revisão técnica e da tradução Bento Prado Neto**. – São Paulo: Martins Fontes, 2006. – (Tópicos)
- BOSI, Ecléa. **Memória & Sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo, SP. T. A. Editor, 1979.
- DIAS, Belidson. A/r/tografia como metodologia e pedagogia em arte: uma introdução. *In*: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.
- DOHME, V. (2010). **Técnicas de contar histórias: Um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
- FOLDER DA GALERIA DO LARGO julho/2013 – **Linhas do tempo. Hadna Abreu**. Galeria do Largo. Governo do Estado do Amazonas. Secretaria de cultura. Texto de Turenko Beça artista visual e curador da exposição sobre a artista Hadna Abreu. Acesso ao folder nov/2013.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- IRWIN, Rita. A/r/tografia. *In*: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.
- KAWANAMI, Silvia. Kirigami-**Arte de cortar papel dobrado**. *In*: Japão em foco 04/02/2015. Disponível em: <www.japãoemfoco.com>. Acesso em; 19 fev de 2023.
- LOUREIRO E REGATÃO. **Criação e construção de pop-up: uma prática pedagógica interdisciplinar entre as artes visuais e a matemática**. Cristina Loureiro e José Pedro Regatão. Escola Superior de Educação de Lisboa. NO.50. pp. 69-91 (2019). Acessado em 04 fev. 2023.
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. *In*: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- TREBBI, J.C. (2014). **The art of Pop-Up: The magical world of three-dimensional books**. Barcelona: Promopress.

VASCONCELOS, G.A.N. Puxando um fio. In: VASCONCELOS, G.A.N. (Org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

WENDLING, José Ricardo. **Histórias do bairro São Francisco**. Manaus: ed. Valer, 2022.

APÊNDICES



PODER EXECUTIVO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MESTRADO PRO-REITORIA DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO FACULDADE DE ARTES
PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP



Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAMUEA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A estudante _____, está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa MEMÓRIAS EM POP-UP: A/R/TOGRAFIA PRESENTES NO PROCESSO CRIATIVO DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA cuja pesquisadora responsável é Diêmille Santos da Silva. Os objetivos do projeto são a contextualização de vida e obra da artista amazonense Hadna Abreu, identificar as técnicas utilizadas pela artista em suas obras, trabalhar conceitos sobre memória, velhice, a/r/tografia, por fim, produção dos livros em pop-up.

O (A) S.r. (a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, desde que ocorra a devolução dos materiais disponibilizados ao estudante. A intenção é trabalhar com as alunas no contraturno especificamente em algumas segundas e/ou sextas presencialmente. Podendo ser utilizadas também algumas aulas presenciais no tempo de aula para caso de dúvidas e caso haja necessidade de contato sem ser nas aulas presenciais, será disponibilizado *link* via *Meet* em situações de dúvidas e esclarecimentos. Ressalta-se que tudo será feito mediante a autorização dos responsáveis e do gestor escolar.

Destaca-se que o material de estudos e todo suporte está sendo viabilizado por mim durante o tempo de execução do projeto.

No caso de aceite da estudante a sua participação consistirá em abordar as histórias de vida dos avós ou de alguém que ocupe essa posição na existência da estudante onde será lembrado acontecimentos significativos para os mais velhos com o intuito de expressar sentimentos nas obras que serão elaborados com referência nas técnicas empregadas e trabalhos que foram expostos na exposição *Linhas do tempo* de Hadna Abreu que remonta trajetórias de vida, memória e velhice.

A proposta empreendida pela pesquisa é proporcionar que o estudante construa os seus processos criativos baseados nas memórias que irão ser recordadas pelos mais velhos representados por seus avôs /avós ou uma figura que seja significativa e representativa para os estudantes através da arte. A temática abordada são memórias de velho de maneira a

proporcionar interação com os jovens e seus avós com o fito de resgatar a afetividade e laços familiares.

A análise da entrevista consistirá em transcrever, fazer marcações, grifar trechos importantes que o entrevistador fez para pensar no que deverá ser trabalhado no processo criativo. A interferência do entrevistador será a mínima possível para que eles deixem seus avós à vontade.

Serão apresentados para as estudantes imagens referentes a exposição Linhas do Tempo da artista amazonense Hadna Abreu, para que elas possam perceber o amor dela pelos avós expressos pelas pinturas e esculturas representando os seus familiares, além de contar suas memórias por meio dessas representações. O campo de abrangência da pesquisa será a escola Estadual Getúlio Vargas, aonde foram selecionadas 06 estudantes da turma dos 9º anos dos anos finais.

Inicialmente será realizada uma roda de conversa com o grupo selecionado com fins de fazer o diagnóstico escolar. Posteriormente, será trabalhada a elaboração do roteiro de entrevista semiestruturado para orientar as estudantes no processo subsequente de execução da entrevista e construção do processo criativo.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes: Nesta pesquisa em questão não haverá risco.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: Promover o encontro de gerações em meio à A/R/Tografia e memórias. A ação tem como proposta trabalhar elementos como a empatia, estimulando um olhar que se preocupa com o outro e a interação entre as gerações, estimulando as trocas entre jovens e velhos delineando formas de inspirá-los e mexer com a sensibilidade dos estudantes com seus avós.

As vezes não prestamos atenção nos detalhes, no tempo oferecido para desfrutarmos com nossa matriarca ou patriarca da família e quando nos darmos conta possa ser que seja um pouco tarde para alguns e para outros pode ser o florescer de um estreitamento de laços memoráveis para ambas as partes. Logo, a ideia surgiu para que essas memórias desses avós sejam registradas numa espécie de álbum feito manualmente pelos próprios estudantes.

Portanto, em tempos corridos e de fragilidade das relações interpessoais, precisamos dialogar com o outro e fortalecer os vínculos afetivos através da aproximação entre os jovens e velhos, por meio do compartilhamento de experiências, produzindo arte em forma de *pop-up* (Arte feita através de recorte de papel, permitindo criar formas que representam objetos e muito mais), através de ilustrações, imagens, fotografias e trechos de narrativas referentes as memórias e histórias de vidas nos livrinhos confeccionados pelos estudantes, aliando arte e

desenvolvimento de vínculos afetivos em tempos líquidos.

O (A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável Diêmille Santos da Silva a qualquer tempo para informação adicional no endereço diemillesantos@gmail.com ou telefone (92)99164-1213 ou link via *Meet* a ser disponibilizado para as alunas.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo (a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO



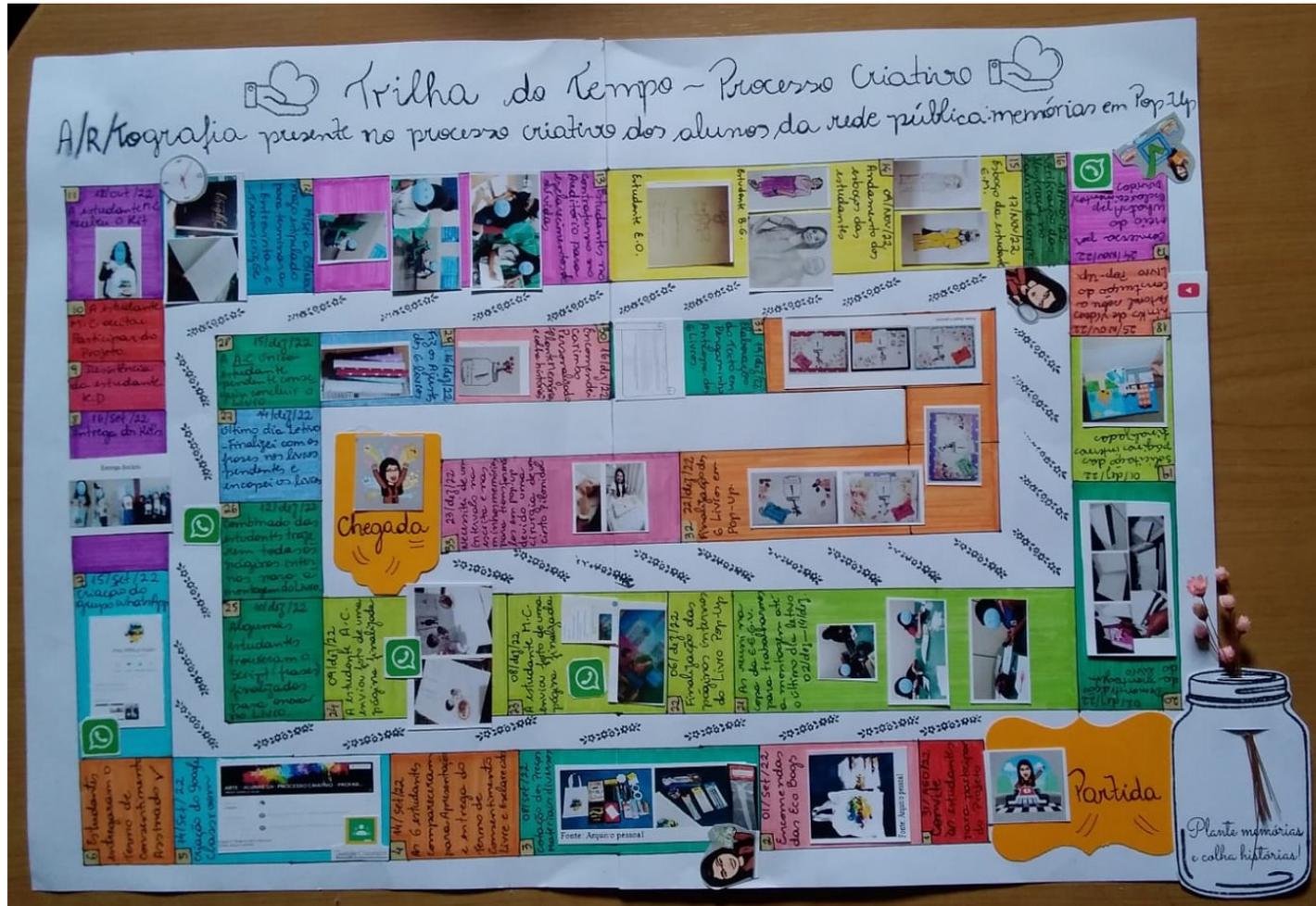
Li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus/AM, ____ de _____ de 2022

Assinatura do Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

Fluxograma – Processo criativo das estudantes – E.E.G.V. 2022



Fonte: Arquivo pessoal

Fluxograma – Processo criativo da professora/pesquisadora Diêmille Silva



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXOS

Vida e obra da artista Hadna Abreu

Artista Hadna Abreu



Fonte: <https://www.manartgaleria.com/pages/artista-visual-hadna-abreu>

Referência: Hadna Abreu/ Exposição: Linhas do Tempo (2013).

Hadna Abreu nasceu em Manaus - Amazonas - Brasil, em 01 de abril de 1989. Desde muito criança, mostrou inclinação para a arte visual. Em 2008, ingressou no curso de Licenciatura em Artes Plásticas, na Universidade Federal do Amazonas.

Desenvolve trabalhos com dialéticas do tempo e mundo imaginário, e nisso, procura possibilidades de suporte, fazendo experimentações em mídias digitais e plásticas.

A exposição Linhas do Tempo é a primeira individual da artista Hadna Abreu. E impressiona a maturidade do trabalho dessa artista, ainda que, cronologicamente, inicie os primeiros passos no universo artístico, com coragem e sem medo de errar. A artista parece saber do longo caminho ainda há percorrer e muito para produzir. Talvez as Linhas do Tempo já apontem uma metáfora dessa busca. A temática escolhida para esta estreia é por vezes frágil, mas é bela e emocional. As marcas do tempo se estabelecem em qualquer indivíduo independente da sua vontade. Sejam marcas na alma, sejam marcas físicas, materiais. Hadna mostra que o tempo para qualquer artista é um profundo amalgamador do processo criativo. O Tempo ensina. O Tempo traduz na obra as marcas indeléveis do aprendizado diário do artista. Ninguém pode dar ou tirar o aprendizado que apenas vem

com o tempo. Talvez por isso, toda obra que nos permita algo renovador e novas experiências, é um infinito recomeço. E essa experiência não está dissociada do tempo, afinal o fazer artístico e o contato com a obra ocorrem inerentes à essa passagem.

Nas obras da artista, percebemos influências diversas: um quê de Neil Gaiman no que diz respeito aos sonhos e de Brian Froud, por seu mundo de encanto; Margareth Mee e suas aquarelas; Salvador Dalí e suas representações do mundo surreal; Pollock pode ser percebido com a utilização de artifícios do acaso, proporcionados pela utilização da aquarela, na expressividade do gesto em formatos maiores. São acidentes controlados; linhas que escorrem com funções pictóricas específicas. Segundo a artista, uma grande influência é o Otoni Mesquita, com seus trabalhos em aguadas com os mais diversos materiais e a sua paixão pelo papel. Aliás o papel é o suporte principal da artista. Seja em posters, lambe lambes - técnica historicamente recente, da *streetart* - seja em papéis mais robustos e de melhor gramatura. Hadna desenvolve sua poética, deixando na maioria das vezes a água trabalhar a seu favor, e quando deixa de utilizar o papel como suporte, a artista mostra uma videoarte mais intimista, remete ao mundo quase real de suas representações. A arte é feita de artistas como a Hadna, que está tecendo esse fio, essa linha de seu tempo e de nós mesmos. Outros que nos permitimos entrar neste mundo criado pela artista.

Andamento das obras da Exposição Linhas do tempo (2013)



Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.

Obras da Exposição Linhas do tempo (2013)



Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.

Obras da Exposição Linhas do tempo (2013)



Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.

Obras da Exposição Linhas do tempo (2013)



Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>

Obras da Exposição Linhas do tempo (2013)

Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.

Obras da Exposição Linhas do tempo e a artista (2013)

Fonte: <https://www.hadnaabreu.com/linhas-do-tempo>.